



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga  
Centro de Ensino Médio Integrado à Educação  
Profissional de Taguatinga



# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

**CENTRO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL DE TAGUATINGA  
(2024-2028)**

Taguatinga /DF  
2024

<b>EQUIPE GESTORA</b>	
Diretor	Genovaldo Ximenes Aragão
Vice-diretor	Viviane Calasans de Mello
Secretária	Alessandra Cunha Alves
Supervisor Pedagógico	Lígia Carolina Santana Catunda Sardinha
Supervisor Administrativo	Marlene Alves Palmeira
Supervisor Administrativo	Neuza Zacarias Bueno

<b>EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
Coordenador	Orlando Rodrigues de Araújo
Coordenador	Wesley Torres Pinheiro Sampaio
Coordenador	Paulo Sergio Rosa de Lima
Coordenador	Vanessa de Almeida Bandeira
Coordenador	Sandoval Tavares de Menezes

<b>CONSELHO ESCOLAR</b>	
Diretor da Unidade Escolar e Membro Nato	Genovaldo Ximenes Aragão
Presidente	Orlando Rodrigues De Araújo
Vice-presidente	Rosa Cristina Aragão
Secretário	Alessandra Cunha Alves
Relator	Débora Gabrielle Miranda de Carvalho
Segmento carreira magistério	Orlando Rodrigues De Araújo
Segmento pais	Rosa Cristina Aragão
Segmento carreira assistência	Alessandra Cunha Alves
Segmento estudante	Débora Gabrielle Miranda de Carvalho

<b>EQUIPE ORGANIZADORA</b>	
Diretor	Genovaldo Ximenes Aragão
Vice-diretor	Viviane Calasans de Mello
Secretária	Alessandra Cunha Alves
Supervisor Pedagógico	Lígia Carolina Santana Catunda Sardinha
Supervisor Administrativo	Marlene Alves Palmeira
Supervisor Administrativo	Neuza Zacarias Bueno
Coordenador local	Orlando Rodrigues de Araújo
Coordenador local	Wesley Torres Pinheiro Sampaio
Coordenador local	Paulo Sergio Rosa de Lima
Coordenador local	Vanessa de Almeida Bandeira
Coordenador local	Sandoval Tavares de Menezes
Secretária	Alessandra Cunha Alves
Orientador educacional	João Paulo de Jesus Medrado
Pedagogo	Francisco De Assis Gomes de Sousa
Monitor	Andressa Barros Fernandes Prado
Monitor	Maria Aparecida Celia da Costa
Professor	Afonso Wesclley De Medeiros
Professor	Alessandra Alves Arcanjo

<b>EQUIPE ORGANIZADORA</b>	
Professor	Amanda Maria Abreu De Moura
Professor	Ana Katarina Assis Rodrigues
Professor	André Felipe Gouvea Roman
Professor	Antonio Aparecido De Lima
Professor	Aurilene Carneiro De Carvalho
Professor	Cinthia Dos Santos Rodrigues
Professor	Daniel Ferreira Alves
Professor	Fabiana Luzia De Rezende
Professor	Fatima Christiane Barros Lourenco
Professor	Fernanda Medeiros Da Costa
Professor	Fernanda Rodrigues De Sousa
Professor	Gustavo Gabriel De Melo Pereira
Professor	Iran Lima Dos Santos
Professor	Izabella Paim De Melo Costa Da
Professor	Jaime Guilherme De Oliveira
Professor	Jeferson Andris Lima Lopes
Professor	Jose Salvio Rocha
Professor	Kamila Braga Rodrigues
Professor	Lucas Felipe Farias De Luna
Professor	Marcio Modesto De Araujo
Professor	Marcos Augusto Fonseca
Professor	Maria Teresa Veloso De Oliveira
Professor	Matheus Guntzel Alvares
Professor	Meiriane Cavalcante Teixeira Caires
Professor	Michella Da Costa Santos Da Silva
Professor	Monica Vieira De Proença Xavier
Tec.Pol.Pub.G.E. Copa	Nubia Fernandes De Araujo
Professor	Rafaela De Oliveira Alves Pires
Professor	Raíssa Neiva Santos
Professor	Rita De Cássia Abrão Barreto
Professor	Rodrigo Pereira Lima
Professor	Rosimeyre Lizarda Andrade
Professor	Silmeire De Cássia Torres De Lima
Professor	Silvania Dos Santos Silva
Professor	Simone Lima Gomes
Professor	Susien Ariella Teixeira Barbosa
Professor	Tancredo Henrique Monteiro Felix
Tec.Pol.Pub.G.E.	Wolder De Almeida Alves

*"De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças."*

(Paulo Freire)

## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>1.1 Dados da mantenedora</b>	<b>8</b>
<b>1.2 Dados da Instituição</b>	<b>8</b>
<b>2 APRESENTAÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>13</b>
<b>3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional</b>	<b>13</b>
<b>3.2 Caracterização Física</b>	<b>18</b>
<b>4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE</b>	<b>20</b>
<b>4.1 Contextualização</b>	<b>20</b>
<b>4.2 Dados de matrícula</b>	<b>21</b>
<b>4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos</b>	<b>21</b>
<b>4.4 Distorção idade-série</b>	<b>22</b>
<b>4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB</b>	<b>22</b>
4.5.1 Séries históricas	22
4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF	23
<b>4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB</b>	<b>24</b>
<b>4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar</b>	<b>24</b>
<b>5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</b>	<b>25</b>
<b>6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>26</b>
<b>7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS</b>	<b>28</b>
<b>8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>29</b>
<b>8.1 Objetivos Gerais e Específicos</b>	<b>29</b>
<b>8.2 Metas</b>	<b>31</b>
<b>9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA</b>	<b>34</b>
<b>10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>38</b>
<b>10.1 Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem</b>	<b>83</b>
<b>10.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes</b>	<b>84</b>
<b>10.3 Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida</b>	<b>85</b>
<b>10.4 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP</b>	<b>93</b>
<b>10.5 Organização do IFLE</b>	<b>94</b>
<b>10.6 Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis</b>	<b>94</b>
<b>11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>107</b>
<b>11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados</b>	<b>107</b>
<b>11.2 Organização dos tempos e espaços</b>	<b>107</b>
<b>11.3 Relação escola-comunidade</b>	<b>107</b>

11.4	Relação teoria e prática	108
11.5	Metodologias de ensino	109
11.6	Organização da escolaridade:	114
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	116
12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	116
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar	116
13	PROCESSO AVALIATIVO	134
13.1	Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	134
13.2	Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	135
13.3	Avaliação em larga escala	137
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	138
13.5	Conselho de Classe	141
14	REDE DE APOIO: PAPEIS E ATUAÇÃO	144
14.1	Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	144
14.2	Orientação Educacional (OE)	156
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	160
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	161
14.5	Biblioteca Escolar	165
14.6	Conselho escolar	167
14.7	Profissionais Readaptados	169
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	175
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	175
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	175
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	176
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	177
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação	177
16.2	Recomposição das aprendizagens	177
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	179
16.4	Qualificação da transição escolar	180
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	181
17.1	Avaliação Coletiva	181
17.2	Periodicidade	181
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	181
18	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	183
18.1	Dimensão: Gestão Pedagógica	188
18.2	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais	189
18.3	Dimensão: Gestão Participativa	190
18.4	Dimensão: Gestão de Pessoas	190

<b>18.5 Dimensão: Gestão Financeira</b>	<b>190</b>
<b>18.6 Dimensão: Gestão Administrativa</b>	<b>191</b>

## 1 IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

### 1.2 Dados da Instituição

<b>Nome da Instituição Escolar</b>	Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional de Taguatinga - CEMI Taguatinga
<b>Código da IE no INEP</b>	<b>53003624</b>
<b>Endereço completo</b>	EQNM 36/38 ÁREA ESPECIAL S/N; Taguatinga, setor M.Norte, Brasília-DF
<b>CEP</b>	72.145-513
<b>Telefone(s)</b>	Direção: (61) 3318-2817 Administrativo: (61) 3318-2816 Secretaria: (61) 3318-2818
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:cemi.taguatinga@gmail.com">cemi.taguatinga@gmail.com</a> <a href="mailto:ced07.taguatinga@edu.se.df.gov.br">ced07.taguatinga@edu.se.df.gov.br</a>
<b>Data de criação da IE</b>	Em 18 de abril de 1978, foi inaugurada a Escola Classe 43 de Taguatinga. Em 23 de maio de 1995, a escola passou a se chamar Centro Educacional 07 de Taguatinga. Em 09 de janeiro de 2023 a SEEDF aprovou a alteração de tipologia e nomenclatura desta I.E de Centro Educacional 07 de Taguatinga para CENTRO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO



	PROFISSIONAL DE TAGUATINGA – CEMI TAGUATINGA pela Portaria nº 34 publicada no <i>D.O.D.F.</i> , conforme processo no SEI 00080-00190373/2021-16.
<b>Turno de funcionamento</b>	Integral
<b>Nível de ensino ofertado</b>	Ensino Médio Integrado à Educação Profissional
<b>Etapas e modalidades</b>	Educação Básica, Educação em Tempo Integral e Educação Profissional

## 2 APRESENTAÇÃO

Critica-se, de forma constante, os que resistem a mudanças, como se ninguém resistisse a elas. Na verdade, resistência a mudanças não é algo pejorativo, faz parte do ser humano. Sempre que algo afeta valores, emoções, comportamentos e conhecimentos, passa-se a resistência. O ser humano prefere permanecer em uma zona de conforto. A tendência natural do indivíduo é proteger-se dos problemas, evitando o desconhecido e refugiar-se em valores e hábitos já conhecidos. Vive-se em um período de transição e incertezas, nesse caso a preservação não é uma boa opção e entende-se que o verdadeiro aprendizado ocorre fora da zona de conforto.

Nos dias de hoje, precisa-se de uma escola ágil, que preze a si mesma e seja capaz de se questionar, uma escola com ambições, que projete um futuro para si, que aspire a excelência e esteja disposta a reconhecer e aprender com seus erros; uma escola capaz de conviver com mudanças e de suspeitar de longas calmarias, porque aprendeu que a mudança é a regra e a estabilidade, a exceção. O que se espera é que todos: professores, estudantes, funcionários, pais, membros da comunidade local, identifiquem-se com o trabalho realizado na escola. Quando esta identificação existe, a escola deixa de girar no mesmo lugar, repetindo as mesmas rotinas ano após ano, porque energias advindas do trabalho da comunidade escolar dão à escola vitalidade, sinergia e rumo.

Numa escola, para que se aprenda, é necessário, antes de mais nada, aprender a ensinar. De maneira sutil e contagiosa esta deve ser a postura do educador. É preciso ter regras e normas, porém sem exagerar no rigor. Não se deve esconder ou então se refugiar em um pedestal. É necessário humildade e segurança no trabalho realizado e estar aberto às mudanças que pleiteiam o ambiente escolar.

O verdadeiro ato de ensinar com responsabilidade e dedicação está longe de ser uma didática “comodista”. A sociedade evoluiu em curtíssimo espaço de tempo. Os estudantes, atualmente, podem não conhecer com afinco a alma gramatical da língua materna, mas vasculham, navegam, embebedam-se demasiadamente do mundo virtual e os educadores não podem ficar omissos a esse fato. É um fenômeno social e assim é necessária muita segurança naquilo que se pretende passar para os jovens sobre a concepção de mundo e de ideias. Por mais simples que sejam os jovens, é sempre coerente lembrar-se que, em algum momento, ou em algum lugar, eles têm conhecimentos e valores correspondentes ao espaço em que vivem e este espaço está integrado à magia dos gigabytes.

Com ideias e práticas inovadoras pode-se diminuir a inquietude dos estudantes. Com um posicionamento voltado para a liberdade de reflexão, a educação acontece por meio do exemplo. A indisciplina não precisa explodir dentro da escola nem tornar as salas de aula um espaço de opressão. Deve-se cativar um por um dentro da comunidade escolar e mostrar a cada um deles que a escola é o meio mais acessível e prazeroso de se obter conhecimento. Pode-se ser bem melhor, mesmo em meio a uma série de dificuldades. Nenhuma teoria determinista ou excludente pode ser maior que o desejo de vencer. A escola está aí e pode ser um dos pilares para tornar qualquer cidadão oculto grande vencedor.

O Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional de Taguatinga - CEMI Taguatinga é resultado da construção coletiva de um trabalho crítico-reflexivo, ou seja, é resultado do entendimento e de sugestões dos segmentos desta comunidade escolar retirados em reuniões de coordenações coletivas, entrevistas com estudantes, pais, diversas conversas estabelecidas, a fim de fazer o levantamento das fragilidades e ir à procura das possíveis soluções. Os princípios, os objetivos e as ações do projeto sintetizam o esforço da comunidade escolar e da Unidade Escolar, a qual apresenta uma função dialética determinada socialmente. Em outras palavras, é determinada na constituição de uma sociedade menos desigual, mais justa e fraterna.

Segundo J. C. Libâneo (1998, p. 42):

O projeto representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar.

Os valores que norteiam as práticas, os discursos e as relações no interior da escola expressam claramente o projeto de sociedade, educação e cidadania assumido pelo CEMI Taguatinga. Revelam, ainda, o trabalho reflexivo na busca de implementar um processo de gestão pedagógica e administrativa verdadeiramente democrático e fundamentado na participação e no trabalho coletivo, com vistas à construção de uma educação de qualidade.

Assim, partindo do pressuposto que a família é um segmento indispensável para a construção de um projeto pedagógico, busca-se a sua participação ativa no intuito de indicar o caminho mais adequado para que os estudantes possam alcançar êxito.

O CEMI Taguatinga oferece aos seus estudantes uma educação baseada nos princípios enunciados pela Constituição Federal, Lei Orgânica do Distrito Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais, Estatuto da Criança e do Adolescente, Diretrizes de Avaliação Educacional, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a

Educação Profissional e Tecnológica, Diretrizes para Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio, Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral, Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Médio e Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF, bem como demais documentos norteadores e legislações vigentes para essa etapa do ensino.

A propósito, Projeto Político-Pedagógico é construído, tendo como ato a propositura de novos caminhos, com práticas inovadoras, para uma escola. Logo, todas as questões que envolvam o fazer pedagógico e as suas relações com o currículo, conhecimento e a função social da escola obriga a um pensar e a uma reflexão contínua de todos os envolvidos neste processo.

Dessa forma, questiona-se: Que escola se almeja construir? Quais conhecimentos são necessários aos estudantes para que de fato exerçam sua cidadania numa sociedade tão cheia de conflitos? Tais situações serão apresentadas no decorrer deste documento, resgatando, para tanto, o aspecto histórico de sua construção.

Por consequência, existe a consciência, por parte daqueles que os produziram, de que representam apenas um cerne de PPP, tratando-se de um processo permanente de construção e reconstrução. Logo, sabe-se que nenhum PPP pode ser dado como pronto e acabado, uma vez que pode se cristalizar e deixar de acompanhar os movimentos da história.

Infere-se, portanto, que a reflexão permanece fundamentada, principalmente, na prática pedagógica e na discussão dos referenciais teóricos que induzem a uma "práxis" responsável e compromissada com uma escola pública de qualidade.

Em síntese, o presente documento é apresentado como um instrumento teórico-metodológico, tendo como desígnio nortear as ações pedagógicas da Unidade Escolar pela busca de uma educação de qualidade voltada para a inserção do jovem na realidade social.

Nesse contexto, Demo leciona sobre essa questão:

Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo, ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É possível lançar desafios estratégicos, como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência. (DEMO, 1998, p.248).

### **3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

#### **3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional**

Os desafios nesta Unidade Escolar são constantes, e eles não são encarados como algo nocivo pela Comunidade Escolar. Na verdade, eles se apresentam como oportunidades para a aprendizagem, transformação e como terreno fértil para práticas inovadoras. No CEMI Taguatinga, todas as mudanças ocorridas desde sua inauguração são pautadas nos anseios da comunidade e em suas reais necessidades, visando ao cumprimento da função social da escola e da educação na formação integral do estudante, proporcionando um espaço favorável para a construção e a interação do conhecimento produzido com seus pares e o colocando na posição de sujeito e protagonista na sistematização e no desenvolvimento dos processos educativos.

Em 18 de abril de 1978, fora inaugurada a Escola Classe 43 de Taguatinga, localizada no setor M. Norte, sendo esta criada em 1974 pela extinta SHIS (Sociedade de Habitação de Interesse Social). Inicialmente, a escola acolhia apenas estudantes do Ensino Fundamental Séries Iniciais. Todavia, como a demanda na região era grande, houve a ampliação e passou a acolher estudantes até o 7º ano.

No dia 1º de maio de 1984, a escola passou a designar-se Centro de Ensino de 1º grau 13 de Taguatinga. Tal mudança ampliou o atendimento de alunos até o 9º ano. Em outro momento, por meio da mobilização da Comunidade do Setor M.Norte, foi implantado o Ensino Médio, o que acarretou mudanças significativas nesta Unidade Escolar. No entanto, somente em 23 de maio de 1995, a escola passou a se chamar Centro Educacional 07 de Taguatinga, ofertando tanto o Ensino Fundamental Séries Finais quanto o Ensino Médio. a partir de 2022 a escola passou a ofertar a educação profissional integrada ao Ensino Médio e em 09 de janeiro de 2023 a escola mudou novamente a nomenclatura, passando a designar-se Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional de Taguatinga - CEMI Taguatinga.

Em 2013, houve uma mudança significativa para esta UE. Após debates com a Comunidade Escolar e no intuito de melhor atender ao estudante, optou-se pelo regime de educação anual com organização semestral – Semestralidade. A adesão à proposta da SEEDF, para a escola, tinha como objetivo reduzir as taxas de abandono e/ou evasão escolar e reorganizar os tempos e espaços escolares, favorecendo as aprendizagens no Ensino Médio, consolidando novos conhecimentos para desenvolver o senso crítico e a autonomia intelectual dos discentes. De acordo com as Diretrizes para a Organização do Trabalho na Semestralidade: Ensino Médio, a semestralidade é uma proposta de reorganização curricular

que modifica os tempos e espaços de ensinar e aprender no Ensino Médio. Na semestralidade, o regime e a matrícula continuam anuais em séries, no entanto, as organizações do tempo escolar e dos componentes curriculares do Ensino Médio passam a acontecer em semestres.

Esta UE, no ano de 2014, foi convidada pela SEEDF a implantar o EMI – Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Abriu-se ampla discussão sobre a possível adesão e, mesmo sendo um desejo da comunidade, optou-se por não aderir, devido ao curto prazo estipulado pela SEEDF para o processo de implantação. Por sua vez, no ano de 2016, novamente esta UE foi convidada a implantar o EMI. Mais uma vez a Comunidade Escolar foi consultada e confirmou o anseio pela transformação do CED 07 em uma escola de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

Aos 24 dias do mês de maio do ano letivo de dois mil e dezesseis, em primeira e única convocação às 19h30, reuniram-se os membros da Assembleia Geral Escolar Extraordinária, na época ainda, do **CENTRO EDUCACIONAL 07 DE TAGUATINGA**, nas dependências desta Unidade Escolar, na EQNM 36/38, ÁREA ESPECIAL S/Nº, conforme CARTA-ABERTA de convocação à comunidade, em 23 de maio de 2016, a todos divulgada.

A Assembleia, composta de pais, estudantes, professores e comunidade local, deliberou a favor da adesão ao projeto de transformação do CED 07 de Taguatinga em CEMI para o ano de 2017, o qual, devido a reformas nas instalações elétricas e estruturais e modificação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), prorrogou para o ano de 2021.

Entre os dias 31/05 e 10/06 do ano de 2016, foi realizada uma pesquisa diagnóstica, cujo público-alvo foi de estudantes do 9º ano das escolas públicas de Taguatinga – CEF 17, CED 05, CEF 04 –; do Ensino Médio do CED 07 e da comunidade da M.Norte, com o objetivo de definir o Eixo Tecnológico Estruturante e o curso técnico que melhor atendesse às necessidades da comunidade local.

Os cursos técnicos presentes na pesquisa diagnóstica foram escolhidos pelas equipes gestora e pedagógica desta Unidade Escolar, após consulta ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, considerando os laboratórios necessários para a implantação dos cursos, conforme o referido documento, o espaço físico e as condições estruturais presentes no CED 07.

Duas estratégias foram utilizadas para a pesquisa diagnóstica com a Comunidade Escolar. Uma ocorreu por meio de ficha, contendo até três cursos técnicos de cinco Eixos Tecnológicos distintos, onde estudantes, pais, professores e comunidade local deveriam optar respondendo sim ou não para um ou mais cursos. A outra foi realizada por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem do CED 07. Sendo disponibilizado na página inicial do AVA- CED

07 um *link* para o público votar em um dos onze cursos escolhidos pela instituição, após consulta ao Catálogo.

A primeira pesquisa diagnóstica foi realizada com cursos de apenas quatro Eixos Tecnológicos: Ambiente e Saúde; Desenvolvimento Educacional e Social; Gestão e Negócios; Turismo, Hospitalidade e Lazer. Após a reunião com a DIEM, DIEP, CRET/UNIEB e CODEPLAN, ocorrida no dia 1º de junho, para apresentar os dados da Demanda por Ocupações Relacionadas com Cursos Técnicos Profissionalizantes, esta UE foi informada pela Diretoria de Ensino Médio (DIEM) da inviabilidade da oferta dos cursos Técnicos de Enfermagem e Serviços Jurídicos. Assim, a partir da segunda pesquisa, acrescentaram-se dois cursos do Eixo Tecnológico Estruturante Informação e Comunicação para ampliar as possibilidades de oferta de um curso técnico mais adequado aos anseios da comunidade local. Abaixo, segue o QUADRO 1 constando a tabulação dos dados dos cursos técnicos e eixos tecnológicos escolhidos.

**QUADRO 1 - Tabulação De Dados Da Pesquisa Diagnóstica**

TABULAÇÃO DE DADOS DA PESQUISA DIAGNÓSTICA PARA DEFINIÇÃO DO EIXO TECNOLÓGICO ESTRUTURANTE E DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NO CENTRO EDUCACIONAL 07 DE TAGUATINGA NO ANO LETIVO DE 2017															
LOCAL DE APLICAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	DATA DE APLICAÇÃO	TOTAL DE ENTREVISTADOS	EIXOS TECNOLÓGICOS ESTRUTURANTES											TOTAL GERAL POR LOCAL DE APLICAÇÃO
				A. AMBIENTE E SAÚDE		B. DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL		C. GESTÃO E NEGÓCIOS			D. TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER		E. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
				Técnico em Enfermagem	Técnico em Farmácia	Técnico em Secretaria Escolar	Técnico em Tradução e Interpretação de Libras	Técnico em Administração	Técnico em Contabilidade	Técnico em Serviços Jurídicos	Técnico em Cozinha	Técnico em Hospedagem	Técnico em Computação Gráfica	Técnico em Programação de Jogos digitais	
CEF 17 DE TAGUATINGA	JDANTES DO 9º ANO	31/mai	155	56	9	9	7	28	9	43	10	19	0	0	190
CED 05 DE TAGUATINGA	JDANTES DO 9º ANO	02/jun	136	65	21	27	25	65	31	42	36	15	65	48	440
CEF 04 DE TAGUATINGA	JDANTES DO 9º ANO	02/jun	92	30	23	14	7	31	8	30	19	8	32	49	251
CED 07 DE TAGUATINGA	PAIS, ESTUDANTES, PROFESSORES E COMUNIDADE LOCAL	04/jun	87	56	20	35	23	37	23	20	24	31	57	16	342
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DO CED 07	ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, PROFESSORES, PAIS E COMUNIDADE LOCAL	31/mai a 10/jun	357	108	25	9	13	70	14	28	18	2	30	40	357
<b>TOTAL GERAL DE ENTREVISTADOS</b>			<b>827</b>	<b>315</b>	<b>98</b>	<b>94</b>	<b>75</b>	<b>231</b>	<b>85</b>	<b>163</b>	<b>107</b>	<b>75</b>	<b>184</b>	<b>153</b>	<b>TOTAL DE VOTOS DE CADA CURSO</b>

Após a definição do eixo tecnológico de Informação e Comunicação e do curso técnico de Computação Gráfica, criou-se um **Grupo de Trabalho do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico de Computação Gráfica do CED 07 de Taguatinga (GT EMI 7)**, que se reunia às quintas-feiras no período vespertino. O GT era constituído por professores de componentes curriculares e de setores diversos da SEEDF (CRET, SUBEB/DIEM e SUBEB/DIEP) e de três profissionais da área técnica de computação gráfica, convidados para dar consultoria, voluntariamente, na construção da matriz curricular da parte técnica. O objetivo do GT EMI 7 era definir os eixos transversal e integrador, os eventos integradores e o projeto integrador de intervenção. Além de elaborar o Plano de Curso, a Matriz Curricular e definir a forma de ingresso no curso técnico. Coube ao GT EMI 7, ainda, traçar tanto o perfil do profissional de quem atuará como professor técnico no EMI, como o perfil do estudante do curso. Seguem os quadros 2 e 3 com a identificação dos participantes do GT EMI 7. O Plano de Curso foi elaborado seguindo todas as determinações da SEEDF e do Conselho Distrital de Educação. O Plano teve sua aprovação no ano de 2017 e passou por revisão devido à necessidade de adequação ao Novo Ensino Médio, realidade no CED 07 de Taguatinga em 2022.

QUADRO 2 – Professores da SEDF Do Grupo De Trabalho De Construção Do Ensino Médio Integrado Ao Curso Técnico De Computação Gráfica Do CED 07 De Taguatinga	
NOME	CARGO/FUNÇÃO/DISCIPLINA
ROGÉRIA ALVES DA SILVA	COORDENADORA ED. INTEGRAL (POR.)
DIVINO MIRANDA DE SOUZA	FILOSOFIA
ANA CELIA SOUSA DA COSTA	DIRETORA (GEO.)
DALMY DE ABREU ONOFRE	INGLÊS
VIVIANE CALASANS DE MELLO CALDEIRA	SUPERVISORA PEDAGÓGICA (POR.)
ALESSANDRA ALVES ARCANJO	APOIO PEDAGÓGICO - ARTE
ADONAI ANDERSON DA SILVA MELO	SALA DE APOIO À EDUCAÇÃO
ANTONIO APARECIDO DE LIMA	COORDENADOR E.M (QUÍ.)
INGRID DE SOUZA RODRIGUES DUARTE	FÍSICA
LUIZ GUSTAVO LEONEL DOS REIS	GEOGRAFIA
MARCOS HENRIQUE DA SILVA AMARAL	SOCIOLOGIA
VALERIA MATOS SERAFIM	BIOLOGIA
MICHELLA DA COSTA SANTOS XIMENES	ESPAÑHOL
MARGARETH RODRIGUES GONÇALVES	COORDENADORA E.M (GEO.)
ICARO FONSECA DIAS	HISTÓRIA
ROSIMEYRE LIZARDA ANDRADE PINHEIRO	APOIO PEDAGÓGICO (ED. FÍSICA)



DANY ANDERSON BORGES BENTO	MATEMÁTICA/ FÍSICA
GABRIELY GOMES	MATEMÁTICA
PAOLA ZICA GUZMAN VARAS	ARTE
SANDRA SOARES DA CUNHA ALENCAR	REDAÇÃO E PORTUGUÊS
GERLÂNDIA MIGUEL	QUÍMICA
ETLEY HENRIQUE FERREIRA SILVA	FILOSOFIA
SIRLENE REIS LANDIM	UNIEB/CRET
SIMONE SOARES GONÇALVES	UNIEB/CRET
JAMILE BÁCOLI DANTAS	UNIEB/CRET
TÂNIA ALVES DE OLIVEIRA	GIEP/DIEM
ÉRIKA BOTELHO GUIMARÃES	GIEP/DIEM
ANTÔNIO BIANCHO FILHO	GIEP/DIEM
RICHARD JAMES LOPES DE ABREU	GIEP/DIEM
ANTÔNIO MARCOS DOS SANTOS TREVISIOLI	GIEP/DIEM

<b>QUADRO 3 – Profissionais Da Área Técnica – Consultores Do Grupo De Trabalho De Construção Do Ensino Médio Integrado Ao Curso Técnico De Computação Gráfica do CED 07 de Taguatinga</b>	
<b>NOME</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
GUSTAVO CASELATO	MARKETING E PROPAGANDA
RENATO PEREIRA CALAZANS	MARKETING E PROPAGANDA
CARLOS EDUARDO GARCIA	TECNÓLOGO EM MARKETING (CURSANDO)

Em 9 de fevereiro de 2022, por meio da Portaria nº 92, a Secretaria de Educação aprovou o Plano de Curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Computação Gráfica Integrado ao Novo Ensino Médio, com vistas à implementação do Itinerário de Formação Técnica e Profissional do Novo Ensino Médio, para o Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, o qual está vigente na grade horária das 1<sup>as</sup> séries e, gradativamente, será oferecido a todo Ensino Médio.

Por meio do Memorando nº 42/2021 - SEE/CRETAG/CED 07, de 08 de outubro de 2021, (Processo SEI nº 00080-00190373/2021-16), deu-se início à solicitação de mudança de nome e tipologia desta Unidade de Ensino de Centro Educacional 07 de Taguatinga para CENTRO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE TAGUATINGA – CEMI TAGUATINGA. Em 09 de janeiro de 2023 a SEEDF aprovou a alteração de tipologia e nomenclatura pela Portaria nº 34 publicada no *D.O.D.F.*, conforme processo no SEI 00080-00190373/2021-16.

Assim, o CEMI Taguatinga, em 2022, passou a atender duas modalidades de ensino

de forma concomitante: Ensino Médio Integrado à Educação Profissional com turmas nos módulos I e II e Ensino Médio Semestralidade com turmas de 2<sup>as</sup> e 3<sup>as</sup> séries, no primeiro ano de implantação. No segundo ano de implantação, atendeu ao Ensino Médio Integrado à Educação Profissional com turmas nos módulos I, II, III e IV e ao Ensino Médio Semestralidade com turmas de 3<sup>as</sup> séries. A partir do terceiro ano de implantação do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, a escola atenderá como um todo à modalidade de Ensino Médio integrado à Educação Profissional em Tempo Integral com os estudantes nos módulos I, II, III, IV, V e VI.

### **3.2 Caracterização Física**

Atualmente, a Unidade Escolar possui duas quadras poliesportivas; um bloco administrativo, que agrega as dependências da direção, apoio administrativo, secretaria, sala de apoio ao estudante, hall, sala de multimídias, sala de leitura, sala do projeto na Sua Medida Certa e Sala de Recursos Generalista; quatro blocos (A,B,C e D), com sala de música, sala da rádio escolar, mecanografia, sala dos professores, sala de apoio à aprendizagem, depósito, dois laboratórios de informática, uma sala de arte e uma sala multiuso para experimentos de ciências da natureza e 13 salas de aula; possui, ainda, um bloco com a cantina e um refeitório, três banheiros para atender aos estudantes (masculino, feminino e necessidades especiais) e área de convivência. Em 2015, a escola recebeu do MEC ares condicionados destinados às salas de aula, os quais já estão instalados e funcionando. Pretende-se para 2023, com o intuito de atender ao curso Técnico em Computação Gráfica, ampliar o espaço da sala de leitura para implantar uma Biblioteca com acervo específico e atualizado, laboratório de computação gráfica e laboratório de informática com programas específicos.

Algumas reformas estruturais foram realizadas no CEMI Taguatinga devido a problemas na parte elétrica. Em 2014, o bloco administrativo passou por uma reforma na parte elétrica e, em 2016, foi a vez do bloco A. Em 2017, a parte elétrica dos blocos B, C e D foi concluída com a troca do forro e cabos de energia de todas as salas. No início de 2019, foi realizada a troca de toda a fiação da caixa de energia da escola que recebe a energia da central, no entanto não estabilizou a parte elétrica. Verificou-se, em 2022, que as constantes quedas de energia nesta escola ocorriam devido a instalação indevida dos ares condicionados. O problema foi ajustado no início do ano letivo de 2023 com a redistribuição elétrica dos ares condicionados. Pretende-se para 2024 ampliar os laboratórios de informática instalando e revisando a rede lógica e o CEMI Taguatinga ainda aguarda os computadores e programas

para melhorar a aprendizagem e a oferta do Curso Técnico em Computação Gráfica.

O estacionamento desta UE foi ampliado devido ao aumento do número de servidores com a adesão ao Ensino Médio em Tempo Integral. A NOVACAP, por meio do Ofício SEI/GDF nº 958/2019, de 15 maio de 2019, em resposta ao Ofício SEI/GDF nº 1/2019 – SEE/CRETAG/CED7 (Doc. SEI/GDF nº 19104201), o qual solicita a ampliação e melhorias no estacionamento interno e externo do CED 07, informou que as demandas já constam na programação de obras da Companhia e que serão realizadas de acordo com a capacidade operativa da Seção de Obras Diretas. As obras no estacionamento foram realizadas e entregues no 2º semestre de 2019.

#### **4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE**

O CEMI Taguatinga possui uma comunidade cujas famílias pertencem, principalmente, às classes C, D e E. Há, ainda, famílias em situação de vulnerabilidade social, as quais são geralmente assistidas por programas sociais do Governo Federal e/ou local. A Unidade Escolar atendia, como prevê o Remanejamento Natural, aos estudantes do Centro de Ensino Fundamental 17 de Taguatinga, no entanto, como tratado acima, em razão da oferta do Curso Técnico em Computação Gráfica, o ingresso à escola dar-se-á por meio de sorteio.

A faixa etária dos estudantes está entre 14 e 20 anos. As aulas, desde o ano letivo de 2018, nesta Unidade Escolar, atendem aos estudantes nos turnos matutino e vespertino, e a partir de 2022 atendem aos estudantes com o currículo integrado à educação profissional o Ensino Médio Regular em regime anual com organização em módulos/semestrais em ambos turnos de forma integral e integrada com projetos integradores diversificados: música, robótica, informática, matemática básica, educação financeira, noções de direito, Redação Nota Mil, jornal e rádio escolar, esporte, lazer e cultura, treinamento funcional, dança, estudo orientado de ciências humanas, ciências da natureza, português e matemática e atividades de Iniciação Científica.

##### **4.1 Contextualização**

A escola possui atualmente um público-alvo de jovens entre 14 e 20 anos, aproximadamente, totalizando 381 (trezentos e oitenta e um) estudantes, destes 215 (duzentos e quinze) cursam a 1ª série, 97 (noventa e sete) na 2ª série e 69 (sessenta e nove) estudantes a 3ª série do curso técnico de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional em Tempo Integral.

Após a aprovação do Plano de Curso, por meio da Portaria nº 92/2022 e a publicação da Lei nº 13.415/2017, bem como a homologação da BNCC em 2018, o CEMI Taguatinga oferece à comunidade o Ensino Médio regular e Educação Integral em Tempo Integral – EMTI – às 2ªs e 3ªs séries e implementou nas 1ªs séries o Novo Ensino Médio Integrado ao Curso de Técnico em Computação Gráfica.

No entanto, em 2022, após a aprovação do Plano de Curso, o CEMI Taguatinga recebeu estudantes por meio de sorteio, previsto no Edital nº 4, de 28 de janeiro de 2022, D.O.D.F nº 21, de 31 de janeiro de 2022.

#### 4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
<b>1º série</b>	173	174	107	117	215
<b>2º série</b>	98	152	107	85	97
<b>3º série</b>	93	85	111	74	69
<b>TOTAL</b>	364	411	325	276	381

Durante os anos letivos de 2020 e 2021, anos pandêmicos, sem retenção de estudantes devido ao momento de emergência sanitária mundial, a escola atendeu a Semestralidade e a Educação em Tempo Integral. A partir de 2022, a escola passou a atender de forma concomitante e crescente o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional em Tempo Integral. No ano de 2024, a escola atende em sua totalidade o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

#### 4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Movimentação	2018			2019			2020			2021			2022			2023		
	Semestralidade/ EMTI			Semestralidade/ EMTI			Semestralidade/ EMTI			Semestralidade/ EMTI			NEM Integrado ao Curso Técnico	Semestralidade / EMTI		NEM Integrado ao Curso Técnico		Semestralidade / EMTI
SÉRIES	*1ª	*2ª	*3ª	*1ª	*2ª	*3ª	*1ª	*2ª	3ª	*1ª	*2ª	*3ª	**1ª	2ª	3ª	**1ª	**2ª	3ª
Matrícula Final	187	122	144	144	98	71	173	98	93	174	152	85	107	107	111	117	85	74
Aprovados sem Dependência	103	63	100	100	87	70	163	93	90	158	139	83	89	87	101	0	65	71
1ª série/ Progressão Continuada - 1ª e 2ª/ Aprovados com Dependência	45	27	27	27	11	-	4	2	-	8	8	0	14	12	0	109	13	0
Reprovados por falta	25	4	13	13	-	1	6	3	3	8	5	2	4	4	2	8	7	2
Afastado por Abandono	14	2	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8	0	0	1

\*Séries de EMTI e Semestralidade

\*\* Curso Técnico Integrado à Educação Profissional

#### 4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

	2018	2019	2020	2021	2022
1º série	30.7	25.3	23.4	21.1	18.1
2º série	19.8	14.3	20.4	24.4	15.2
3º série	11	8	16.1	23.9	24.1
<b>TOTAL</b>	<b>61,5</b>	<b>47,6</b>	<b>59,9</b>	<b>69,4</b>	<b>57,4</b>

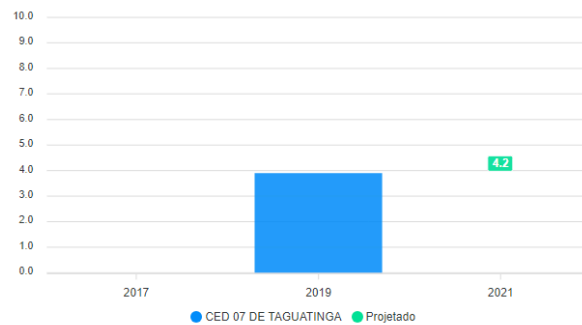
[Taxa de Distorção Idade/Série - CED 07 DE TAGUATINGA](#)

#### 4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

##### 4.5.1 Séries históricas



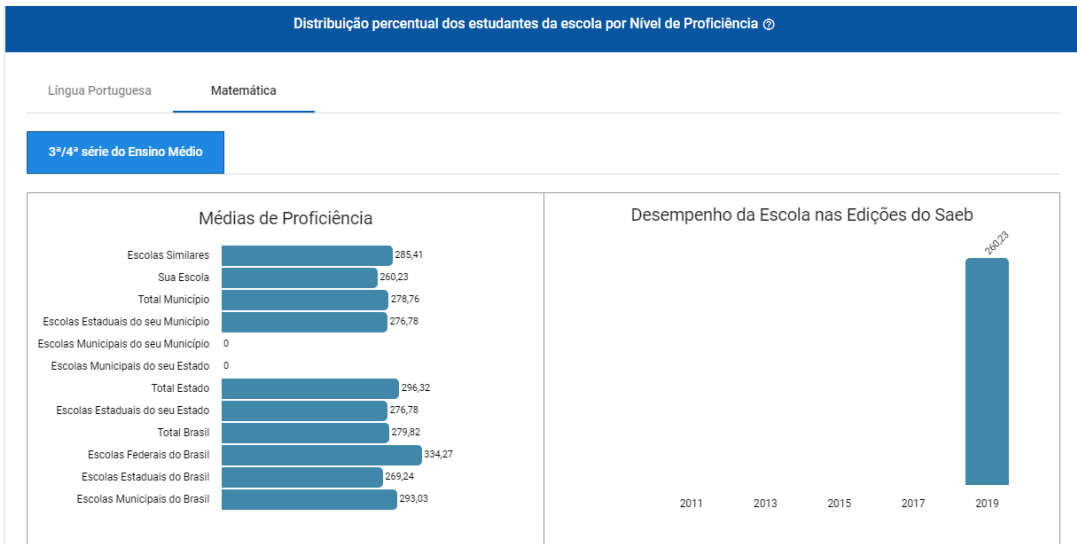
Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2019, INEP.

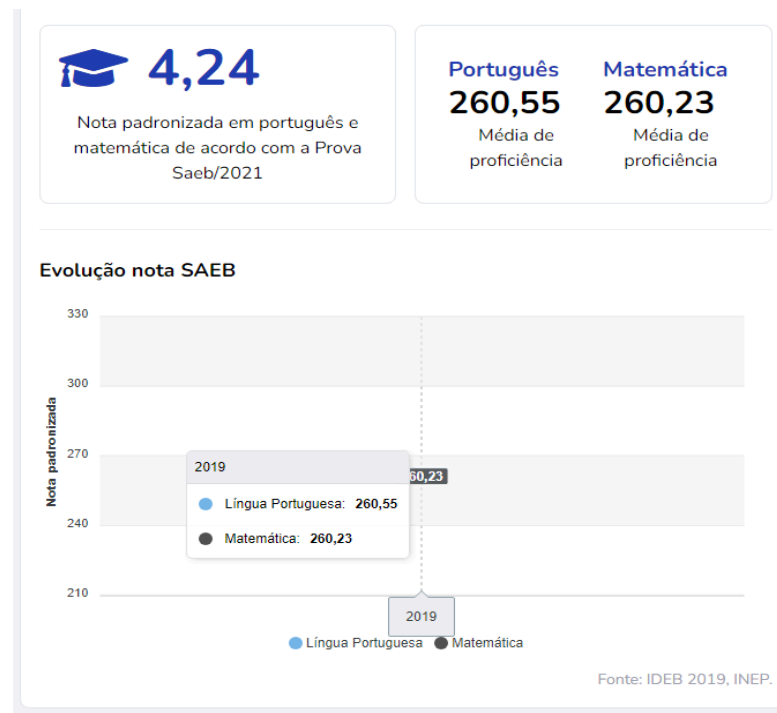
<https://qedu.org.br/escola/53003624-ced-07-de-taguatinga/ideb>

### 4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF



<http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo/boletim?anoProjeto=2019&coEscola=53003624>

#### 4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB



#### 4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Nesta unidade curricular são contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da Instituição e na comunidade local, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso. As estratégias desenvolvidas para atingir os objetivos propostos consideram as experiências anteriores, a realidade socioeconômica e as expectativas da comunidade escolar quanto ao trabalho pedagógico. Aos estudantes é oportunizado recuperação para as aprendizagens e ampliação da carga-horária em língua portuguesa e matemática. Dessa forma, estas ações garantem que a Unidade Escolar cumpra sua função social de maneira plena, propiciando ao estudante a construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores para a formação de um cidadão solidário, crítico, criativo, ético e participativo. Em relação à tímida participação dos estudantes do CEMI Taguatinga no SAEB, fica inviável uma análise justa dos dados, visto que não há como comparar e saber se houve melhora nos índices, pois nos anos seguintes não houve a adesão de 80% de estudantes, devido à Pandemia.



## 5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.</li> <li>● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.</li> <li>● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.</li> <li>● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.</li> <li>● Integridade: transparência e ética nas ações.</li> <li>● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.</li> <li>● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.</li> </ul>

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

## 6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A sociedade brasileira já reconhece a importância da educação como uma das ações para solucionar o grande desafio da desigualdade social e da competitividade econômica. Verifica-se, pois, que a formação de pessoal qualificado e com espírito empreendedor depende do sucesso político, de desenvolvimento econômico, tecnológico e social do país. Logo, a qualidade da educação em todos os níveis é, atualmente, um diferencial que se faz necessário.

O Mapeamento Institucional e as avaliações externas na Educação Básica, tais como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb/Prova Brasil), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Programa de Avaliação Seriada (PAS/UnB) e as demais avaliações diagnósticas propostas pela Rede, como o SIPAE/DF, têm o papel basilar de diagnosticar a qualidade do ensino e, a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos, fornecer subsídios para a implementação de políticas públicas educacionais voltadas para a melhoria do ensino.

Para o Conselho Federal de Psicologia (2003), a avaliação é entendida como um processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito de fenômenos que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade. Para tanto, utilizam-se de estratégias, métodos, técnicas e instrumentos.

Originalmente, o Mapeamento Institucional (MI) referia-se a um aspecto específico da proposta de atuação preventiva do psicólogo escolar defendida por Marinho-Araújo e Almeida (2005), mas que, em virtude de sua significativa importância, foi ampliada para o contexto de trabalho das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA). Esse trabalho, no CEMI, é realizado por meio de questionários aplicados a estudantes, funcionários e professores e constitui-se como uma etapa de análise institucional, que mantém o foco em suas várias dimensões, isto é, pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.

Não se pode esquecer que a Avaliação Institucional é um tema de grande importância para o redirecionamento das ações da proposta pedagógica da escola. Trata-se, pois, da avaliação da Unidade Escolar, que é feita com o desígnio de aperfeiçoar a qualidade do trabalho desenvolvido, seja ele na parte pedagógica ou na administrativa.

Assim, a escola tem o momento de se avaliar e esta avaliação pode ser interna, quando ocorre somente com o quadro de funcionários, e externa, quando ocorre em conjunto com

toda a comunidade escolar.

Pois bem, tanto a avaliação das aprendizagens, realizada em sala de aula, quanto a Institucional, realizada em cada escola pelo seu coletivo, e a de larga escala, realizada no país, no estado e no município, devem ser relevantes para o momento em que forem aplicadas, voltadas assim, para as aprendizagens, o desenvolvimento da escola e a qualidade do ensino oferecido.

Em conclusão, todas as modalidades de avaliação possuem o mesmo propósito: melhorar a qualidade de ensino ofertado pelas escolas brasileiras.

Felizmente, os resultados das avaliações mencionadas não só podem ser utilizados com este fim. Importa asseverar que o maior objetivo não é trabalhar em função de tais avaliações e sim ter o compromisso com o progresso do aluno. Neste caso, não fora feita comparação com os resultados das escolas, porém é perceptível o contexto, sendo a avaliação realizada para se posicionar de maneira a aproximar o aluno e a educação da melhor forma possível, buscando assim, meios para alcançar uma educação de qualidade. Conquanto, ainda que não haja mudanças significativas que incidam diretamente na Proposta Pedagógica no currículo e na avaliação das aprendizagens, os índices têm servido de alerta e movimentam a escola no sentido de avaliar suas posturas e a buscar melhorias que reflitam na elevação de qualidade do ensino e da aprendizagem

Diante do exposto, é importante ressaltar que a comunidade escolar comprometida e com objetivos comuns consegue contribuir para a elevação do nível de ensino da Unidade Escolar, principalmente com a atuação ativa na Avaliação Formativa, nos momentos de Coordenação Pedagógica e no Conselho Escolar. Estes funcionam como instância majoritária de participação, contribuindo efetivamente para a construção coletiva da Proposta Pedagógica, enquanto aquela é pautada na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista. De tal modo, gestores, professores, alunos, pais e as demais pessoas envolvidas no processo avaliativo devem difundir essa autonomia para o alcance dos objetivos mencionados, tratados individual e coletivamente.

## 7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

O ensino no CEMI Taguatinga será ministrado com base nos seguintes princípios do artigo 3º da LDB:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. garantia de padrão de qualidade;
- X. valorização da experiência extraescolar;
- XI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Esta U.E., orientada pelos princípios do artigo 3º da LDB, auxilia na construção do conhecimento do estudante, promovendo a aquisição dos conhecimentos, bem como na continuidade dos estudos adquiridos nas etapas anteriores ao Ensino Médio. Prepara o educando para o exercício da cidadania e do mundo do trabalho, aprimorando-o como pessoa, incluindo a formação ética, a autonomia intelectual, o pensamento crítico-reflexivo e o protagonismo juvenil. Além de propiciar o desenvolvimento integral do educando em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. O CEMI Taguatinga contempla, ainda, a teoria e a prática no desenvolvimento das dimensões e dos eixos integradores do currículo e permite a atuação do educando como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem para que possa ser um cidadão participativo na sociedade.

## 8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

CEMI Taguatinga apresenta uma ação educativa fundamentada nos princípios da universalidade de igualdade de acesso, de permanência e sucesso, da obrigatoriedade da Educação Básica, da gratuidade escolar e de preparação para o mundo do trabalho.

Na esfera da Unidade Escolar, para cumprir e fazer cumprir as diretrizes e preceitos estabelecidos pela Constituição Federal, é necessário observar os princípios estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Orgânica do Distrito Federal, Política Educacional do Governo do Distrito Federal, Regimento Interno das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino, bem como as demais orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e outras legislações vigentes e decorrente.

### 8.1 Objetivos Gerais e Específicos

<b>Dimensão 1- Gestão Pedagógica</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover a melhoria da Qualidade da Educação na Unidade Escolar</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Combater o abandono, a retenção e a evasão escolar;</li> <li>● Assegurar a formação integral na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana e da natureza;</li> <li>● Ofertar o Ensino Médio em Tempo Integral e o Ensino Profissionalizante Integrado ao Ensino Médio em Tempo Integral;</li> <li>● Propiciar a prática dialógica entre os diversos segmentos da Comunidade Escolar e da Sociedade Civil.</li> </ul>

<b>Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Acompanhar o desenvolvimento e o desempenho pedagógico do estudante em cada atividade desenvolvida no decorrer do ano letivo;</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Incentivar a participação dos estudantes nos vestibulares das Faculdades e Universidades Públicas.</li> <li>● Garantir o atendimento adequado e satisfatório aos servidores da unidade escolar para o bom desempenho de suas funções.</li> <li>● Criar mecanismos que diminuam a incidência de casos de evasão escolar</li> </ul>

<b>Dimensão 3- Gestão Participativa</b>
---

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver atividades que possibilitem uma participação mais efetiva da família na escola</li> <li>● Promover valores necessários à convivência social</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Convidar os pais e/ou responsáveis a participar da culminância dos projetos desenvolvidos na escola, além de reuniões e elaboração de outros projetos e atividades que integrem a família e a escola.</li> <li>● Informar e sensibilizar acerca das consequências da violência; Desenvolver ações que conscientizem sobre os malefícios do álcool e droga entorpecentes</li> </ul>

<b>Dimensão 4- Gestão de Pessoas</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Integrar toda a comunidade escolar quanto à participação na construção da proposta Pedagógica</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover ações que envolvam a valorização e o reconhecimento dos profissionais que atuam na escola Envolver a comunidade em discussões sobre o desempenho dos profissionais que atuam na escola</li> <li>● Realizar reuniões com os diversos segmentos da comunidade escolar para a construção da Proposta Pedagógica, acompanhamento das ações desenvolvidas na escola, entre outros.</li> <li>● Desenvolver ações institucionais que promovam a valorização do trabalho de cada carreira. Reuniões e/ou palestras sobre temas relevantes.</li> </ul>

<b>Dimensão 5- Gestão Administrativa e Gestão Financeira</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover a sensibilização de toda a comunidade escolar quanto à conservação do patrimônio público</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver uma coerente gestão dos materiais pedagógicos</li> <li>● Realizar reuniões com os docentes e o Conselho Escolar para verificar a necessidade de aquisição de material e promover a conscientização do uso adequado desses recursos.</li> <li>● Solicitar aos docentes os Planos de Trabalho com a descrição dos materiais pedagógicos necessários para o desenvolvimento das atividades curriculares</li> </ul>

<b>Dimensão 6- Gestão Financeira</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover uma gestão responsável com os recursos oriundos dos Programas Governamentais PDAF e PDDE e APAM</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar reuniões específicas com o Conselho Escolar para a determinação das prioridades; Realizar as corretas ações de tomadas de preços e prestações de contas à comunidade</li> </ul>

	escolar e à APAM
--	------------------

## 8.2 Metas

(Marcar um X no ano de previsão de alcance)

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
<b>Pedagógica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuir em 10% os índices de repetência e evasão escolar;</li> </ul>				X
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar debates que tratem sobre direitos sociais e sustentabilidade humana e da natureza; implementar a coleta seletiva dentro da escola; reduzir o consumo de água e de energia elétrica em 10%;</li> </ul>				X
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propiciar aos profissionais o desenvolvimento de projetos gráficos, utilizando ferramentas e softwares de desenho, animação, áudio e vídeo para atuação no campo do Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação;</li> </ul>	X	X	X	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir os diversos segmentos da comunidade escolar e buscar soluções para os problemas levantados;</li> </ul>	X			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunizar espaço democrático entre os membros da equipe gestora: diretor, vice-diretor, supervisor e chefe de secretaria, em conjunto com os professores, servidores, alunos e responsáveis, propiciando espaço de fala, reflexão e ação em diversas atividades pedagógicas propostas pela escola.</li> </ul>	X			
<b>Das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar em 10% o número de estudantes participantes de projetos Regionais e Distritais, como olimpíadas, concursos e jogos escolares;</li> </ul>				X

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliar em 10% a participação dos estudantes nas Avaliações em Larga Escala.</li> </ul>				X
<b>Gestão Administrativa e Gestão Financeira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atender a todos os servidores em suas necessidades e observar critérios legais pertinentes a cada segmento.</li> </ul>	X			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revitalizar as salas de aula para tornarem-se Salas-ambiente, ampliar a biblioteca, ampliar o refeitório.</li> </ul>				X
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revitalizar as salas dos servidores e professores;</li> </ul>		X		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Proporcionar espaços de descanso e lazer para estudantes e funcionários;</li> </ul>		X		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adquirir com emendas parlamentares armários para os estudantes guardarem os livros didáticos e objetos de uso constante no período escolar;</li> </ul>		X		
<b>Gestão Financeira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Otimizar a utilização dos recursos financeiros com a participação da comunidade escolar.</li> </ul>	X			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar a totalidade dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação.</li> </ul>				X
<b>Gestão Participativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover eventos culturais;</li> </ul>	X			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover bimestralmente a Escola de Pais para acolhimento de demandas relacionadas ao desenvolvimento global do estudante;</li> </ul>	X			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular a corresponsabilidade de toda a comunidade escolar na preservação, conservação e gerenciamento do patrimônio e do ambiente escolar como parte</li> </ul>	X			



	do exercício da cidadania local e distrital;				
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgar horários de funcionamento dos setores da escola (direção, secretaria, biblioteca, cantina, portaria, coordenação pedagógica e salas especiais), criando normas adequadas às necessidades da Comunidade Escolar;</li> </ul>	X			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer a participação do Conselho Escolar nas tomadas de decisões administrativas;</li> </ul>	X			

## 9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A construção coletiva de implantação na escola da Proposta Pedagógica é um dos mecanismos de implantação de uma gestão comprometida com os interesses da comunidade.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, reconhece na escola um importante espaço educativo e atribui aos profissionais de educação competência técnica e política para a participação na elaboração de seu Projeto Político-Pedagógico.

O CEMI Taguatinga tem estimulado a participação de todos os seus segmentos no trabalho de discussão, elaboração, implementação e avaliação de suas práticas pedagógicas com o objetivo de sistematizar, a partir de diferentes grupos, um projeto de escola e de educação, considerando, inclusive, os conflitos emergentes nesse processo e que são determinantes para a construção de uma proposta pedagógica verdadeiramente democrática.

Portanto, pode-se destacar que a LDB reconhece na escola um importante espaço educativo e atribui aos profissionais de educação competência técnica e política para a participação na elaboração do seu Projeto Político-Pedagógico, conforme art. 12, incisos I e VII, art.13, incisos I e II, e art. 14, *in verbis*:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:  
I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;[ ... ]

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;  
[ ... ].

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I -participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;  
[ ... ]

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Com efeito, revela-se expressiva, a propósito do tema, a lição de Brito (1997, p. 112):

O art. 12 da Lei nº 9394/96 define a incumbência dos estabelecimentos de ensino, dentre elas elaborar e executar sua proposta pedagógica. O artigo 14 trata da gestão democrática do ensino público na educação básica, incluindo a participação de profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A escola é um dos espaços onde se estabelece a prática pedagógica, mas a educação extrapola as paredes da sala de aula, acontecendo nos múltiplos espaços da vida, nos mais diversos momentos e lugares.

A escola é, sobretudo, um ambiente em que a diversidade de opiniões, crenças, valores, histórias e experiências de vida, com origens diversificadas habitam, com diferentes sujeitos, trazendo para o ambiente educacional, discursos e práticas que colaboram com a construção da história e identidade da Unidade Escolar.

Segundo Freire (1993), a escola não é só um espaço físico é uma postura, um modo de ser. Na atualidade, a escola se defronta com os anseios de uma sociedade que busca respostas às diversidades de comportamentos que os jovens apresentam, em decorrência da modernidade. Nesse sentido, é chamada a desempenhar um conjunto de diversas funções. Além da função de instruir, a escola tem a tarefa de planejar e organizar a prática educativa, oferecer a orientação vocacional e social, de promover a articulação com a comunidade, de gerir recursos humanos, materiais e financeiros, de se autoavaliar e, efetivamente, contribuir para a transformação social.

Diante dessa perspectiva, por uma urgente imposição da realidade, evidencia-se a necessidade de ressignificar os valores educacionais. Sendo assim, a escola deixa de ser apenas o lócus educacional, para ser articuladora e organizadora de inúmeras possibilidades e oportunidades educacionais no âmbito da comunidade, de forma a melhor cumprir seu papel social e integrador.

Para a concretização desse ideal educativo, faz-se necessário a busca de uma articulação com a diversidade do mundo exterior, pelos espaços sociais das múltiplas atividades humanas e, sobretudo, reconhecendo os atores que integram o processo educativo, como indivíduos multidimensionais, únicos, com desejos, sonhos, projetos, necessidades e com uma construção histórica de vida, na complexidade de sua essência humana.

Essa realidade aponta para uma direção em que as necessidades sócio-integradoras assumem posição primordial no contexto educativo e a escola se percebe inserida numa busca incessante de elementos que possam responder a essa demanda de tal forma que a natureza

dessa ação, possa representar uma contribuição ao processo de democratização da instituição escolar.

Nessa perspectiva, o CEMI Taguatinga, a partir de uma análise crítica da realidade, manifestada a nível micro – na instituição escolar –, mas que é reflexo de uma realidade vivenciada no âmbito de sua comunidade escolar, constata a necessidade de oportunizar aos educandos dessa instituição de ensino, ações voltadas ao desenvolvimento pessoal, da cidadania e da sustentabilidade, a partir de uma preparação básica para o mundo do trabalho, sem perder de vista o fortalecimento dos fundamentos teóricos e metodológicos da educação propedêutica, mas procedendo uma articulação com a formação técnica que proporcione aos jovens educandos a possibilidade de lutar pelos espaços no mundo do trabalho e a continuidade dos estudos.

Na LDB, a educação profissional é apresentada como uma modalidade educacional (Título VI, Capítulo III) voltada para o “desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (art. 39).

Referindo-se especificamente à educação profissional, a LDB aponta algumas formas de organização: integração com as diferentes formas de educação (parágrafo único do art. 39) e “articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada [...]” (art. 40). Há, ainda, a explicitação de que as escolas técnicas e profissionais, “além de seus cursos regulares”, passarão a ofertar “cursos especiais, abertos à comunidade”, voltados para a educação profissional, sem condicionamento da matrícula aos níveis de escolaridade (art. 42). Sendo assim, a possibilidade prevista na LDB de que o ensino médio possa preparar os estudantes para “o exercício de profissões técnicas”, garantida a formação geral (parágrafo segundo do art. 36), é uma forma de organização da educação profissional prevista na legislação, como outras diversas.

O CEMI Taguatinga oferece à comunidade o Curso Técnico de Nível Médio em Computação Gráfica, eixo tecnológico Informação e Comunicação e desenvolve atividades dinâmicas que transformam a experiência do aprendizado em algo que tenha mais sentido prático para os estudantes. Este curso prevê a integração entre os componentes e unidades curriculares da Formação Geral Básica, Itinerários Formativos, Ensino Médio em Tempo Integral e Educação Profissional e Tecnológica, garantindo uma educação voltada para os interesses da Comunidade Escolar, tendo por referência o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio.

Nessa ótica, o Ensino Médio tem que ter o trabalho incorporado no presente da formação educativa, tendo como referência a base científica e sua apropriação tecnológica,

social e cultural.

A globalização do mercado e o dinamismo assustador da revolução científica e tecnológica é uma realidade e não se pode ignorar que, nesta etapa da vida escolar, os adolescentes se preparam para desafios, firmam princípios valores e atitudes, elaboram projetos pessoais e encerram um ciclo de transformações no qual se instrumentam para assumir as responsabilidades da vida adulta.

Desta forma, a partir do que preconiza a LDB em seu art. 22, “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, o CEMI Taguatinga propõe em seu Projeto Político-Pedagógico um trabalho com as universidades, faculdades e escolas técnicas e parceiras como CIEE, SEBRAE e SENAC, para, por meio do serviço de orientação educacional, o estudante possa fazer a melhor opção para sua vida profissional, uma vez que um dos propósitos do Ensino Médio, já posto na LDB, é a preparação básica para o trabalho, eixo estruturante da trajetória desse segmento.

## 10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Módulo I – 1ª Série

Ensino Médio Integrado à Educação Profissional

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Curso: Técnico em Computação Gráfica Integrado ao Ensino Médio

Eixo Integrador: A comunicação por meio de ações sustentáveis nas relações interpessoais.

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b> 80h	<b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos. Compreender e usar a Língua Portuguesa como manifestação das experiências humanas (pensamento, sentimentos e ações), geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos gerais da morfologia;</li> <li>• O que é Literatura e qual a sua importância?</li> <li>• Texto literário e texto não literário;</li> <li>• Elementos da narrativa literária;</li> <li>• Gêneros literários;</li> <li>• Signos, língua, linguagem, comunicação e interação;</li> <li>• Norma culta e variação linguística;</li> <li>• Denotação e Conotação;</li> <li>• Teoria sobre prosa e verso;</li> <li>• Intertextualidade;</li> <li>• Funções da linguagem;</li> <li>• Substantivos e artigos;</li> <li>• Fonemas, Letra;</li> <li>• Ortografia – formas variantes;</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Literatura Portuguesa Medieval e Renascentista: Trovadorismo, Humanismo e Renascimento;</li> <li>• Versificação;</li> <li>• Sílabas tônicas, subtônicas e átonas;</li> <li>• Classificação quanto à sílaba tônica;</li> <li>• Regras de acentuação gráfica;</li> <li>• Estrutura e processo de formação das palavras;</li> <li>• Processo de formação de palavras por derivação e composição;</li> <li>• Literatura Brasileira: Quinhentismo;</li> <li>• Obra literária para análise;</li> <li>• Processo de formação de palavras;</li> <li>• Classe de palavra: adjetivo – classificação quanto ao gênero, número e grau;</li> <li>• Classe de palavra: numerais e pronomes – classificação e emprego;</li> <li>• Classe de palavra: verbo – flexão, tempo, modo e formas verbais;</li> <li>• Classe de palavra: advérbio e preposição – classificação e emprego;</li> <li>• Morfossintaxe das classes de palavras (empregos e funções);</li> <li>• Frase, oração e período;</li> <li>• Barroco: o homem dividido;</li> <li>• Arcadismo: o século das luzes;</li> <li>• Linguagem figurada;</li> <li>• Período composto por coordenação;</li> <li>• Relação de concordância verbal;</li> <li>• Concordância Nominal;</li> <li>• Relação de regência nominal;</li> <li>• Regência verbal;</li> <li>• Crase;</li> <li>• Colocação dos pronomes átonos e oblíquos.</li> </ul>
<b>3. REFERÊNCIAS</b>

[1] BARRETO, Ricardo Gonçalves. Ser Protagonista Português. Edições SM.  
 [2] TUFANO, Douglas & SARMENTO, LeilamLaur. Português – Literatura, Gramática, Produção de Texto. Editora Moderna.  
 [3] ALVES, Roberta Hernandez & MARTIN, Vima Lia de Rossi. Projeto ECO – Língua Portuguesa. Editora Positivo.  
 [4] CEREJA, Willian R, e MAGALHÃES, Teresa C. Português Linguagem, vol. 1. Nona Ed. Saraiva. 2013

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EMENTA</b>
	<p><b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a história, regras, fundamentos básicos, técnicas e táticas das modalidades esportivas, assim como suas possibilidades de adaptação;</li> <li>• Compreender a função social da ginástica, conhecendo seus fundamentos e vivenciando suas diferentes abordagens na atualidade;</li> <li>• Vivenciar as diferentes manifestações rítmicas e expressivas por meio da vivência e criação de atividades de dança;</li> <li>• Compreender os aspectos históricos e as características de diferentes maneiras de lutas, construindo vivências de algumas manifestações;</li> <li>• Reconhecer as possibilidades de vivenciar o lúdico através dos jogos e brincadeiras em atividades coletivas;</li> <li>• Valorizar e usufruir das atividades físicas como recurso para a melhoria da qualidade de vida, compreendendo questões relacionadas a nutrição e a saúde;</li> <li>• Vivenciar os limites e as possibilidades do próprio corpo em atividades cooperativas e competitivas, adotando uma postura não preconceituosa e nem discriminatória;</li> <li>• Desenvolver valores como cooperação, responsabilidade e participação, respeitando a si e aos outros segundo suas capacidades em situações coletivas.</li> </ul>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b> <b>40h</b>	

<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Futsal</li> <li>• Handebol</li> <li>• Voleibol</li> <li>• Basquetebol</li> <li>• Queimada</li> <li>• Regras oficiais dessas modalidades</li> <li>• Conhecimento do corpo humano</li> <li>• Tênis de Mesa</li> </ul>
<b>3. REFERÊNCIAS</b>
<p>[1] ALONSO, José Bruna. Esporte e Educação. Belo Horizonte: [s.n.], 1996.          [2] CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil. São Paulo: PUC, 1998.          [3] KUNS, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EMENTA</b>
	<p><b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formular e interpretar hipóteses visando a resolução de problemas, utilizando os conceitos matemáticos;</li> <li>• Construir gráficos e tabelas através de modelos matemáticos;</li> <li>• Interpretar e solucionar as situações problemas modeladas através de funções;</li> <li>• Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Física, Química, Biologia, Economia;</li> <li>• Representar fenômenos através de séries;</li> <li>• Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica.</li> </ul>
<b>MATEMÁTICA</b> <b>60h</b>	
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>

<p>Conjuntos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções básicas;</li> <li>• Operações;</li> <li>• Problemas que envolvem conjuntos;</li> </ul> <p>Funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição;</li> <li>• Gráficos;</li> <li>• Crescimento e decrescimento;</li> <li>• Domínio e imagem dos intervalos;</li> </ul> <p>Função polinomial do 1º grau:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição e gráficos;</li> <li>• Zero da função;</li> <li>• Inequações do 1º grau;</li> <li>• Estudo da função polinomial do 2º grau;</li> <li>• Inequações do 2º grau;</li> <li>• Inequação produto e quociente;</li> <li>• Estudo da parábola;</li> <li>• Progressão aritmética;</li> <li>• Progressão geométrica.</li> </ul> <p>Noções de Matemática Financeira: razão, proporção, porcentagem, juros simples e composto, descontos, taxas e financiamentos</p>
<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p>
<p>[1] PAIVA, Manuel. MATEMÁTICA. Ed. Moderna São Paulo, 2009. 1ª Edição.</p> <p>[2] Dante, Luiz Roberto. MATEMÁTICA. Ed. Ática. São Paulo, 2010. 1ª Edição.</p> <p>[3] GOULART, Márcio C. Matemática no Ensino Médio. São Paulo, Ed. Scipione, 1999.</p> <p>[4] MARCONDES, Sérgio G. Matemática: volume único, 7ª edição. São Paulo, Editora Ática, 2003.</p> <p>[5] GIOVANNI, José R., BONJORNIO, José R., Giovanni Jr. José R. Matemática Fundamental, Uma Nova Abordagem: volume único, São Paulo, Ed. FTD, 2002</p> <p>[6] SOUZA, Joanir. Novo Olhar Matemática, vol. 1. FTD.</p>

2ª ed. 2013.	
COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
<b>QUÍMICA</b> <b>80h</b>	<b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as transformações químicas numa visão macroscópica e microscópica;</li> <li>• Relacionar os fenômenos naturais com o seu meio e vice-versa;</li> <li>• Articular a relação teórica e prática permitindo a ampliação no cotidiano e na demonstração dos conhecimentos básicos da química;</li> <li>• Aplicar o uso das linguagens: matemática, informática, artística e científica na compreensão de conceitos químicos;</li> <li>• Ler, interpretar e analisar os tópicos específicos da química;</li> <li>• Desenvolver diversos modelos de sistemas químicos relacionados com o seu cotidiano;</li> <li>• Selecionar e organizar ideias sobre a composição do átomo;</li> <li>• Formular diversos modos de combinações entre os elementos químicos a partir de dados experimentais;</li> <li>• Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da química e da tecnologia quando no estudo das funções químicas e suas aplicações em benefício do homem.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo das unidades de medida;</li> <li>• Mudanças de estado físico da matéria;</li> <li>• Curva de aquecimento de substâncias e materiais;</li> <li>• Separação de Materiais</li> <li>• Reações Químicas;</li> <li>• Leis ponderais;</li> <li>• Estudo do modelo científico de Dalton e representações;</li> <li>• Notação científica;</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grandezas Químicas (mol, massa molar, número de Avogadro);</li> <li>• Cálculos proporcionais da Química;</li> <li>• Estequiometria;</li> <li>• Cinética Química;</li> <li>• Estudo dos Gases.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] LISBOA, Julio Cesar Foschini, Ser protagonista: volume1: São Paulo: Edições SM; 2010.</p> <p>[2] CANTO, Eduardo Leite; Tito Miragaio PERUZZO: volume1: São Paulo: Editora Moderna; 2010.</p> <p>[3] USBERCO, João. Química, volume único. João Usberco, Edgar Salvador. 7 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>[4] CARVALHO, G.C. Química Moderna. São Paulo: Scipione, 1997. 3 vol.</p> <p>[5] REIS, Martha. Química. Ática. 1ª ed. 2013</p>

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
<b>BIOLOGIA 80h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar de forma crítica e sistemática os diversos elementos do campo biológico, dentro de uma perspectiva da contextualização e da realidade;</li> <li>• Reconhecer os seres vivos como formados por diversos componentes bioquímicos, designando uma identidade específica;</li> <li>• Identificar a realidade microscópica existente e a partir desse conhecimento incorporar o pensamento científico fundamentado no funcionamento celular;</li> <li>• Compreender as relações intercelulares, tendo como base as estruturas celulares e seus compartimentos;</li> <li>• Conhecer os processos de divisão celular, compreendendo a importância deste para a perpetuação da espécie;</li> <li>• Identificar os tecidos biológicos constituintes dos organismos, bem como, suas estruturas e respectivas funções.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a interação do seres vivos entre si, no ambiente em que vivem.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de vida.</li> <li>• Biologia como ciência.</li> <li>• Níveis de organização dos seres vivos.</li> <li>• Respiração celular.</li> <li>• Fotossíntese.</li> <li>• Nutrição.</li> <li>• Teoria celular.</li> <li>• Organização e o funcionamento da célula.</li> <li>• Célula procariota e eucariota.</li> <li>• Estruturas celulares.</li> <li>• Mecanismos de transporte celular.</li> <li>• Citoplasmas organelas.</li> <li>• Núcleo (replicação do DNA, cromossomos e Cariótipo)</li> <li>• Reprodução celular: mitose e meiose.</li> <li>• Gametogênese.</li> <li>• Embriologia.</li> <li>• Reprodução nos seres vivos.</li> <li>• Tipos de reprodução.</li> <li>• Fluxo de matéria e energia</li> <li>• Cadeias alimentares</li> <li>• Teias alimentares</li> <li>• Pirâmides ecológicas.</li> <li>• Ciclos biogeoquímicos</li> <li>• Composição química da célula</li> <li>• Biomoléculas</li> <li>• Metabolismo energético.</li> <li>• Anabolismo e catabolismo.</li> <li>• Conceitos básicos de Ecologia.</li> <li>• Ecossistemas terrestres e aquáticos.</li> <li>• Relações ecológicas: importância para o ser humano e para a natureza</li> <li>• Sucessão ecológica e comunidade clímax.</li> <li>• Ambiente e saúde.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lixo e reaproveitamento da matéria.</li> <li>• Ação antrópica sobre o ambiente na perspectiva da sustentabilidade.</li> <li>• Bioenergética.</li> <li>• Adaptações do ser humano ao meio Ambiente.</li> <li>• DST e AIDS.</li> <li>• Natureza e cultura</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] LOPES, Sonia; ROSSO, Sergio. BIOLOGIA – Volume 1, 2 e 3. São Paulo. Ed. Saraiva, 2011.</p> <p>[2] AMABIS, J., M.; MARTHO, G., R. CONCEITOS DE BIOLOGIA – Volume 1, 2 e 3. São Paulo: Ed. Moderna, 2011.</p> <p>[3] AMABIS, J., M.; MARTHO, G., R. BIOLOGIA EM CONTEXTO – 1ª edição. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.</p> <p>[4] FAVARETO, José Arnaldo. Biologia: unidade e Diversidade. Volumes 1, 2 e 3. 1ª edição. São Paulo. Saraiva, 2013</p> <p>[5] STEFANOVITS, Angelo. Biologia em Contexto. Moderna. 3ª ed. 2013;</p>

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	
	1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
<b>COMPUTAÇÃO BÁSICA E AVANÇADA</b> <b>40h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os principais elementos de hardware e softwares;</li> <li>• Conhecer as possibilidades de reciclagem de material utilizado;</li> <li>• Entender como o sistema operacional gerencia a máquina;</li> <li>• Conhecer softwares para apresentação e processamento de texto;</li> <li>• Compreender as principais utilizações de uma planilha de cálculo;</li> <li>• Mostrar a evolução do computador ao longo da história;</li> </ul>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propiciar ao estudante conhecimentos básicos sobre os computadores digitais;</li> <li>• Relacionar e descrever soluções de software orientado para tarefa;</li> <li>• Operar softwares aplicativos, despertando para o uso da informática na sociedade.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A era da computação - Passado, presente e futuro.</li> <li>• Internet - Histórico e fundamentos;</li> <li>• Sistemas de computador: Sistema numérico e codificação;</li> <li>• Hardware: Componentes básicos de um computador; Como funciona um computador digital</li> <li>• Armazenamento secundário.</li> <li>• Software: Software de sistemas; Software aplicativo; Software orientado à tarefa; Software de negócios;</li> <li>• Sistemas Operacionais: Fundamentos e funções; Sistemas operacionais existentes;</li> <li>• Estudos de caso: Sistemas Operacionais Vigentes: 1. Ligar e desligar o computador, 2. Utilização de teclado e mouse, 3. Tutoriais e ajuda, 4. Área de trabalho, 5. Gerenciando pastas e arquivos, 6. Principais comandos internos e externos, 7. Utilização de aplicativos básicos: texto padrão, texto formatado, figura e 8. Ferramentas de sistema</li> <li>• Conceito de hardware: reciclagem de materiais de consumo, principais dispositivos e periféricos utilizados nos computadores atuais.</li> <li>• Conceito de software: softwares mais utilizados no mercado de trabalho, importância dos softwares, antivírus, redes, entre outros.</li> <li>• Caracterização de sistemas operacionais (como funcionam): organização de pastas e arquivos, área de transferência, abrir, salvar e compactar arquivos.</li> <li>• Apresentação de palestras usando um editor de apresentações: o que colocar em um slide, que cores usar, figuras (tratamento), postura.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processador de textos: digitação e formatação de textos comuns e científicos (artigos, monografias)</li> <li>• Planilha de cálculo: principais fórmulas matemáticas, gráficos, formatação.</li> <li>• Serviços: acessando páginas, comércio eletrônico, pesquisa de informações, download de arquivos, correio eletrônico, conversa on-line, aplicações (sistema acadêmico)</li> </ul> <p>Segurança da Informação: Objetivo, Princípios e ameaças, Controles, Softwares utilitários, Compactadores de arquivos, Impressão e visualização de arquivos post-script, Antivírus, antispayware e Firewall</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Software de apresentação: Visão geral do Software e Sistema de ajuda, Como trabalhar com os modos de exibição de slides, Fazendo uma apresentação: utilizando Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som, vídeo, inserção de gráficos, organogramas, estrutura de cores, segundo plano, Como criar anotações de apresentação; Utilizar transição de slides, efeitos e animação;</li> <li>• Processador de texto: Visão geral do software, Configuração de páginas, Digitação e manipulação de texto, Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho, Controles de exibição, Correção ortográfica e dicionário, Inserção de quebra de página, Recuos, tabulação, parágrafos, espaçamentos e margens, Listas, Marcadores e numeradores, Bordas e sombreamento, Classificação de textos em listas, Colunas, Tabelas, Modelos, Ferramentas de desenho, Figuras e objetos, Hifenização e estabelecimento do idioma, Mala direta;</li> <li>• Planilha eletrônica: O que faz uma planilha eletrônica, Entendendo o que sejam linhas, colunas e endereço da célula,</li> <li>• Fazendo Fórmula e aplicando funções,</li> <li>• Formatando células.</li> <li>• Resolvendo problemas propostos</li> <li>• Classificando e filtrando dados</li> <li>• Utilizando formatação condicional</li> </ul>
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vinculando planilhas</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>3. REFERÊNCIAS</b></p> <p>[1] TANEMBAUM, A. S.; Sistemas Operacionais Modernos, 2ª Edição. Prentice Hall. 2003.</p> <p>[2] MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2003. São Paulo: Ática.</p> <p>[3] MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2003. São Paulo: Ática.</p> <p>[4] MANZANO, André Luiz N. G. MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2003. São Paulo: Ática.</p> <p>[5] BRAGA, William. Windows XP. Rio de Janeiro: Alta Books, 2002. 123p.</p> <p>[6] CAPRON, H. L. e JOHNSON, J. A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 2004.</p> <p>[7] MANZANO, João Carlos N. G.; MANZANO e André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Windows XP. São Paulo: Ática, 8ª edição.</p> <p>[8] MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO e Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2007. São Paulo: Ática, 1ª edição.</p> <p>[9] Office Word 2007. São Paulo: Ática, 1ª edição.</p> <p>[10] MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2007. São Paulo: Ática, 2ª edição.</p>
--	--

1. Módulo II – 1ª Série

Ensino Médio Integrado à Educação Profissional

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Curso: Técnico em Computação Gráfica Integrado ao Ensino Médio

Eixo Integrador: A comunicação por meio de ações sustentáveis nas relações interpessoais.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EMENTA</b>
	1. <b>OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>

**EDUCAÇÃO  
FÍSICA  
40h**

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer a história, regras, fundamentos básicos, técnicas e táticas das modalidades esportivas, assim como suas possibilidades de adaptação;</li> <li>● Compreender a função social da ginástica, conhecendo seus fundamentos e vivenciando suas diferentes abordagens na atualidade;</li> <li>● Vivenciar as diferentes manifestações rítmicas e expressivas por meio da vivência e criação de atividades de dança;</li> <li>● Compreender os aspectos históricos e as características da diferentes maneiras de lutas, construindo vivências de algumas manifestações;</li> <li>● Reconhecer as possibilidades de vivenciar o lúdico através dos jogos e brincadeiras em atividades coletivas;</li> <li>● Valorizar e usufruir das atividades físicas como recurso para a melhoria da qualidade de vida, compreendendo questões relacionadas a nutrição e a saúde;</li> <li>● Vivenciar os limites e as possibilidades do próprio corpo em atividades cooperativas e competitivas, adotando uma postura não preconceituosa e nem discriminatória;</li> <li>● Desenvolver valores como cooperação, responsabilidade e participação, respeitando a si e aos outros segundo suas capacidades em situações coletivas.</li> </ul>
<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Futsal</li> <li>• Handebol</li> <li>• Voleibol</li> <li>• Basquetebol</li> <li>• Queimada</li> <li>• Regras oficiais dessas modalidades</li> <li>• Conhecimento do corpo humano</li> <li>• Tênis de Mesa</li> </ul>
<b>3. REFERÊNCIAS</b>

[1] ALONSO, José Bruna. Esporte e Educação. Belo Horizonte: [s.n.], 1996.  
 [2] FILHO, Lino Castellani. Educação Física no Brasil. São Paulo: PUC, 1998.  
 [3] KUNS, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>          <b>MATEMÁTICA</b> <b>60h</b>	<b>EMENTA</b>
	<b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formular e interpretar hipóteses visando a resolução de problemas, utilizando os conceitos matemáticos;</li> <li>• Construir gráficos e tabelas através de modelos matemáticos;</li> <li>• Interpretar e solucionar as situações problemas modeladas através de funções;</li> <li>• Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Física, Química, Biologia, Economia;</li> <li>• Representar fenômenos através de séries;</li> <li>• Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<p>Conjuntos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções básicas;</li> <li>• Operações;</li> <li>• Problemas que envolvem conjuntos;</li> </ul> <p>Funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição;</li> <li>• Gráficos;</li> <li>• Crescimento e decrescimento;</li> <li>• Domínio e imagem dos intervalos;</li> </ul> <p>Função polinomial do 1º grau:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição e gráficos;</li> <li>• Zero da função;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inequações do 1º grau;</li> <li>• Estudo da função polinomial do 2º grau;</li> <li>• Inequações do 2º grau;</li> <li>• Inequação produto e quociente;</li> <li>• Estudo da parábola;</li> <li>• Progressão aritmética;</li> <li>• Progressão geométrica.</li> <li>• Noções de Matemática Financeira: razão, proporção, porcentagem, juros simples e composto, descontos, taxas e financiamentos.</li> </ul> <p>Geometria Espacial:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Área de superfície;</li> <li>• Planificação;</li> <li>• Volume e secção das configurações matemáticas: prismas, pirâmides e esferas.</li> </ul>
<b>3. REFERÊNCIAS</b>
<p>[1] PAIVA, Manuel. Matemática. Ed. Moderna São Paulo, 2009. 1ª Edição.</p> <p>[2] DANTE, Luiz Roberto. Matemática. Ed. Ática. São Paulo, 2010. 1ª Edição.</p> <p>[3] GOULART, Márcio C. Matemática no Ensino Médio. São Paulo, Ed. Scipione, 1999.</p> <p>[4] MARCONDES, Sérgio G. Matemática: volume único, 7ª edição. São Paulo, Editora Ática, 2003.</p> <p>[5] GIOVANNI, José R., BONJORNIO, José R., Giovanni Jr. José R. Matemática Fundamental, Uma Nova Abordagem: volume único, São Paulo, Ed. FTD, 2002</p> <p>[6] SOUZA, Joanir. Novo Olhar Matemática, vol. 1. FTD. 2ª ed. 2013.</p>

<b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler, interpretar e produzir textos, visando orientar a produção de projetos de pesquisa, artigos, relatos de experiência e a dissertação.</li> <li>• Ampliar e aprofundar as habilidades de leitura e produção de texto.</li> </ul>

<b>PPLP (REDAÇÃO) 40h</b>	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto, coesão e coerência (preposições, conjunções, pronomes e advérbios como elementos de coesão).</li> <li>• Estrutura dos projetos de pesquisa, artigos, relatos de experiência e a Dissertação.</li> <li>• Figuras de linguagem na composição de sentidos de textos diversos.</li> <li>• Papel dos sinais de pontuação na construção dos sentidos.</li> <li>• Leitura, estudo da estruturação e produção de gêneros textuais de predominância narrativa. Estrutura e elementos da narrativa (conto, crônica). Análise textual de “Este mundo da injustiça globalizada” de José Saramago e a música “Camaro amarelo” (obras do PAS).</li> <li>• Leitura, estudo da estruturação e produção de gêneros textuais de predominância descritiva. Exemplificação com a música “Cuitelinho”.</li> <li>• Produção, restauração e leitura de textos escritos e multimodais em diversos domínios/esferas, gêneros e suportes (resumo).</li> <li>• Teoria do texto dissertativo: introdução, desenvolvimento e conclusão. <ul style="list-style-type: none"> <li>o Introdução: elaboração e defesa da tese.</li> <li>o Desenvolvimento: seleção de argumentos para defesa da tese.</li> <li>o Conclusão: Retomada da tese e fechamento do assunto.</li> </ul> </li> <li>• Produção, restauração e leitura de textos escritos e multimodais em diversos domínios/esferas, gêneros e suportes (debate acerca do ser humano como um ser no mundo) – motivação: escolha de um dos filmes Atlântico negro na rota dos Orixás, de Renato Barbieri; <i>Pro dia nascer feliz</i>, de João Jardim; Encontro com Milton Santos, ou o mundo global visto do lado de cá, de Silvio Tendler (obras do PAS).</li> <li>• Produção de textos dissertativos a partir dos debates.</li> </ul>

	<p>Orientação das normas exigidas pelo PAS: número de linhas, apresentação do texto, estruturação das partes do texto dissertativo (introdução, desenvolvimento e conclusão).</p>
	<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p>
	<p>[1] FRANÇA, Júnia Lessa et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.</p> <p>[2] CEREJA, William Roberto. Texto e Interação :uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos./ William Roberto, Thereza Cochar Magalhães .São Paulo: Atual, 2000.</p> <p>[3] FIORIN, José Luiz &amp; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: Leitura e redação. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>[4] PLATÃO &amp; FIORIN. Para entender o texto. José Luiz Fiorin, Francisco Platão Savioli. – São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>[5] VANOYE, Francis. Usos das linguagens – Problemas e técnicas na produção oral e escrita. 12ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
<b>COMPUTAÇÃO BÁSICA E AVANÇADA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os principais elementos de hardware e softwares;</li> <li>• Conhecer as possibilidades de reciclagem de material utilizado;</li> <li>• Entender como o sistema operacional gerencia a máquina;</li> <li>• Conhecer softwares para apresentação e processamento de texto;</li> <li>• Compreender as principais utilizações de uma planilha de cálculo;</li> </ul>

<b>40h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostrar a evolução do computador ao longo da história;</li> <li>• Propiciar ao estudante conhecimentos básicos sobre os computadores digitais;</li> <li>• Relacionar e descrever soluções de software orientado para tarefa;</li> <li>• Operar softwares aplicativos, despertando para o uso da informática na sociedade.</li> </ul>
	<p><b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A era da computação - Passado, presente e futuro.</li> <li>• Internet - Histórico e fundamentos;</li> <li>• Sistemas de computador: Sistema numérico e codificação;</li> <li>• Hardware: Componentes básicos de um computador; Como funciona um computador digital</li> <li>• Armazenamento secundário.</li> <li>• Software: Software de sistemas; Software aplicativo; Software orientado à tarefa; Software de negócios;</li> <li>• Sistemas Operacionais: Fundamentos e funções; Sistemas operacionais existentes;</li> <li>• Estudos de caso: Sistemas Operacionais Vigentes: 1. Ligar e desligar o computador, 2. Utilização de teclado e mouse, 3. Tutoriais e ajuda, 4. Área de trabalho, 5. Gerenciando pastas e arquivos, 6. Principais comandos internos e externos, 7. Utilização de aplicativos básicos: texto padrão, texto formatado, figura e 8. Ferramentas de sistema</li> <li>• Conceito de hardware: reciclagem de materiais de consumo, principais dispositivos e periféricos utilizados nos computadores atuais.</li> <li>• Conceito de software: softwares mais utilizados no mercado de trabalho, importância dos softwares, antivírus, redes, entre outros.</li> <li>• Caracterização de sistemas operacionais (como funcionam): organização de pastas e arquivos, área de transferência, abrir, salvar e compactar arquivos.</li> <li>• Apresentação de palestras usando um editor de</li> </ul>

	<p>apresentações: o que colocar em um slide, que cores usar, figuras (tratamento), postura.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Processador de textos: digitação e formatação de textos comuns e científicos (artigos, monografias)</li> <li>• Planilha de cálculo: principais fórmulas matemáticas, gráficos, formatação.</li> <li>•Serviços: acessando páginas, comércio eletrônico, pesquisa de informações, download de arquivos, correio eletrônico, conversa on-line, aplicações (sistema acadêmico)</li> </ul> <p>Segurança da Informação: Objetivo, Princípios e ameaças, Controles, Softwares utilitários, Compactadores de arquivos, Impressão e visualização de arquivos postscript, Antivírus, antispymware e Firewall</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Software de apresentação: Visão geral do Software e Sistema de ajuda, Como trabalhar com os modos de exibição de slides, Fazendo uma apresentação: utilizando Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som, vídeo, inserção de gráficos, organogramas, estrutura de cores, segundo plano, Como criar anotações de apresentação; Utilizar transição de slides, efeitos e animação;</li> <li>•Processador de texto: Visão geral do software, Configuração de páginas, Digitação e manipulação de texto, Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho, Controles de exibição, Correção ortográfica e dicionário, Inserção de quebra de página, Recuos, tabulação, parágrafos, espaçamentos e margens, Listas, Marcadores e numeradores, Bordas e sombreamento, Classificação de textos em listas, Colunas, Tabelas, Modelos, Ferramentas de desenho, Figuras e objetos, Hifenização e estabelecimento do idioma, Mala direta;</li> <li>•Planilha eletrônica: O que faz uma planilha eletrônica, Entendendo o que sejam linhas, colunas e endereço da célula,</li> <li>• Fazendo Fórmula e aplicando funções,</li> <li>•Formatando células.</li> <li>•Resolvendo problemas propostos</li> </ul>
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Classificando e filtrando dados</li> <li>•Utilizando formatação condicional</li> <li>•Vinculando planilhas</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] TANENBAUM, A. S.; Sistemas Operacionais Modernos, 2ª Edição. Prentice Hall. 2003.</p> <p>[2] MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2003. São Paulo: Érica.</p> <p>[3] MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2003. São Paulo: Érica.</p> <p>[4] MANZANO, André Luiz N. G. MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2003. São Paulo: Érica.</p> <p>[5] BRAGA, William. Windows XP. Rio de Janeiro: Alta Books, 2002. 123p.</p> <p>[6] CAPRON, H. L. e JOHNSON, J. A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 2004.</p> <p>[7] MANZANO, João Carlos N. G.; MANZANO e André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Windows XP. São Paulo: Érica, 8ª edição.</p> <p>[8] MANZANO, André Luiz N. G.: MANZANO e Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2007. São Paulo: Érica, 1ª edição.</p> <p>[10] MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2007. São Paulo: Érica, 2ª edição.</p>

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar projetos de iniciação científica;</li> <li>• Elaborar o pré-projeto: planejamento e simulação das ações de uma empresa - Agência Júnior;</li> <li>• Fomentar a sustentabilidade e o empreendedorismo;</li> </ul>

<b>ELABORAÇÃO DE PROJETOS</b> <b>40h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer noções de empreendedorismo;</li> <li>● Promover o protagonismo juvenil e a autonomia intelectual;</li> <li>● Fomentar processos criativos;</li> <li>● Estabelecer relações interpessoais;</li> <li>● Entender o processo de gerenciamento de uma empresa;</li> <li>● Identificar, delimitar e classificar o produto e o consumidor;</li> <li>● Compreender a responsabilidade ética dos colaboradores em uma empresa;</li> <li>● Conhecer estratégias de marketing;</li> <li>● Promover ações inovadoras e sustentáveis no ambiente escolar.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Metodologia científica</li> <li>● Iniciação científica</li> <li>● Elaboração do pré-projeto: construção da Agência Júnior – problema, apresentação, justificativa, objetivos, foco, missão.</li> <li>● Sustentabilidade e tecnologia</li> <li>● Relações entre produção, consumo e meio ambiente.</li> <li>● Estratégias de marketing e texto publicitário</li> <li>● Noções de empreendedorismo: a empresa, o produto, o consumidor, o mercado, negócios, finanças e estratégias de marketing, parcerias, terceirização.</li> <li>● Elaboração e simulação das ações de uma empresa por meio do aplicativo do SEBRAE.</li> <li>● Elaboração e desenvolvimento de projetos no ambiente escolar</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>

[1] COELHO, Simone De Castro Tavares. Metodologia de Avaliação de Projetos Sociais. Cortez Editora, 2016.400p.

[2] VIEIRA, Darli Rodrigues. Gestão de Projeto do Produto. 1ª ed. Editora Campus, 2012. 240p.

[3] BERVIAN, Pedro A. Metodologia de Pesquisa –

	<p>Pesquisa Científica. 6ª Ed. Editora: PRENTICE HALL BRASIL, 2006. 176p.</p> <p>[4] GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. Editora ATLAS EDITORA, 2010. 200p</p> <p>[5] FREDERICO, Carlos. Implantando Uma Empresa. 1ª ed. Editora: ELSEVIER EDITORA, 2010. 264p.</p> <p>[6] RAMAL, Andrea Cecilia. Construindo Planos De Negócios. 3ªed. Editora: ELSEVIER EDITORA, 2005.350p</p> <p>[7] SALIM, Cesar Simões. Introdução Ao Empreendedorismo. 1ªed. Editora: ELSEVIER EDITORA, 2009. 377p.</p> <p>[8] SALIM, Cesar Simões. Construindo Planos De Empreendimentos. 1ª ed. Editora: ELSEVIER EDITORA, 2010. 296p.</p>
--	--

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EMENTA</b>
	<b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
<b>INGLÊS INSTRUMENTAL</b> <b>40h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e interpretar textos específicos da informática em Língua Inglesa;</li> <li>• Reconhecer o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretende comunicar;</li> <li>• Utilizar os mecanismos de coesão e coerência na produção oral e/ou escrita;</li> <li>• Utilizar as estratégias verbais e não-verbais, favorecendo a efetiva comunicação e alcançando o efeito pretendido em situações de produção e leitura;</li> <li>• Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, específicos da área da ciência da computação;</li> <li>• Conhecer e usar a Língua Inglesa como instrumento de acesso a informações técnicas da área da informática;</li> <li>• Distinguir as variantes linguísticas (trabalhando identidades ou especificidade de cada idioma).</li> <li>• Trabalhar as técnicas de leitura: guessing, skimming, scanning, levantamento de palavras-chave, exploração oral</li> </ul>



	prévia do assunto e dos temas, considerando o conhecimento que o educando tem da língua materna, bem como seu conhecimento de mundo;
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• I - O processo de leitura <ul style="list-style-type: none"> <li>o aspectos teóricos: os modelos de leitura</li> <li>o aspectos práticos: gênero, objetivos, alfabeto, assuntos- temas</li> <li>o níveis de leitura</li> </ul> </li> <li>• II - Atividade de conscientização <ul style="list-style-type: none"> <li>o o contexto;</li> <li>o palavras cognatas;</li> <li>o informação não verbal;</li> <li>o público alvo;</li> <li>o aspectos estruturais.</li> </ul> </li> <li>• III - Estratégias de Leitura <ul style="list-style-type: none"> <li>o Skimming</li> <li>o Scanning</li> <li>o Leitura para anotação das ideias principais;</li> <li>o Leitura para fazer um resumo do texto</li> <li>o Uso do dicionário</li> </ul> </li> <li>• IV - Aspectos léxico-gramaticais da língua inglesa <ul style="list-style-type: none"> <li>o vocabulário</li> <li>o frases nominais</li> <li>o temporalidade</li> <li>o marcadores de discurso</li> <li>o formação de palavras (afixos)</li> </ul> </li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	[1] GAMA, A.N.M. et al. .Introdução à Leitura em inglês. 2ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2001.
	[2] MUNHOZ, Rosangela. Inglês Instrumental. Módulos I e II. São Paulo: Texto novo, 2002. SOUSA, Adriana et al. Leitura em Língua Inglesa. São Paulo: Disal, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
<b>ILUSTRAÇÃO E ANIMAÇÃO 2D</b> <b>40h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciar o estudante nos fundamentos do desenho, através de exercícios práticos de observação, fornecendo-lhe os conhecimentos teóricos indispensáveis e apresentando-o às técnicas básicas;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de conhecer e praticar a correta utilização dos instrumentos e materiais de desenho.</li> <li>• Aplicar conhecimentos gráfico-geométricos na resolução de problemas de ordem prática e/ou teórica.</li> <li>• Reconhecer os processos para representação de formas geométricas nos aplicativos de desenho para uso em computadores objetivando a elaboração de raciocínios para representação técnica da atividade de projeto.</li> <li>• Identificar atributos estético-formais e simbólicos dos produtos de design nas diferentes épocas estudadas, possibilitando o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o papel do design na contemporaneidade. Apresentar as principais técnicas de animação 2D do analógico ao digital cotejando suas vantagens e desvantagens, limites e possibilidades técnicas;</li> <li>• Refletir sobre a aplicação de técnicas digitais de animação 2D;</li> <li>• Abordar uma visão histórica da animação;</li> <li>• Compreender os elementos do ambiente de trabalho bidimensional.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formatos de imagens digitais bitmap e vetoriais</li> <li>• Teoria da cor</li> <li>• Formatos de arquivos de imagens compactadas (e.g., GIF, PNG e JPG) e sem compactação (e.g., TIF)</li> <li>• Desenvolvimento de projeto</li> <li>• Criatividade e percepção</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estilos de ilustração;</li> <li>• Desenho Manual;</li> <li>• Desenho em Perspectiva;</li> <li>• Desenho Técnico;</li> <li>• Princípios teóricos de desenho;</li> <li>• Funções da linha na construção do espaço visual;</li> <li>• Relações entre a forma desenhada e o espaço disponível do suporte;</li> <li>• Análise estrutural da Forma;</li> <li>• Perspectiva de observação;</li> <li>• Desenho Linear;</li> <li>• Desenho de claro-escuro: volume/texturas;</li> <li>• Materiais e técnicas básicas.</li> <li>• Texto 2D</li> <li>• Animação 2D</li> <li>• Formas geométricas 2D: linha, polilinha e polígono</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] CARVALHO, Benjamin de A. Desenho geométrico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1965.</p> <p>[2] CUNHA, Luis V. da. Desenho técnico. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.</p> <p>[3] BRAGA, Theodoro. Desenho linear geométrico. 10ª ed. São Paulo: editora LEP S/A, 1965.</p> <p>[4] JÚNIOR, Alfredo dos Reis Príncipe, Noções de geometria descritiva. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1990.</p> <p>[5] ANDRADE, Maria Angela Serafim De. Coreldraw X4, Editora SENAC SP, 464 p.</p> <p>[6] ARAÚJO, Adriana de Fátima. Illustrator CC - Criações Artísticas, Editora Viena.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EMENTA</b>
	<b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os elementos do ambiente de trabalho tridimensional.</li> <li>• Conhecer os conceitos de modelagem.</li> <li>• Conhecer os Softwares 3D, seus formatos de arquivos,</li> </ul>

<b>3D 60h</b>	<p>importação e exportação de cenas e objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os padrões e ferramentas de modelagem de objetos tridimensionais (extrusão, pontos, revolução, operações booleana).</li> <li>• Transformar desenhos bidimensionais em tridimensionais.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos</li> <li>• Fundamentos de gráficos 3D e animação</li> <li>• Definição de gráficos 3D</li> <li>• Do desenho 2D ao 3D</li> <li>• O espaço de trabalho em 3D</li> <li>• Coordenadas</li> <li>• Eixos</li> <li>• Linhas, polilinhas e polígonos</li> <li>• Objetos 3D</li> <li>• Objetos em Mesh, Poly, Patch e Nurbs</li> <li>• Subobjetos dos objetos 3D</li> <li>• Vértices</li> <li>• Arestas</li> <li>• Faces</li> <li>• Polígonos</li> <li>• Curve, Curve CV e Surface – os subobjetos dos Nurbs</li> <li>• Viewports</li> <li>• O que representa cada ponto de vista</li> <li>• Como trabalhar com mais de um ponto de vista</li> <li>• Localização e posição dos objetos no espaço</li> <li>• Mover</li> <li>• Rotacionar</li> <li>• Luzes</li> <li>• Câmeras</li> <li>• Renderização</li> <li>• Animação</li> <li>• Os Softwares 3D</li> <li>• Formatos de arquivos</li> <li>• Importação e exportação de cenas e objetos</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidades de medida</li> <li>• Ferramentas básicas</li> <li>• Seleção de objeto</li> <li>• Por objeto</li> <li>• Por Região</li> <li>• Por nome</li> <li>• Por cor</li> <li>• Mover</li> <li>• Rotacionar</li> <li>• Escalonar</li> <li>• Agrupamentos</li> </ul>
	<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p> <p>[1] 3D STUDIO MAX: R3: tutorials Kinetix, 1999</p> <p>[2] AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. Computação Gráfica – Teoria e Prática. Vol. 2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>[3] ROHLER, Edison; SPECK, Henderson José; SILVA, Júlio César da. Tutoriais de modelagem 3D utilizando o SolidWorks. Florianópolis, SC: Visual Books, 2011.</p> <p>[4] MURDOCK, Kelly L. - 3ds Max 2011 Bible – ed. Wiley, 2010</p> <p>[5] STEEN, Joep van der - Rendering with mental ray &amp; 3ds Max – ed. Focal Press, 2007 BIRN, Jeremy - Digital Lighting &amp; Rendering, 2nd Edition – Ed. New Riders, 2006</p> <p>[6] Nicholas - 3DS Max Lighting – ed. WordwarePublishing, Inc., 2005.</p>

	<b>EMENTA</b>
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
<b>SEGURANÇA NO TRABALHO 40h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar aos alunos conhecimentos básicos da Legislação Profissional de Computação Gráfica e sua interligação com a Legislação de Segurança e Saúde do Trabalho;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicar a estrutura da Segurança do Trabalho no Brasil e no mundo, a legislação em vigor, inclusive a metodologia de elaboração das Normas Regulamentadoras (NR's);</li> <li>• Definir os conceitos fundamentais ligados à segurança, higiene e saúde no trabalho;</li> <li>• Descrever as 32 NR, ressaltando em cada uma, os aspectos mais importantes ligados a Computação Gráfica;</li> <li>• Capacitar os estudantes na prevenção de acidentes do trabalho, ressaltando as problemáticas psicológicas, curativas e econômicas deles decorrentes;</li> <li>• Estudo de casos práticos relacionados com o componente curricular;</li> <li>• Expor as linhas gerais do Curso Computação Gráfica de Segurança do Trabalho.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução;</li> <li>• Legislação;</li> <li>• Organização da Área Segurança no Trabalho;</li> <li>• Acidente de Trabalho e Acidente de Trajeto;</li> <li>• Doenças Profissionais e Doenças do Trabalho;</li> <li>• Comunicação e Treinamento;</li> <li>• Normalização - NR's;</li> <li>• Riscos Profissionais: Avaliação e Controle;</li> <li>• Ergonomia;</li> <li>• Outros Assuntos em Segurança e Higiene do Trabalho</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] SALIBA, Tuffi, Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional, LTr Editora, São Paulo, 2004.</p> <p>[2] COUTO, Hudson A. , Ergonomia Aplicada ao Trabalho, Ergo Editora, 2 Volumes, Belo Horizonte, 1995.</p>

Ensino Médio Integrado à Educação Profissional  
 Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação  
 Curso: Técnico em Computação Gráfica Integrado ao Ensino Médio  
 Eixo Integrador: Ações locais e efeitos globais.

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	<p><b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p> <p>Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos. Compreender e usar a Língua Portuguesa como manifestação das experiências humanas (pensamento, sentimentos e ações), geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.</p>
<p><b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Análise semântica de preposições, interjeições, polissemia, homonímia, paronímia, sinonímia, antonímia;</li> <li>● Substantivos e adjetivos compostos;</li> <li>● Concepções filosóficas e estéticas na Literatura Romantismo _ 1ª, 2ª e 3ª gerações;</li> <li>● Intertextualidade _ Paródia e Paráfrase.</li> <li>● Análise linguística</li> <li>● Morfossintaxe do período composto;</li> <li>● Substantivos;</li> <li>● Verbos;</li> <li>● Advérbios;</li> <li>● Colocação pronominal;</li> <li>● Concepções estético-filosóficas na Literatura: Pré - Realismo contexto histórico;</li> <li>● Realismo _ principais autores e obras.</li> <li>● Análise semântica de concordância nominal e verbal;</li> <li>● Estudo semântico da predicação;</li> <li>● Concepções estético-filosóficas na Literatura: Naturalismo;</li> </ul>	

**LÍNGUA PORTUGUESA**  
80h

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Parnasianismo;</li> <li>● Simbolismo;</li> <li>● Contextos, textos e autores dos movimentos literários citados acima.</li> </ul>
<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p>
<p>[1] BARRETO, Ricardo Gonçalves. Ser Protagonista Português. Edições SM.          [2] TUFANO, Douglas &amp; Sarmiento, Leila Lauer. Português – Literatura, Gramática, Produção de Texto. Editora Moderna.          [3] ALVES, Roberta Hernandez &amp; MARTIN, Vima Lia de Rossi. Projeto ECO – Língua Portuguesa. Editora Positivo.          [4] CEREJA, William R, e MAGALHÃES, Tereza C. Português Linguagens, vol. 2. Nona Ed. Saraiva. 2013</p>

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	<p><b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer a história, regras, fundamentos básicos, técnicas e táticas das modalidades esportivas, assim como suas possibilidades de adaptação;</li> <li>● Compreender a função social da ginástica, conhecendo seus fundamentos e vivenciando suas diferentes abordagens na atualidade;</li> <li>● Vivenciar as diferentes manifestações rítmicas e expressivas por meio da vivência e criação de atividades de dança;</li> <li>● Compreender os aspectos históricos e as características de diferentes maneiras de lutas, construindo vivências de algumas manifestações;</li> <li>● Reconhecer as possibilidades de vivenciar o lúdico através dos jogos e brincadeiras em atividades coletivas;</li> <li>● Valorizar e usufruir das atividades físicas como recurso para a melhoria da qualidade de vida, compreendendo questões relacionadas à nutrição e a saúde;</li> </ul>

**EDUCAÇÃO FÍSICA**  
40h

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivenciar os limites e as possibilidades do próprio corpo em atividades cooperativas e competitivas, adotando uma postura não preconceituosa e nem discriminatória;</li> <li>• Desenvolver valores como cooperação, responsabilidade e participação, respeitando a si e aos outros segundo suas capacidades em situações coletivas.</li> </ul>
<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Futsal</li> <li>• Handebol</li> <li>• Voleibol</li> <li>• Basquetebol</li> <li>• Queimada</li> <li>• Regras oficiais dessas modalidades</li> <li>• Conhecimento do corpo humano</li> <li>• Tênis de Mesa</li> </ul>
<b>3. REFERÊNCIAS</b>
<p>[1] ALONSO, José Bruna. Esporte e Educação. Belo Horizonte: [s.n.], 1996.</p> <p>[2] CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil. São Paulo: PUC, 1998.</p> <p>[3] KUNS, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EMENTA</b>
	<b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>

**MATEMÁTICA  
60h**

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formular e interpretar hipóteses visando a resolução de problemas, utilizando os conceitos matemáticos;</li> <li>• Construir gráficos e tabelas através de modelos matemáticos;</li> <li>• Interpretar e solucionar as situações problemas modeladas através de funções;</li> <li>• Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Física, Química, Biologia, Economia;</li> <li>• Representar fenômenos através de séries;</li> <li>• Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica.</li> </ul>
<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão de potência;</li> <li>• Função exponencial</li> <li>• Equação exponencial</li> <li>• Inequação exponencial</li> <li>• Aplicação a matemática financeira</li> <li>• Função logarítmica: Definição de logaritmo, equação logarítmica, definição de função, representação gráfica.</li> <li>• Trigonometria, razões trigonométricas, relações trigonométricas, funções trigonométricas, leis de seno e cossenos.</li> <li>• Geometria Espacial: <ul style="list-style-type: none"> <li>o Área de superfície;</li> <li>o Planificação;</li> <li>o Volume e secção das configurações matemáticas: prismas, pirâmides e esferas.</li> </ul> </li> </ul>
<b>3. REFERÊNCIAS</b>
<p>[1] PAIVA, Manuel. Matemática. Ed. Moderna São Paulo, 2009. 1ª Edição.</p> <p>[2] DANTE, Luiz Roberto. Matemática. Ed. Ática. São Paulo, 2010. 1ª Edição.</p> <p>[3] GOULART, Márcio C. Matemática no Ensino Médio. São Paulo, Ed. Scipione, 1999.</p>

[4] MARCONDES, Sérgio G. Matemática: volume único, 7ª edição. São Paulo, Editora Ática, 2003.  
 [5] GIOVANNI, José R., BONJORNO, José R., Giovanni Jr. José R. Matemática Fundamental, Uma Nova Abordagem: volume único, São Paulo, Ed. FTD, 2002  
 [6] SOUZA, Joanir. Novo Olhar Matemática, vol. 2. FTD. 2ª ed. 2013.

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	
	1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS 80h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar o seu universo, ao entrar em contato com a cultura e civilização de outros povos, principalmente, os falantes de língua inglesa;</li> <li>• Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras atividades profissionais;</li> <li>• Reconhecimento e utilização de técnicas de leitura e identificação de gêneros textuais;</li> <li>• Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;</li> <li>• Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português. Ser uma ponte entre as demais disciplinas trazendo para a sala de aula textos, documentários e debates que incentivem a criatividade, provoquem o interesse e facilite a aprendizagem de outras cadeiras e conteúdos.</li> <li>• Visar as tecnologias da informática para aprendizagem da língua inglesa.</li> </ul>	
	2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texts- Lecture And ,</li> <li>• comprehensions,</li> <li>• Translations,</li> <li>• Dialogues</li> <li>• GRAMMAR</li> <li>• Relativepronouns(who/that),</li> </ul>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conditional tenses,</li> <li>• Conditional Sentences,</li> <li>• Reflexive Pronouns,</li> <li>• Review- Regular verbs,</li> <li>• Review- Irregular verbs,</li> <li>• Modal verbs,</li> <li>• Present Perfect,</li> <li>• Past Perfect,</li> <li>• Passive voice.</li> </ul>
	3. REFERÊNCIAS
	<p>[1] Simplified Grammar, Richmond Publishing França, Milton. Inglês no Vestibular. Editora FTD.          [2] MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge University Press.          [3] BIOJONE, Lúcia S &amp; SAMARA, Samira. Start Reading. Editora Saraiva, SP, 1997.          [4] ANTUNES, Maria Alice; LOUREIRO, Marise, NETO, Nelson M. Insight. Richmond, São Paulo, 2004.          [5] DIAS, R. Jucá, e FÁRIA, R. High Up: Ensino Médio. Macmillan. 1ª ed. 2013          [6] DIAS, R. Jucá, e FÁRIA, R. High Up: Ensino Médio. Macmillan. 1ª ed. 2013</p>

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	
	1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
ELABORAÇÃO DE PROJETOS 40h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar a iniciação científica por meio de projetos de produção audiovisual;</li> <li>• Revisar e dar continuidade à elaboração do pré-projeto desenvolvido na 1ª série: planejamento e simulação das ações de uma empresa – Agência Júnior;</li> <li>• Promover o protagonismo juvenil e a autonomia intelectual</li> <li>• Produzir texto publicitário e propaganda</li> <li>• Incentivar os processos criativos na construção de</li> </ul>	

	<p>projetos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância do planejamento das ações diárias</li> <li>• Entender que ações locais causam efeitos globais</li> <li>• Utilizar as mídias sociais de forma ética como ferramentas de marketing</li> <li>• Promover o empreendedorismo por meio de ações inovadoras e sustentáveis na comunidade</li> </ul>
	<p><b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Internet e Mídias sociais aplicadas ao marketing</li> <li>• Empreendedorismo, marketing e sustentabilidade</li> <li>• Texto publicitário e propaganda</li> <li>• Voluntariado e solidariedade</li> <li>• Revisão e elaboração do Pré-projeto: Planejamento e simulação das ações de uma empresa (Agência Jr.) –problema, apresentação, justificativa, objetivos, foco, missão, planos de negócios, de finanças e estratégias de marketing.</li> <li>• Elaboração e realização de um projeto sustentável junto à comunidade.</li> </ul>
	<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p> <p>[1] COELHO, Simone De Castro Tavares. Metodologia de Avaliação de Projetos Sociais. Cortez Editora, 2016.400p.</p> <p>[2] VIEIRA, Darli Rodrigues. Gestão de Projeto do Produto. 1ª ed. Editora Campus, 2012. 240p.</p> <p>[3] BERVIAN, Pedro A. Metodologia de Pesquisa – Pesquisa Científica. 6ª Ed. Editora: Prentice Hall Brasil, 2006. 176p.</p> <p>[4] GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. Editora Atlas Editora, 2010. 200p</p>

	<p>[5] FREDERICO, Carlos. Implantando Uma Empresa. 1ª ed. Editora: Elsevier Editora, 2010. 264p.</p> <p>[6] RAMAL, Andrea Cecilia. Construindo Planos De Negócios. 3ªed. Editora: Elsevier Editora, 2005.350p</p> <p>[7] SALIM, Cesar Simões. Introdução Ao Empreendedorismo. 1ªed. Editora: Elsevier Editora, 2009. 377p.</p>
--	--

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
<p><b>EMPREENDEDORISMO</b> <b>40h</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Analisar e estruturar um plano de negócios e de finanças</li> <li>•Traçar estratégias de marketing;</li> <li>Conhecer e analisar uma empresa na área de computação gráfica;</li> <li>•Avaliar a necessidade de aplicação de recursos financeiros;</li> <li>•Analisar as ideias relacionadas com a criação de negócio, baseada em critérios objetivos e empresariais;</li> <li>•Interpretar fundamentos e objetivos do processo de pesquisa;</li> <li>•Identificar as oportunidades de negócio na área de computação gráfica;</li> <li>•Identificar fatores que influenciam a fidelização de fornecedores e/ou clientes;</li> <li>•Identificar características e metodologias de pesquisas econômicas, de mercado e sustentabilidade;</li> <li>•Interpretar estudos, relatórios e pesquisas econômicas de mercado.</li> </ul>

	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● O homem e o espaço produtivo</li> <li>● O trabalho, a ética, a cidadania, a sustentabilidade e a tecnologia no mundo do trabalho.</li> <li>● A reorganização da economia e a reestruturação do mundo do trabalho</li> <li>● Desenvolvimento sustentável e meio ambiente</li> <li>● Características do comportamento empreendedor.</li> <li>● Identificar oportunidades de negócios.</li> <li>● O mercado de computação gráfica no Brasil e no mundo</li> <li>● A empresa</li> <li>● Sistemas de gestão</li> <li>● Plano de operação</li> <li>● Plano de negócios</li> <li>● Plano de finanças</li> <li>● Estratégias de marketing</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] SALIM, Cesar Simões et al. Administração empreendedora; teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 226p.</p> <p>[2] MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores; fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 212p.</p> <p>[3] DEGEN, Ronald Jean. Empreendedor (O); fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Pearson Education, 2005. 368p.</p> <p>[4] DORNELAS, José Carlos Assis.</p>

	Empreendedorismo; transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 299p.
--	---

### 3. Módulo IV – 2ª Série

Ensino Médio Integrado à Educação Profissional

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Curso: Técnico em Computação Gráfica Integrado ao Ensino Médio

Eixo Integrador: Ações Locais e Efeitos Globais

	<b>EMENTA</b>
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos. Compreender e usar a Língua Portuguesa como manifestação das experiências humanas (pensamento, sentimentos e ações), geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
<b>LÍNGUA PORTUGUESA 80h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Análise semântica de preposições, interjeições, polissemia, homonímia, paronímia, sinonímia, antonímia;</li> <li>● Substantivos e adjetivos compostos;</li> <li>● Concepções filosóficas e estéticas na Literatura Romantismo _ 1ª, 2ª e 3ª gerações;</li> <li>● Intertextualidade _ Paródia e Paráfrase.</li> <li>● Análise linguística</li> <li>● Morfossintaxe do período composto;</li> <li>● Substantivos;</li> <li>● Verbos;</li> <li>● Advérbios;</li> <li>● Colocação pronominal;</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepções estético-filosóficas na Literatura: Pré - Realismo_ contexto histórico;</li> <li>• Realismo_ principais autores e obras.</li> <li>• Análise semântica de concordância nominal e verbal;</li> <li>• Estudo semântico da predicação;</li> <li>• Concepções estético-filosóficas na Literatura: Naturalismo;</li> <li>• Parnasianismo;</li> <li>• Simbolismo;</li> <li>• Contextos, textos e autores dos movimentos literários citados acima.</li> </ul>
<b>3. REFERÊNCIAS</b>
<p>[1] BARRETO, Ricardo Gonçalves. Ser Protagonista Português. Edições SM.</p> <p>[2] TUFANO, Douglas &amp; Sarmiento, Leila Lauar. Português – Literatura, Gramática, Produção de Texto. Editora Moderna.</p> <p>[3] ALVES, Roberta Hernandez &amp; MARTIN, Vima Lia de Rossi. Projeto Eco – Língua Portuguesa. Editora Positivo.</p> <p>[4] CEREJA, William R, e Magalhães, Tereza C. Português Linguagens, vol. 2. Nona Ed. Saraiva. 2013</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EMENTA</b>
	<p style="text-align: center;"><b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a história, regras, fundamentos básicos, técnicas e táticas das modalidades esportivas, assim como suas possibilidades de adaptação;</li> <li>• Compreender a função social da ginástica, conhecendo seus fundamentos e vivenciando suas diferentes abordagens na atualidade;</li> <li>• Vivenciar as diferentes manifestações rítmicas e expressivas por meio da vivência e criação de atividades de dança;</li> <li>• Compreender os aspectos históricos e as características da diferentes maneiras de lutas, construindo vivências de algumas manifestações;</li> </ul>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA 40h</b>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as possibilidades de vivenciar o lúdico através dos jogos e brincadeiras em atividades coletivas;</li> <li>• Valorizar e usufruir das atividades físicas como recurso para a melhoria da qualidade de vida, compreendendo questões relacionadas a nutrição e a saúde;</li> <li>• Vivenciar os limites e as possibilidades do próprio corpo em atividades cooperativas e competitivas, adotando uma postura não preconceituosa e nem discriminatória;</li> <li>• Desenvolver valores como cooperação, responsabilidade e participação, respeitando a si e aos outros segundo suas capacidades em situações coletivas.</li> </ul>
<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Futsal</li> <li>• Handebol</li> <li>• Voleibol</li> <li>• Basquetebol</li> <li>• Queimada</li> <li>• Regras oficiais dessas modalidades</li> <li>• Conhecimento do corpo humano</li> <li>• Tênis de Mesa</li> </ul>
<b>3. REFERÊNCIAS</b>
<p>[1] ALONSO, José Bruna. Esporte e Educação. Belo Horizonte: [s.n.], 1996.</p> <p>[2] CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil. São Paulo: PUC, 1998.</p> <p>[3] KUNS, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EMENTA</b>
	<b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>

<b>MATEMÁTICA</b> <b>60h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formular e interpretar hipóteses visando a resolução de problemas, utilizando os conceitos matemáticos;</li> <li>• Construir gráficos e tabelas através de modelos matemáticos;</li> <li>• Interpretar e solucionar as situações problemas modeladas através de funções;</li> <li>• Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Física, Química, Biologia, Economia;</li> <li>• Representar fenômenos através de séries;</li> <li>• Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão de potência;</li> <li>• Função exponencial</li> <li>• Equação exponencial</li> <li>• Inequação exponencial</li> <li>• Aplicação a matemática financeira</li> <li>• Função logarítmica: Definição de logaritmo, equação logarítmica, definição de função, representação gráfica.</li> <li>• Trigonometria, razões trigonométricas, relações trigonométricas, funções trigonométricas, leis de seno e cossenos.</li> <li>• Geometria Espacial: <ul style="list-style-type: none"> <li>o Área de superfície;</li> <li>o Planificação;</li> <li>o Volume e secção das configurações matemáticas: prismas, pirâmides e esferas.</li> </ul> </li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] PAIVA, Manoel. Matemática. Ed. Moderna São Paulo, 2009. 1ª Edição.</p> <p>[2] DANTE, Luiz Roberto. Matemática. Ed. Ática. São Paulo, 2010. 1ª Edição.</p> <p>[3] GOULART, Márcio C. Matemática no Ensino Médio. São Paulo, Ed. Scipione, 1999.</p>

<p>[4] MARCONDES, Sérgio G. Matemática: volume único, 7ª edição. São Paulo, Editora Ática, 2003.</p> <p>[5] GIOVANNI, José R., BONJORNO, José R., Giovanni Jr. José R. Matemática Fundamental, Uma Nova Abordagem: volume único, São Paulo, Ed. FTD, 2002</p> <p>[6] SOUZA, Joanir. Novo Olhar Matemática, vol. 2. FTD. 2ª ed. 2013.</p>
--

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EMENTA</b>
<b>GEOGRAFIA</b> <b>80h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura do cotidiano socioespacial da sociedade e, por conseguinte do estudante;</li> <li>• Promover a leitura, análise e interpretação dos códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos espaciais e/ou especializados;</li> <li>• Identificar a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, e, sua relação com o crescimento socioeconômico;</li> <li>• Conhecer a produção do espaço mundial e global, numa perspectiva política, cultura, econômica e social.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterização ambiental do Brasil: Geomorfologia, climatologia, hidrografia e vegetação.</li> <li>• Biomas e domínios morfoclimáticos.</li> <li>• Questão ambiental brasileira: marcos legais, problemas ambientais, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade.</li> <li>• Formação e evolução do espaço brasileiro: Aspectos demográficos e históricos.</li> <li>• Espaço socioeconômico brasileiro: industrialização, matriz energética, transporte, agricultura.</li> <li>• Regionalização do espaço brasileiro: macrorregiões do</li> </ul>

	<p>IBGE, meio técnico-científico informacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Revolução industrial: os novos problemas sociais.</li> <li>• Industrialização: clássica, tardia, planejada e técnico-científica nos contextos mundial e brasileiro.</li> <li>• Imperialismo (políticas de colonização da África e Ásia+DIT).</li> <li>• Espaço urbano (organização espacial intra-urbanas, desigualdades socioeconômicas, as cidades brasileiras; contrastes e desafios).</li> <li>• Geografia do Distrito Federal e entorno.</li> <li>• Processo de interiorização do Brasil: a história da transferência da capital federal.</li> </ul>
	<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p>
	<p>[1] MOREIRA, João Carlos e SENE, Eustáquio. Geografia Ensino Médio volume único. Editora Scipione.</p> <p>[2] VESENTINI, José William. Geografia Série Brasil Ensino Médio volume único. Editora Ática.</p> <p>[3] MARTINEZ, R. e GARCIA, W. Novo Olhar Geografia. FTD. 1ª ed. 2013.</p>

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
<b>SOCIOLOGIA</b> <b>80h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relacionar os temas propostos com a prática social experimentada pelos estudantes em sua vivência cotidiana, de modo que as discussões empreendidas em sala de aula possam contribuir para a reflexão dos problemas sociais (locais, regionais, nacionais e mundiais), possibilitando a busca pela construção da cidadania plena e a transformação da sociedade.</li> </ul>
	<p><b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iluminismo.</li> <li>• Diversidades econômicas, étnicas, religiosas e culturas do Brasil.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratificação e desigualdade social.</li> <li>• Organização social nos diferentes modos de produção.</li> <li>• Socialização e controle social</li> <li>• Raça, etnia e multiculturalismo.</li> </ul>
	<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p>
	<p>[1] ANTUNES, C.at.al. Neoliberalismo, trabalho e sindicatos. Reestruturação produtiva no Brasil e na Inglaterra. SP: Boitempo, 1999.</p> <p>[2] ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. Brasília: Unb, 1982.</p> <p>[3] BOURDIEU, Pierre; PASSERON, J. C. A reprodução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1962.</p> <p>[4] BOUDON, Raymond; BOURRICAUD, F.. Dicionário crítico de sociologia. São Paulo: Ática.</p>

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
<b>FÍSICA</b> <b>80h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Realizar - Comparar e avaliar procedimentos de medida e controle da temperatura.</li> <li>• Observar - Identificar propriedades térmicas dos materiais ou processos de trocas de calor que justificam a escolha apropriada de objetos e utensílios com diferentes finalidades.</li> <li>• Realizar - Estimar trocas de calor envolvidas em fenômenos naturais ou em processos tecnológicos.</li> <li>• Realizar - Associar fenômenos atmosféricos ou climáticos a processos de troca de calor e propriedades térmicas de materiais.</li> <li>• Compreender - Avaliar hipóteses e argumentos a cerca do aquecimento global e suas consequências ambientais e sociais.</li> <li>• Compreender - Aplicar o princípio de conservação da energia nas trocas de calor com mudanças de estado físico, nas máquinas mecânicas e a vapor.</li> <li>• Observar - Reconhecer representações adequadas dos</li> </ul>

	<p>ciclos de funcionamento de diferentes máquinas térmicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar - Avaliar e comparar a potência e o rendimento de máquinas térmicas a partir de dados reais.</li> <li>• Compreender - Compreender os princípios fundamentais de termodinâmica que norteiam a construção e o funcionamento das máquinas térmicas.</li> </ul>
	<p><b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Termometria</li> <li>• Dilatação Térmica</li> <li>• Calorimetria</li> <li>• Termodinâmica</li> <li>• Gases Perfeitos</li> <li>• Ondas e Acústica</li> <li>• Óptica: Fundamentos, reflexão e refração da luz</li> <li>• Óptica: Lentes esféricas e instrumentos ópticos</li> </ul>
	<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p>
	<p>[1] GONÇALVES FILHO, A. TOSCANO, C. Física para o Ensino Médio. SP: Scipione, 2002.</p> <p>[2] MÁXIMO, A; ALVARENGA, B, Física: volume único, São Paulo: Scipione, 1997</p> <p>[3] BONJORN, Regina F. S. A. Física. São Paulo: FTD S/A. 105p. 52</p> <p>[4] PARANÁ, Djalma: São Paulo. Editora Ática.</p> <p>[5] STEFANOVITS, A. Ser Protagonista: Física. Editora SM. 2ª ed. 2103</p>

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	<p><b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>
<p><b>ARTE</b> <b>80h</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Humanizarem-se como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, por melhores qualidades culturais e pela ética da diversidade;</li> <li>• Realizar produções artísticas individuais ou coletivas nas diversas linguagens da arte (música, arte visual,</li> </ul>

	<p>dança e arte cênica);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciar produtos da arte, analisar, refletir e compreender os diferentes processos de arte, através das diversas manifestações socioculturais e históricas.</li> </ul>
	<p><b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>
	<p>Artes Plásticas</p> <p>Introdução a Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de Arte</li> <li>• Ética e Estética</li> <li>• Arte e comunicação de massa</li> <li>• Linguagens artísticas: visual, teatral, musical e dança</li> <li>• Linguagens artísticas e tecnologias</li> </ul> <p>História da Arte: Pintura, Escultura e Arquitetura</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Renascimento</li> <li>• Maneirismo</li> <li>• Barroco</li> <li>• Rococó</li> <li>• Neoclassicismo</li> <li>• Romantismo</li> <li>• Realismo</li> <li>• Arquitetura na Era Industrial</li> <li>• Art Nouveau</li> <li>• Nascimento da Fotografia</li> <li>• Impressionismo</li> <li>• Pós-impressionismo</li> <li>• Academia de Belas Artes</li> <li>• Pré- Modernismo no Brasil</li> </ul> <p>Artes Cênicas</p> <p>Elementos Formais da Linguagem Teatral: Voz, Corpo, Espaço, Movimento, Ação Dramática</p> <p>Elementos Estruturais do Espetáculo Teatral: Texto, Ator, Diretor, Cena, Peça e Personagem</p> <p>Elementos Técnico do teatro: Cenário, Figurino, Maquiagem, Iluminação e Sonoplastia</p> <p>Gêneros Teatrais: Comédia, Drama, Farsa, Lírico,</p>

	<p>Pantomima e Auto</p> <p>A Função do Público:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação da Plateia</li> <li>• Formação do Expectador</li> </ul> <p>História do Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Teatro no Renascimento: Commedia Dell' Arte</li> <li>• Comédia de Costumes</li> <li>• Teatro Martins Penna</li> <li>• Teatro Romântico</li> <li>• Teatro de Artur Azevedo</li> <li>• Teatro Naturalista: Ibsen e Zola</li> <li>• Teatro de Revista</li> <li>• Teatro de Comédia: TBC</li> <li>• Teatro e as Manifestações Populares: Folguedos e Brincantes</li> </ul> <p>Artes – Música</p> <p>Elementos da Linguagem Musical: Leitura de Partituras, melodia, textura, ritmo, harmonia, escalas, dinâmicas</p> <p>Estrutura formal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Binária, Ternária, Quaternária.</li> <li>• Sistema modal, tonal e atonal</li> </ul> <p>Instrumentos Musicais no Processo de Produção Musical, convencionais e não convencionais;</p> <p>Influência de outras culturas na produção de música no Brasil;</p> <p>Profissional em Música</p> <p>História: Gêneros e estilos Musicais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pré-história</li> <li>• Mesopotâmia</li> <li>• Egito</li> <li>• Grécia</li> <li>• Roma</li> <li>• Arte Paleocristã</li> <li>• Idade Média: Bizantino, Românico e Gótico</li> </ul> <p>Apreciação de Música em diversos gêneros</p> <p>Música e Mídia</p> <p>Produção Musical no Distrito Federal</p> <p>Artes – Dança</p>
--	---

	<p>História da dança:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Idade Média</li> <li>• Balé da corte</li> <li>• Dança clássica</li> <li>• Romantismo</li> <li>• Balé Russo</li> </ul> <p>História da dança no Brasil:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Período Colonial</li> <li>• Desenvolvimento da escola de balé, dança moderna e danças populares.</li> </ul> <p>História da Dança na América, na África e no Oriente</p>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] PROENÇA, Graça. História da Arte. Editora Ática.          [2] STRICKLAND, Carol, Ph. D. Arte Comentada. Editora Ediouro. [3] COLL, César. Aprendendo Arte. Editora Ática          [4] FERRARI, Solange S. U. Arte, Por toda Parte. FTD. 1ª ed. 2013 [5] BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores.          [6] BOAL, A. Teatro dos Oprimidos. [7] SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EMENTA</b>
<b>ESPAÑHOL 40h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Utilizar adequadamente os recursos linguísticos e o léxico básico da língua espanhola, nas modalidades escrita e, sobretudo oral;</li> <li>•Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação social necessários ao desempenho profissional;</li> <li>•Aprimorar os sentidos de responsabilidade, honestidade, respeito e cooperação.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulário: Profissões</li> <li>• Perífrases de futuro: falar sobre projetos futuros</li> <li>• Verbos no pretérito indefinido</li> <li>• Cultura: Influência indígena na cultura hispânica</li> <li>• Acentuação gráfica</li> <li>• Vocabulário: Patrimônio cultural e artístico</li> <li>• Verbos no pretérito perfeito composto</li> <li>• Pretérito imperfeito</li> <li>• Pronomes possessivos</li> <li>• Pronomes relativos</li> <li>• Vocabulário: Membros da família</li> <li>• Verbos no Presente do Subjuntivo</li> <li>• Artigo neutro “lo”</li> <li>• Verbos no imperativo</li> <li>• Vocabulário: alimentos</li> <li>• Verbos no futuro do indicativo</li> <li>• Orações condicionais</li> </ul>
	<p align="center"><b>3. REFERÊNCIAS</b></p> <p>[1] Libro “Uso” Elemental</p> <p>[2] Libro Español 2000 – nível elementar, Editora SGEL</p> <p>[3] MORENO, C. ERES FERNÁNDEZ, G. Gramática Contrastiva Del Español para brasileños. Madrid:SGEL, 2007</p> <p>[4] OSMAN, Soraia. Enlaces: Espanhol para jovens Brasileiros. Macmillan. 3ª ed. 2013</p>

	<b>EMENTA</b>
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<p align="center"><b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler, interpretar e produzir textos, visando orientar a produção de projetos de pesquisa, artigos, relatos de experiência e a dissertação.</li> <li>• Ampliar e aprofundar as habilidades de leitura e produção de texto.</li> </ul>
<b>PPLP</b>	<p align="center"><b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>

<p><b>(REDAÇÃO)</b> <b>40h</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto, coesão e coerência (preposições, conjunções, pronomes e advérbios como elementos de coesão).</li> <li>• Figuras de linguagem na composição de sentidos de textos diversos.</li> <li>• Papel dos sinais de pontuação na construção dos sentidos.</li> <li>• Revisão textual de predominância narrativa, por meio de obras do PAS, a escolher: Conto de escola, O alienista, Noite de almirante e Um homem célebre, de Machado de Assis.</li> <li>• Produção, restauração e leitura de textos escritos e multimodais em diversos domínios/esferas, gêneros e suportes dentro da temática do PAS (o ser humano como ser que pergunta e quer saber): <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reportagem (texto informativo). Utilizar filmes/documentários referentes à 2ª Etapa do PAS, a escolher: 1-Documentários como Invasores ou excluídos (César Mendes, Dulcídio Siqueira e Universidade de Brasília/UnB); 2- Índios no Brasil - quem são eles? (Ministério da Educação); 3-Cartas para Angola (Coraci Ruiz e Julio Matos); 5-Especial Biota Educação IV - Cerrado (Revista Pesquisa FAPESP, edição 208 - junho/2013); 6- Visita à Krajcberg – Encontros; 7- Os Índios no Brasil - Quem são eles?,do Ministério da Educação; Cartas para Angola, de Coraci Ruiz e Julio Matos.</li> </ul> </li> <li>• Construção de sentidos (pressuposição e inferência; dêixis e anáfora).</li> <li>• Construção da textualidade (intertextualidade, paráfrase, citação, paródia, alusão, referência e epígrafe).</li> <li>• Regência verbal e nominal (regras e variação).</li> <li>• Concordância verbal e nominal (regras, variação e fator de coesão);</li> <li>• Produção, restauração e leitura de textos escritos e multimodais em diversos domínios/esferas, gêneros e suportes: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Textos dissertativos e carta argumentativa dentro da</li> </ul> </li> </ul>
--	--

	<p>temática do PAS (o ser humano como ser que pergunta e quer saber), partindo das análises de músicas do PAS, a escolher: 1- Sobradinho (composição e interpretação de Sá, Rodrix e Guarabyra); 2- Santuário (de Rafael Miranda, interpretada pela Banda Jenipapo); 3- Em plena lua de mel, interpretada pelo grupo Pedra Letícia; 4- Terceira Pessoa do Plural, dos Engenheiros do Hawaii.</p>
	<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p>
	<p>[1] FRANÇA, Júnia Lessa et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.</p> <p>[2] CEREJA, William Roberto. Texto e Interação :uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos./ William Roberto, Thereza Cochar Magalhães .São Paulo:Atual, 2000.</p> <p>[3] FIORIN, José Luiz &amp; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: Leitura e redação. 2ª ed. São Paulo: Ática , 1997.</p> <p>[4] PLATÃO &amp; FIORIN. Para entender o texto. José Luiz Fiorin, Francisco Platão Savioli. – São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>[5] VANOYE, Francis. Usos das linguagens – Problemas e técnicas na produção oral e escrita. 12ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	<p><b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver prática profissional utilizando aplicativos de edição de imagens, na criação e/ou tratamento de imagens;</li> <li>Analisar, interpretar e aplicar os conceitos de teoria da cor, padrões de cores, obtenção de cores especiais, utilizando-se de equipamentos de informática, abordando detalhes específicos para criação e fechamento de arquivos;</li> </ul>
<p><b>CRIAÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGENS DIGITAIS</b> <b>40h</b></p>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer a legislação e orientações técnicas vigentes</li> </ul>
	<p><b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formatos de imagens digitais bitmap e vetoriais</li> <li>Teoria da cor</li> <li>Formatos de arquivos de imagens compactadas (e.g., GIF, PNG e JPG) e sem compactação (e.g., TIF)</li> <li>Desenvolvimento de projeto</li> <li>Criatividade e percepção</li> <li>Estilos de ilustração</li> </ul>
	<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p>
	<p>[1] FIDALGO, João Carlos de Carvalho. Adobe Photoshop CS6: imagens profissionais e técnicas para finalização e impressão. 1. ed. São Paulo: Ática, 2012. 256 p.</p> <p>[2] BUGAY, Edson Luiz. Tratamento de imagens com o Photoshop CS4. Visual Books, 2009.</p>

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	<p><b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>
<p><b>3D</b> <b>60h</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender os elementos do ambiente de trabalho tridimensional</li> <li>Conhecer os conceitos de modelagem (Nurbs e Mesh)</li> <li>Conhecer os padrões e ferramentas de modelagem de objetos tridimensionais (extrusão, pontos, revolução, operações booleanas).</li> <li>Transformar desenhos bidimensionais em tridimensionais</li> <li>Entender os elementos de composição do cenário</li> <li>Conhecer aspectos da iluminação do ambiente</li> <li>Criar e aplicar materiais e texturas aos objetos</li> <li>Conhecer as técnicas de renderização</li> <li>Manipular software de edição tridimensional e integrar recursos</li> </ul>

	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Modelagem 3D <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Modelagem com splines</li> <li>○ Modelagem com meshes</li> <li>○ Modelagem com Poly</li> <li>○ Modelagem com patch</li> <li>○ Modelagem com Nurbs</li> <li>○ Modelagem a partir de formas em 2D</li> <li>○ Modelagem a partir de primitivas 3D</li> <li>○ Deformação de malha</li> <li>○ Utilização de modificadores aplicados às malhas</li> <li>○ Compoendo e trabalhando com objetos</li> </ul> </li> <li>● Materiais <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Cores</li> <li>○ Shaders</li> <li>○ Propriedades</li> <li>○ Mapas de textura</li> <li>○ Diferentes tipos de materiais</li> <li>○ Mapas de textura</li> <li>○ Criação de materiais</li> <li>○ Atribuindo o material ao objeto</li> <li>○ Coordenadas de mapeamento</li> <li>○ Especificidades de materiais do maxwell render (light simulator) em comparação com os ray tracers</li> </ul> </li> <li>● Iluminação <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Ambiente da cena</li> <li>○ Luzes difusas</li> <li>○ Luzes direcionais</li> <li>○ Parâmetros das fontes de luz</li> <li>○ Iluminação com HDRI</li> <li>○ Mapeamento do ambiente com um HDRI</li> <li>○ Luzes volumétricas</li> <li>○ Luzes de projeção</li> </ul> </li> <li>● Câmeras <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Parâmetros de câmeras</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Renderização <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Parâmetros de definição da imagem</li> <li>○ Controle de quadros do render</li> <li>○ Parâmetros do renderizador</li> <li>○ Habilitando os efeitos específicos de iluminação</li> <li>○ Efeitos de motion blur</li> <li>○ Efeitos de video post</li> <li>○ Conceito de renderfarm</li> </ul> </li> </ul>
	<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p> <p>[1] 3D STUDIO MAX: R3: tutorials Kinetix, 1999</p> <p>[2] AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. Computação Gráfica – Teoria e Prática. Vol. 2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>[3] ROHLER, Edison; SPECK, Henderson Jose; SILVA, Júlio César da. Tutoriais de modelagem 3D utilizando o SolidWorks. Florianópolis, SC: Visual Books, 2011.</p> <p>[4] MURDOCK, Kelly L. - 3ds Max 2011 Bible – ed. Wiley, 2010</p> <p>[5] STEEN, Joep van der - Rendering with mental ray &amp; 3ds Max – ed. Focal Press, 2007 BIRN, Jeremy - Digital Lighting &amp; Rendering, 2nd Edition – Ed. New Riders, 2006</p> <p>[6] Nicholas - 3DS Max Lighting – ed. WordwarePublishing, Inc., 2005.</p>

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	<b>HISTÓRIA DA ARTE, DESIGN E SUSTENTABILIDADE</b> <b>60h</b>



	<p>especificidades</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar atributos estético-formais e simbólicos dos produtos de design nas diferentes épocas estudadas, possibilitando o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o papel do design na contemporaneidade.</li> <li>● Utilizar a sustentabilidade no desenvolvimento do projeto, procurando atuar em todas as fases, na pré-produção, produção, transporte, uso e descarte, envolvendo colaboradores, parceiros, fornecedores e clientes.</li> <li>● Conhecer e aplicar as diretrizes sustentáveis no trabalho e na vida pessoal, envolvendo família, amigos, vizinhos.</li> </ul>
	<p><b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● História da arte</li> <li>● História do design gráfico/industrial</li> <li>● Contextualização da arte e do design;</li> <li>● Reflexão acerca das formas de expressão plástica e tecnológica;</li> <li>● Caracterização dos movimentos artísticos e sua relação com a formação do design.</li> <li>● Conceitos de Design e Sustentabilidade</li> <li>● Metodologia projetual de resolução de problemas: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Fases de organização do projeto:</b> definição do problema; análise de soluções existentes; alternativas de solução; levantamento dos meios e dos materiais; avaliação de alternativas; desenvolvimento da alternativa escolhida; protótipo; pré-série; produção.</li> </ul> </li> <li>● Sustentabilidade ambiental, social, econômica e cultural; <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Ecologicamente correto, economicamente viável, Socialmente justo, Culturalmente aceito.</li> </ul> </li> <li>● Gui BONSIEPE   requisitos da Metodologia Projetual – preservação de recursos naturais</li> <li>● Design Memorandum   designers italianos</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Manifesto do Conselho Escandinavo de Design</li> <li>● Yves Deforge - ecologia « requisito moral</li> <li>● eco-design - DfE [Design for Environment] <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Aspectos ambientais e econômicos</li> <li>○ Eco-eficiência e ciclo de vida do produto</li> </ul> </li> <li>● Design para a sustentabilidade - DfS [Design for Sustainability] <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Aspectos</li> <li>○ Ambientais, econômicos, sociais, éticos, culturais, políticos e filosóficos</li> </ul> </li> <li>● Design do desperdício <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Não consideração dos impactos / ciclo de vida</li> <li>○ Produção de resíduos + uso ineficiente de recursos</li> <li>○ Proximidade com os processos de comunicação e publicação</li> <li>○ Interferência na concepção e na produção gráfica</li> <li>○ Impacto ambiental - modelo de desenvolvimento econômico</li> </ul> </li> <li>● Como caminhar para a sustentabilidade?</li> <li>● AÇÕES INTERNAS - designer responsável</li> <li>● AÇÕES EXTERNAS – cidadania</li> <li>● Design e Estratégia</li> <li>● Produção</li> <li>● Diretrizes do design gráfico para a sustentabilidade</li> </ul>
	<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p>
	<p>[1] BÜRDEK Bernhard E. Design: História, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Edgar Blücher, 2010.</p> <p>[2] BEIRUT, Michael; HELFAND, Jessica; HELLER, Steven; POYNOR, Rick (orgs.). Textos clássicos do design gráfico. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>[3] DENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução à história do design. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>[4] MEGGS, Philip B. História do Design Gráfico. São Paulo: Cosac Naify, 2009 AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. Computação Gráfica – Teoria e</p>

	Prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
--	--

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
<b>ELABORAÇÃO DE PROJETOS</b> 40h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar a iniciação científica por meio de projetos de produção audiovisual;</li> <li>• Revisar e dar continuidade à elaboração do pré-projeto desenvolvido na 1ª série: planejamento e simulação das ações de uma empresa – Agência Júnior;</li> <li>• Promover o protagonismo juvenil e a autonomia intelectual</li> <li>• Produzir texto publicitário e propaganda</li> <li>• Incentivar os processos criativos na construção de projetos</li> <li>• Compreender a importância do planejamento das ações diárias</li> <li>• Entender que ações locais causam efeitos globais</li> <li>• Utilizar as mídias sociais de forma ética como ferramentas de marketing</li> <li>• Promover o empreendedorismo por meio de ações inovadoras e sustentáveis na comunidade</li> </ul>
	2. <b>PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Internet e Mídias sociais aplicadas ao marketing</li> <li>• Empreendedorismo, marketing e sustentabilidade</li> <li>• Texto publicitário e propaganda</li> <li>• Voluntariado e solidariedade</li> <li>• Revisão e elaboração do Pré-projeto: Planejamento e simulação das ações de uma empresa (Agência Jr.) – problema, apresentação, justificativa, objetivos, foco, missão, planos de negócios, de finanças e estratégias de marketing.</li> <li>• Elaboração e realização de um projeto sustentável junto à comunidade.</li> </ul>
	3. <b>REFERÊNCIAS</b>

	<p>[1] COELHO, Simone De Castro Tavares. Metodologia de Avaliação de Projetos Sociais. Cortez Editora, 2016.400p.</p> <p>[2] VIEIRA, Darli Rodrigues. Gestão de Projeto do Produto. 1ª ed. Editora Campus, 2012. 240p.</p> <p>[3] BERVIAN, Pedro A. Metodologia de Pesquisa – Pesquisa Científica. 6ª Ed. Editora: Prentice Hall Brasil, 2006. 176p.</p> <p>[4] GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. Editora Atlas Editora, 2010. 200p</p> <p>[5] FREDERICO, Carlos. Implantando Uma Empresa. 1ª ed. Editora: Elsevier Editora, 2010. 264p.</p> <p>[6] RAMAL, Andrea Cecilia. Construindo Planos De Negócios. 3ªed. Editora: ELSEVIER EDITORA, 2005.350p</p> <p>[7] SALIM, Cesar Simões. Introdução Ao Empreendedorismo. 1ªed. Editora: Elsevier Editora, 2009. 377p.</p> <p>[8] SALIM, Cesar Simões. Construindo Planos De Empreendimentos. 1ª ed. Editora: Elsevier Editora, 2010. 296p.</p>
--	---

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
<b>EMPREENDEADORISMO</b> 40h	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Analisar e estruturar um plano de negócios e de finanças</li> <li>•Traçar estratégias de marketing;</li> <li>Conhecer e analisar uma empresa na área de computação gráfica;</li> <li>•Avaliar a necessidade de aplicação de recursos financeiros;</li> <li>•Analisar as ideias relacionadas com a criação de negócio, baseada em critérios objetivos e empresariais;</li> <li>•Interpretar fundamentos e objetivos do processo de pesquisa;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Identificar as oportunidades de negócio na área de computação gráfica;</li> <li>•Identificar fatores que influenciam a fidelização de fornecedores e/ou clientes;</li> <li>•Identificar características e metodologias de pesquisas econômicas, de mercado e sustentabilidade;</li> <li>•Interpretar estudos, relatórios e pesquisas econômicas de mercado.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O homem e o espaço produtivo</li> <li>• O trabalho, a ética, a cidadania, a sustentabilidade e a tecnologia no mundo do trabalho.</li> <li>• A reorganização da economia e a reestruturação do mundo do trabalho</li> <li>• Desenvolvimento sustentável e meio ambiente</li> <li>• Características do comportamento empreendedor.</li> <li>• Identificar oportunidades de negócios.</li> <li>• O mercado de computação gráfica no Brasil e no mundo</li> <li>• A empresa</li> <li>• Sistemas de gestão</li> <li>• Plano de operação</li> <li>• Plano de negócios</li> <li>• Plano de finanças</li> <li>• Estratégias de marketing</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1]SALIM, Cesar Simões et al. Administração empreendedora; teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 226p.</p> <p>[2]MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru.</p>

	<p>Administração para empreendedores; fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 212p.</p> <p>[3] DEGEN, Ronald Jean. Empreendedor (O); fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Pearson Education, 2005. 368p.</p> <p>[4] DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo; transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 299p.</p>
--	---

#### 4. Módulo V – 3ª Série

Ensino Médio Integrado à Educação Profissional

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Curso: Técnico em Computação Gráfica Integrado ao Ensino Médio

Eixo Integrador: Empreendedorismo sustentável, cidadania planetária e ética global.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>  <b>LÍNGUA PORTUGUESA</b> <b>80h</b>	<b>EMENTA</b>
	<b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos.</li> <li>•Compreender e usar a Língua Portuguesa como manifestação das experiências humanas (pensamento, sentimentos e ações), geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepções filosóficas e estéticas na Literatura: Pré-Modernismo – Prosa e Poesia;</li> <li>• Leitura de autores representativos da Literatura de Língua Portuguesa;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sintaxe do período: orações subordinadas substantivas; orações coordenadas; Conjunções coordenativas (semântica);</li> <li>• Concepções filosóficas e estéticas na Literatura: As vanguardas artísticas europeias; Modernismo 1ª fase poesia e prosa;</li> <li>• Modernismo em Portugal;</li> <li>• Leitura de autores representativos da Literatura de Língua Portuguesa;</li> <li>• Sintaxe do período: orações adjetivas e adverbiais; Pontuação; Figuras de Linguagem;</li> <li>• Concepções filosóficas e estéticas na Literatura: Modernismo 3ª fase e Literatura Contemporânea;</li> <li>• Leitura de autores representativos da Literatura de Língua Portuguesa;</li> <li>• Acentuação, Funções da linguagem, compreensão e interpretação textual;</li> <li>• Estudos da linguagem;</li> <li>• Piadas linguística.</li> </ul>
3. <b>REFERÊNCIAS</b>
<p>[1] BARRETO, Ricardo Gonçalves. Ser Protagonista Português. Edições SM.</p> <p>[2] TUFANO, Douglas &amp; Sarmiento, Leila Lauer. Português – Literatura, Gramática, Produção de Texto. Editora Moderna.</p> <p>[3] ALVES, Roberta Hernandez &amp; MARTIN, Vima Lia de Rossi. Projeto ECO – Língua Portuguesa. Editora Positivo.</p> <p>[4] CEREJA, William R, e MAGALHÃES, Tereza C. Português Linguagens, vol. 1. Nona Ed. Saraiva. 2013</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EMENTA</b>
	1. <b>OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>

**EDUCAÇÃO FÍSICA**  
40h

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a história, regras, fundamentos básicos, técnicas e táticas das modalidades esportivas, assim como suas possibilidades de adaptação;</li> <li>• Compreender a função social da ginástica, conhecendo seus fundamentos e vivenciando suas diferentes abordagens na atualidade;</li> <li>• Vivenciar as diferentes manifestações rítmicas e expressivas por meio da vivência e criação de atividades de dança;</li> <li>• Compreender os aspectos históricos e as características de diferentes maneiras de lutas, construindo vivências de algumas manifestações;</li> <li>• Reconhecer as possibilidades de vivenciar o lúdico através dos jogos e brincadeiras em atividades coletivas;</li> <li>• Valorizar e usufruir das atividades físicas como recurso para a melhoria da qualidade de vida, compreendendo questões relacionadas à nutrição e a saúde;</li> <li>• Vivenciar os limites e as possibilidades do próprio corpo em atividades cooperativas e competitivas, adotando uma postura não preconceituosa e nem discriminatória;</li> <li>• Desenvolver valores como cooperação, responsabilidade e participação, respeitando a si e aos outros segundo suas capacidades em situações coletivas.</li> </ul>
2. <b>PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Futsal</li> <li>• Handebol</li> <li>• Voleibol</li> <li>• Basquetebol</li> <li>• Queimada</li> <li>• Regras oficiais dessas modalidades</li> <li>• Conhecimento do corpo humano</li> <li>• Tênis de Mesa</li> </ul>
3. <b>REFERÊNCIAS</b>
<p>[1] ALONSO, José Bruna. Esporte e Educação. Belo Horizonte: [s.n.], 1996.</p> <p>[2] CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no</p>

Brasil. São Paulo: PUC, 1998.  
 [3] KUNS, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	<p><b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender enunciados, formular questões, selecionando e interpretando informações de problemas de contagem;</li> <li>•Recorrer ao Binômio de Newton para representar;</li> <li>•Selecionar estratégias de resolução de problemas e analisar resultados em situações problema envolvendo possibilidades;</li> <li>•Ler, interpretar e utilizar tabelas e gráficos no estudo de fenômenos estatísticos;</li> <li>•Recorrer a modelos da matemática financeira para cálculo de juros, porcentagem e operações de lucro e prejuízo;</li> <li>•Utilizar modelos matemáticos para cálculo de áreas, perímetros e elementos das figuras planas;</li> <li>•Fazer e validar hipóteses recorrendo a modelos matemáticos para cálculo de áreas e volume de sólidos geométricos;</li> <li>•Associar álgebra à geometria na resolução de problemas, fazendo representações no plano;</li> <li>•Resolver problemas de distância e tangência entre retas e curvas.</li> </ul>
	<p><b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>

**MATEMÁTICA**  
**60h**

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ÁLGEBRA</b>            Análise Combinatória            Princípio Fundamental da Contagem            Arranjos            Permutação Simples            Permutação com Elementos Iguais            Combinação</li> <li>• <b>ESTATÍSTICA</b>            Noções de Estatística            Probabilidade            Números Complexos</li> </ul>
<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p> <p>[1] PAIVA, Manoel. Matemática. Ed. Moderna São Paulo, 2009. 1ª Edição.            [2] DANTE, Luiz Roberto. Matemática. Ed. Ática. São Paulo, 2010. 1ª Edição.            [3] GOULART, Márcio C. Matemática no Ensino Médio. São Paulo, Editora Scipione, 1999.            [4] MARCONDES, Sérgio G. Matemática: volume único, 7ª edição. São Paulo, Editora Ática, 2003.            [5] GIOVANNI, José R., BONJORNO, José R., Giovanni Jr. José R. Matemática Fundamental, Uma Nova Abordagem: volume único, São Paulo, Editora FTD, 2002.            [6] SOUZA, Joanir. Novo Olhar Matemática. FTD. 2ª d. 2013</p>

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	<p><b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender as transformações da química orgânica numa visão macroscópica e microscópica;</li> <li>•Articular a relação teórica e prática permitindo a ampliação no cotidiano;</li> <li>•Reconhecer e propor investigação de um problema relacionado à química orgânica;</li> <li>•Relacionar os fenômenos naturais com o meio e</li> </ul>

**QUÍMICA**  
**80h**

	<p>vice-versa; •Traduzir a linguagem discursiva em curtas linguagens usadas em Química;</p> <p>•Reconhecer a importância dos compostos orgânicos no cotidiano; •Selecionar dados experimentais que caracterizem um composto orgânico;</p> <p>•Desenvolver modelos físico-químicos do cotidiano de sistemas reversíveis e irreversíveis;</p> <p>•Relacionar o conhecimento das diversas áreas com os processos eletroquímicos e suas aplicações;</p> <p>•Relacionar as funções orgânicas a outras áreas de conhecimento; •Formular questões diagnósticas e propor soluções para problemas apresentados utilizando os elementos da química orgânica; •Identificar através de experimentos fatos ao diversos tipos de reações orgânicas;</p> <p>•Expressar dúvidas, ideias e conclusões acerca das fontes de energia.</p>
	<p><b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O carbono e seus compostos; cadeias carbônicas.</li> <li>• Isomeria: compostos diferentes, mesma composição.</li> <li>• Funções orgânicas: características gerais e nomenclatura; hidrocarbonetos.</li> <li>• Funções oxigenadas.</li> <li>• Funções nitrogenadas.</li> <li>• Funções halogenadas e sulfuradas e compostos organolépticos.</li> <li>• Compostos com mais de um grupo funcional.</li> <li>• Funções orgânicas e isomeria óptica.</li> <li>• Reações orgânicas; reações envolvendo hidrocarbonetos.</li> <li>• Reações envolvendo funções oxigenadas.</li> <li>• Reações envolvendo funções nitrogenadas, halogenadas e sulfuradas e compostos organolépticos.</li> <li>• Polímeros naturais e sintéticos.</li> <li>• O ser humano e o meio ambiente</li> </ul>
	<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p>

	<p>[1] LISBOA, Julio Cesar Foschini, Ser protagonista: volume 2: São Paulo: Edições SM;2010.</p> <p>[2] CANTO, Eduardo Leite;TitoMiragaio PERUZZO: volume 2: São Paulo: Editora Moderna;2010.</p> <p>[3] USBERCO, João. Química, volume único. João Usberco, Edgar Salvador. 7 ed. reform.São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>[4] CARVALHO, G.C. Química Moderna. São Paulo: Scipione, 1997. 3 vol.</p> <p>[5] REIS, Martha. Química. Ática. 1ª ed. 2013</p>
--	---

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
<p><b>BIOLOGIA</b> <b>80h</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Analisar de forma crítica e sistemática os diversos elementos do campo biológico dentro de uma perspectiva da contextualização e transformação da realidade;</li> <li>•Compreender as relações existentes entre os sistemas constituintes do corpo humano e a partir daí, efetuarmos analogia;</li> <li>•Conceituar os principais termos relacionados à genética;</li> <li>•Caracterizar as leis de Mendel;</li> <li>•Diferenciar os tipos de heranças genéticas: polialelia, interação gênica, herança quantitativa, linkagem e genética de população; •Caracterizar as principais técnicas utilizadas pela biotecnologia, como também, as suas aplicações nos diversos campos de conhecimento;</li> <li>•Entender o processo de formação da Terra e do sistema solar; •Analisar as diversas teorias que procuram explicar a evolução dos seres vivos.</li> </ul>
	<p><b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Genética: Introdução Breve histórico de Darwin aos dias atuais. Material genético: DNA/ RNA. Conceitos básicos de genética.</li> </ul>

	<p>Mecanismos básicos de transmissão genética – Genética Mendeliana. Sistema ABO e Rh</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Evolução: Introdução. Breve histórico de Darwin aos dias atuais. Conceitos básicos em evolução. Teoria da evolução. Fatores evolutivos. Evolução como explicação da diversidade biológica.</li> </ul>
	<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p> <p>[1] LOPES, Sonia; ROSSO, Sergio. Biologia – Volume 1, 2 e 3. São Paulo. Ed. Saraiva, 2011. [2] AMABIS, J., M.; MARTHO, G., R. Conceitos De Biologia – Volume 1, 2 e 3. São Paulo: Ed. Moderna, 2011. [3] AMABIS, J., M.; MARTHO, G., R. Biologia Em Contexto – 1ª edição. São Paulo: Ed. Moderna, 2013. [4] FAVARETO, José Arnaldo. Biologia: unidade e Diversidade. Volumes 1, 2 e 3. 1ª edição. São Paulo. Saraiva, 2013</p>

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	1. <b>OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
<b>HISTÓRIA</b> <b>80h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o processo de transformação do trabalho e de afirmação da cidadania no conjunto das transformações ocorridas a partir dos desdobramentos das Revoluções Liberais e da Revolução Industrial;</li> <li>• Compreender o processo de transformação da sociedade brasileira no contexto das transformações mundiais.</li> </ul>
	2. <b>PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O mundo globalizado</li> <li>• Revolução industrial: Imperialismos e neocolonialismo</li> <li>• O pensamento social: o socialismo e capitalismo</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Brasil na passagem do século: república e abolicionismo</li> <li>• I Guerra Mundial e Revolução Russa</li> <li>• Os regimes autoritários e o mundo da guerra</li> <li>• II Guerra Mundial</li> <li>• O fim da república velha no Brasil e formação de governos populistas</li> <li>• A guerra fria e as disputa de hegemonia no mundo bipolar</li> <li>• As revoluções socialistas e de independência</li> <li>• América Latina entre a esquerda e a direita</li> <li>• Ditadura militar no Brasil e América Latina</li> <li>• Dos movimentos de resistência aos regimes ditatoriais.</li> </ul>
	<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p> <p>[1] FIGUEIRA, Divalte Garcia. História: Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2005 [2] SERIACOPI, Gislane Campos Azevedo e Reginaldo Seriacopi. História: Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ática 2005. [3] SCHMIDI, Mario Furley. Nova História Crítica: Ensino Médio. 1ª Ed. São Paulo. Nova Geração, 2005. [4] BRAIK, P.R. MOTA, M.B. História das Cavernas ao Terceiro Milênio. Moderna. 3ª d. 2013</p>

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	1. <b>OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
<b>FILOSOFIA</b> <b>80h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar diferentes manifestações culturais por meio de conhecimentos adquiridos.</li> <li>• Elaborar, individualmente ou em grupos, textos filosóficos dos variados conhecimentos adquiridos.</li> <li>• Desenvolver a reflexão ética.</li> <li>• Aplicar a reflexão ética por meios da produção do conhecimento. • Interpretar a realidade sociocultural por meio de leitura de textos e informações de natureza variada.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar em textos e informações de natureza variada a importância de assumir-se como sujeito ético, em todas as ações da vida cotidiana.</li> <li>• Identificar as diferenças entre moral e ética.</li> <li>• A partir de textos e/ou situações cotidianas, reconhecer-se como ser racional, conforme o cogito cartesiano.</li> <li>• Identificar, a partir da História da Filosofia, os fundamentos básicos da ética e dos valores que a definem, por meio de textos que expressem o pensamento filosófico de Sócrates, Aristóteles e Epicuro.</li> <li>• Identificar, em situações do cotidiano, formas representativas do valor, limites e defesa da liberdade – enquanto conceito e prática de vida – reconhecendo-as em sua dimensão ética, por excelência.</li> <li>• Estabelecer relações entre liberdade e construção da cidadania, considerando o desenvolvimento da consciência de cada indivíduo.</li> <li>• Reconhecer em textos de diferentes correntes de pensamento filosófico, o estatuto ético do indivíduo.</li> <li>• A partir de situações problemas, reconhecer formas de percepção da autoimagem crítica.</li> <li>• Constatar por meio de texto e/ou iconografias situações que expressem individualidades falsas ou pseudo-individualidades, a partir da industrialização e produção em série de mercadorias culturais.</li> <li>• A partir de textos, estabelecer relações entre cultura de massa e meios de comunicação.</li> <li>• Valorizar a importância da dimensão estética nas diversas produções culturais.</li> <li>• Perceber a cultura como expressão da condição humana.</li> <li>• Identificar a alteridade no processo da construção da identidade.</li> <li>• Ler de modo filosófico textos de diferente natureza.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Homem como animal político.</li> <li>• Nova visão de ser humano: natureza humana, liberdade e autonomia política.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Democracia e totalitarismo.</li> <li>• Constituição.</li> <li>• Corrupção.</li> <li>• Crise da sociedade moderna.</li> <li>• Autonomia e heteronímia política.</li> <li>• Filosofia contemporânea: o homem na pós-modernidade.</li> <li>• Crítica à metafísica ocidental.</li> <li>• Indústria cultural.</li> <li>• Estética.</li> <li>• Conceitos/temáticas associados à globalização: a história contemporânea.</li> <li>• Bioética.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] ABBANÁGIO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: Mestre Jou. 1982.</p> <p>[2] MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Textos. São Paulo: Edições Sociais. 1975.</p> <p>[3] HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1989.</p> <p>[4] NIETZSCHE. Crepúsculo dos Ídolos.</p> <p>[5] LEBRUN, Gerard. O que é poder. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos)</p> <p>[6] ECO, Umberto (org) História da cultura. Rio de Janeiro: Record, 2007.</p> <p>[7] FOULCAUT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1996.</p> <p>[8] BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. 4ª ed. Brasília: UNB, 1995.</p> <p>[9] KONDER, Leandro. O que é dialética. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos)</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EMENTA</b>
	<b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar o seu universo, ao entrar em contato com a cultura e civilização de outros povos, principalmente, os falantes de língua inglesa;</li> </ul>



<p><b>LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS</b> <b>80h</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras atividades profissionais;</li> <li>• Reconhecimento e utilização de técnicas de leitura e identificação de gêneros textuais;</li> <li>• Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;</li> <li>• Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português. Ser uma ponte entre as demais disciplinas trazendo para a sala de aula textos, documentários e debates que incentivem a criatividade, provoquem o interesse e facilite a aprendizagem de outras cadeiras e conteúdos.</li> <li>• Visar às tecnologias da informática para aprendizagem da língua inglesa.</li> </ul>
	<p align="center"><b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbs tenses: simple present, simple past, future with will and going to, past perfect.</li> <li>• Estratégias de leitura instrumental em L.E.M, emprego de palavras expressões e frases em L.E.M. palavras cognatas e transparentes, compressão e emprego de vocabulário.</li> <li>• Contexto histórico, político econômico e sociocultural dos países em que se fala a língua estrangeira em estudo.</li> <li>• Verbs tenses: simple present, simple past, future with will and going to, past perfect.</li> <li>• Estratégias de leitura instrumental em L.E.M, emprego de palavras expressões e Frases em L.E.M. palavras cognatas e transparentes, compressão e emprego de Vocabulário.</li> <li>• Contexto histórico, político econômico e sociocultural dos países em que se fala a língua estrangeira em estudo.</li> </ul>
	<p align="center"><b>3. REFERÊNCIAS</b></p>

	<p>[1] Simplified Grammar, Richmond Publishing França, Milton. Inglês no Vestibular. Editora FTD.  [2] MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge University Press.  [3] BIOJONE, Lúcia S &amp; SAMARA, Samira. Start Reading. Editora Saraiva, SP, 1997.  [4] ANTUNES, Maria Alice; LOUREIRO, Marise, NETO, Nelson M. Insight. Richmond, São Paulo, 2004.  [5] DIAS, R. Jucá, e FARIA, R. High Up: Ensino Médio. Macmillan. 1ª ed. 2013</p>
--	--

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EMENTA</b>
<p align="center"><b>PRÁTICAS PROFISSIONAIS</b> <b>100h</b></p>	<p align="center"><b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar a pesquisa científica como prática profissional pedagógica</li> <li>• Promover o protagonismo juvenil e a autonomia intelectual no mundo do trabalho</li> <li>• Produzir texto publicitário e propagandas</li> <li>• Elaborar desenvolver projetos para o mundo do trabalho de forma sustentável</li> <li>• Planejar, simular desenvolver as ações de uma empresa: operações, finanças, negócios, estratégias de marketing como trabalho de conclusão de curso.</li> <li>• Revisar o pré-projeto desenvolvido nas 1ª e 2ª séries e elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.</li> <li>• Utilizar as mídias sociais de forma ética como ferramenta de marketing empresarial</li> <li>• Promover o empreendedorismo por meio de ações inovadoras e sustentáveis em uma empresa, visando a praxis no mundo do trabalho</li> </ul>
	<p align="center"><b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumo e produto na área de computação gráfica</li> <li>• Criação, promoção e propaganda do produto gráfico.</li> <li>• Gestão empresarial: planos de operação, finanças,</li> </ul>



- Modernismo em Portugal;
- Leitura de autores representativos da Literatura de Língua Portuguesa;
- Sintaxe do período: orações adjetivas e adverbiais; Pontuação; Figuras de Linguagem;
- Concepções filosóficas e estéticas na Literatura: Modernismo 3ª fase e Literatura Contemporânea;
- Leitura de autores representativos da Literatura de Língua Portuguesa;
- Acentuação, Funções da linguagem, compreensão e interpretação textual;
- Estudos da linguagem;
- Piadas linguística.

### 3. REFERÊNCIAS

- [1] BARRETO, Ricardo Gonçalves. Ser Protagonista Português. Edições SM.
- [2] TUFANO, Douglas & Sarmiento, LeilamLaur. Português – Literatura, Gramática, Produção de Texto. Editora Moderna.
- [3] ALVES, Roberta Hernandez & Martin, Vima Lia de Rossi. Projeto ECO – Língua Portuguesa. Editora Positivo.
- [4] CEREJA, Willian R, e Magalhães, Teresa C. Português Linguagem, vol. 1. Nona Ed. Saraiva. 2013

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EMENTA</b>
	<p style="text-align: center;"><b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a história, regras, fundamentos básicos, técnicas e táticas das modalidades esportivas, assim como suas possibilidades de adaptação;</li> <li>• Compreender a função social da ginástica, conhecendo seus fundamentos e vivenciando suas diferentes abordagens na atualidade;</li> <li>• Vivenciar as diferentes manifestações rítmicas e expressivas por meio da vivência e criação de atividades de dança;</li> </ul>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b> 40h	

- Compreender os aspectos históricos e as características da diferentes maneiras de lutas, construindo vivências de algumas manifestações;
- Reconhecer as possibilidades de vivenciar o lúdico através dos jogos e brincadeiras em atividades coletivas;
- Valorizar e usufruir das atividades físicas como recurso para a melhoria da qualidade de vida, compreendendo questões relacionadas a nutrição e a saúde;
- Vivenciar os limites e as possibilidades do próprio corpo em atividades cooperativas e competitivas, adotando uma postura não preconceituosa e nem discriminatória;
- Desenvolver valores como cooperação, responsabilidade e participação, respeitando a si e aos outros segundo suas capacidades em situações coletivas.

### 2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR

- Futsal
- Handebol
- Voleibol
- Basquetebol
- Queimada
- Regras oficiais dessas modalidades
- Conhecimento do corpo humano
- Tênis de Mesa

### 3. REFERÊNCIAS

- [1] ALONSO, José Bruna. Esporte e Educação. Belo Horizonte: [s.n.], 1996.
- [2] FILHO, Lino Castellani. Educação Física no Brasil. São Paulo: PUC, 1998.
- [3] KUNS, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EMENTA</b>
	<p style="text-align: center;"><b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b></p>

<b>MATEMÁTICA</b> <b>60h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender enunciados, formular questões, selecionando e interpretando informações de problemas de contagem;</li> <li>•Recorrer ao Binômio de Newton para representar;</li> <li>•Selecionar estratégias de resolução de problemas e analisar resultados em situações problema envolvendo possibilidades;</li> <li>•Ler, interpretar e utilizar tabelas e gráficos no estudo de fenômenos estatísticos;</li> <li>•Recorrer a modelos da matemática financeira para cálculo de juros, porcentagem e operações de lucro e prejuízo;</li> <li>•Utilizar modelos matemáticos para cálculo de áreas, perímetros e elementos das figuras planas;</li> <li>•Fazer e validar hipóteses recorrendo a modelos matemáticos para cálculo de áreas e volume de sólidos geométricos;</li> <li>•Associar álgebra à geometria na resolução de problemas, fazendo representações no plano;</li> <li>•Resolver problemas de distância e tangência entre retas e curvas.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMADO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ÁLGEBRA</b> Análise Combinatória Princípio Fundamental da Contagem Arranjos Permutação Simples Permutação com Elementos Iguais Combinação</li> <li>• <b>ESTATÍSTICA</b> Noções de Estatística Probabilidade Números Complexos</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	[1] PAIVA, Manuel. Matemática. Ed. Moderna São Paulo, 2009. 1ª Edição.

<p>[2] DANTE, Luiz Roberto. Matemática. Ed. Ática. São Paulo, 2010. 1ª Edição.</p> <p>[3] GOULART, Márcio C. Matemática no Ensino Médio. São Paulo, Editora Scipione, 1999.</p> <p>[4] MARCONDES, Sérgio G. Matemática: volume único, 7ª edição. São Paulo, Editora Ática, 2003.</p> <p>[5] GIOVANNI, José R., BONJORNIO, José R., Giovanni Jr. José R. Matemática Fundamental, Uma Nova Abordagem: volume único, São Paulo, Editora FTD, 2002.</p> <p>[6] SOUZA, Joanir. Novo Olhar Matemática. FTD. 2ª d. 2013</p>
--

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EMENTA</b>
<b>GEOGRAFIA</b> <b>80h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura do cotidiano socioespacial da sociedade e, por conseguinte do estudante;</li> <li>•Promover a leitura, análise e interpretação dos códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos espaciais e/ou espacializados;</li> <li>•Identificar a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, e, sua relação com o crescimento socioeconômico;</li> <li>•Conhecer a produção do espaço mundial e global, numa perspectiva política, cultura, econômica e social.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMADO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segunda Guerra Mundial.</li> <li>• Guerra Fria e o mundo bipolar.</li> <li>• Queda do Muro de Berlim.</li> <li>• Mundo multipolar e os blocos econômicos.</li> <li>• Globalização: perspectivas socioeconômicas.</li> <li>• Sociedade técnico-científico-informacional.</li> <li>• Classificação dos países de acordo com critérios socioeconômicos.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nação, Estado e território.</li> <li>• Conflitos étnicos, culturais e xenofobia.</li> <li>• Oriente Médio: questões territoriais, conflitos militares nos séculos XIX, XX e XXI.</li> <li>• Continente africano: questões territoriais, conflitos militares nos séculos XIX, XX e XXI.</li> <li>• Questão ambiental mundial: desenvolvimento sustentável e sustentabilidade; relatórios e tratados ambientais internacionais.</li> <li>• Bioética.</li> <li>• Matriz energética internacional.</li> </ul>
	<p align="center"><b>3. REFERÊNCIAS</b></p> <p>[1] MOREIRA, João Carlos e SENE, Eustáquio. Geografia Ensino Médio volume único. Editora Scipione.</p> <p>[2] VESENTINI, José William. Geografia Série Brasil Ensino Médio volume único. Editora Ática.</p> <p>[3] MARTINEZ, R. e GARCIA, W. Novo Olhar Geografia. FTD. 1ª ed. 2013.</p>

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
<b>SOCIOLOGIA</b> 80h	•Relacionar os temas propostos com a prática social experimentada pelos estudantes em sua vivência cotidiana, de modo que as discussões empreendidas em sala de aula possam contribuir para a reflexão dos problemas sociais (locais, regionais, nacionais e mundiais), possibilitando a busca pela construção da cidadania plena e a transformação da sociedade.
	2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poder e política</li> <li>• Estado nacional e poder político</li> <li>• Formas de governo</li> <li>• A divisão dos três poderes</li> <li>• O Estado democrático de direito</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A globalização e seus dilemas Globalização e capitalismo</li> <li>• As identidades culturais e globalização</li> <li>• Globalização e terrorismo</li> <li>• Cidadania, diversidade e direitos.</li> <li>• A questão racial no Brasil</li> <li>• A revolução sexual e o feminismo</li> <li>• Segurança pública e democracia</li> </ul>
	<p align="center"><b>3. REFERÊNCIAS</b></p> <p>[1] ANTUNES, C.at.al. Neoliberalismo, trabalho e sindicatos. Reestruturação produtiva no Brasil e na Inglaterra. SP: Biotempo, 1999.</p> <p>[2] ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. Brasília: Unb, 1982.</p> <p>[3] BORDIEU, Pierre: PASSERON, J. C. A reprodução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1962.</p> <p>[4] BOUNDON, Raymond; BOURRICAUD, F.. Dicionário crítico de sociologia. São Paulo: Ática.</p>

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
<b>FÍSICA</b> 80h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer, em situações concretas, a relação entre Física e ética, seja na definição de procedimentos para a melhoria das condições de vida, seja em questões como do desarmamento nuclear ou em mobilizações pela paz mundial;</li> <li>• Associar alterações ambientais a processos naturais, produtivos e sociais, e instrumentos ou ações científico-tecnológicas a degradação e preservação do ambiente;</li> <li>• Apontar aspectos da física no cotidiano, aplicações da física em outras áreas do conhecimento;</li> <li>• Demonstrar e conceituar os processos de eletrização;</li> <li>• relacionar os processos tecnológicos envolvidos na lei de Coulomb e campo elétrico;</li> <li>• Representar adequadamente medidas do cotidiano, por</li> </ul>

	<p>meio de Algarismos significativos e de notação científica, e avaliar a sua ordem de grandeza;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as unidades básicas e as derivadas do Sistema Internacional de Unidades;</li> <li>• Reconhecer e representar as grandezas físicas;</li> <li>• Conhecer a configuração de cargas em átomos, relacionando tal conhecimento com o comportamento de objetos carregados;</li> <li>• Reconhecer as forças de interação entre cargas isoladas ou entre objetos carregados, em função de sua configuração;</li> <li>• Identificar campo elétrico, potencial elétrico, linhas de força e superfície equipotenciais;</li> <li>• Enfrentar situações-problema, valendo-se do conhecimento de fenômenos físicos para resolvê-los;</li> <li>• Construir argumentações, embasando-as com conhecimento de fenômenos físicos;</li> <li>• Elaborar propostas, que visem o bem-estar social, fundamentadas no conhecimento de fenômenos físicos.</li> </ul>
	<p><b>2. PROGRAMA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Eletrostática: Cargas elétricas, Campo Elétrico, Teorema de Gauss e Potencial Elétrico;</li> <li>• Magnetismo: Campo magnético e sua influência sobre carga;</li> <li>• Eletrodinâmica: Corrente Elétrica e associação de Resistores;</li> <li>• Eletrodinâmica: Circuitos Elétricos e Capacitores;</li> <li>• Eletromagnetismo: origem do campo magnético, Força magnética e Indução;</li> <li>• Física Moderna.</li> </ul>
	<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p> <p>[1] GONÇALVES FILHO, A.; TOSCANO, C. Física para o Ensino Médio. SP: Scipione, 2002.</p> <p>[2] MÁXIMO, A; ALVARENGA, B, Física: volume único, São Paulo: Scipione, 1997</p> <p>[3] BONJORNO, Regina F. S. A. Física. São Paulo: FTD S/A. 105p. 52</p>

	<p>[4] PARANÁ, Djalma: São Paulo. Editora Ática.</p> <p>[5] STEFANOVITS, A. Ser Protagonista: Física. Editora SM. 2ª ed. 2103</p>
--	---

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA
	1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
ARTE 80h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Humanizarem-se como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, por melhores qualidades culturais e pela ética da diversidade;</li> <li>• Realizar produções artísticas individuais ou coletivas nas diversas linguagens da arte (música, arte visual, dança e arte cênica);</li> <li>• Apreciar produtos da arte, analisar, refletir e compreender os diferentes processos de arte, através das diversas manifestações socioculturais e históricas;</li> <li>• Realizar produções artísticas individuais e/ou coletivas usando a produção teatral como eixo de abordagem interdisciplinar entre as linguagens da Arte (cênicas, música e visuais);</li> <li>• Utilizar as ferramentas tecnológicas como suporte para a produção de vídeos, portfólios digitais, podcast e galeria virtual.</li> </ul>
	2. PROGRAMADO COMPONENTE CURRICULAR
	<p>Artes Plásticas</p> <p>Introdução a Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de Arte</li> <li>• Ética e Estética</li> <li>• Arte e comunicação de massa</li> <li>• Linguagens artísticas: visual, teatral, musical e dança</li> <li>• Linguagens artísticas e tecnologias</li> </ul> <p>História da Arte: Pintura, Escultura e Arquitetura e Grandes Artistas representativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressionismo</li> <li>• Simbolismo</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fovismo</li> <li>● Abstracionismo Informal e Geométrico</li> <li>● Cubismo Sintético e Analítico</li> <li>● Futurismo, Construtivismo e Precisionismo</li> <li>● Dadaísmo</li> <li>● Surrealismo</li> <li>● Pop Art</li> <li>● OpArt</li> <li>● Novas Tendências: Instalações, performance, interferências</li> <li>● Arquitetura Moderna/ Semana de Arte Moderna</li> <li>● Conceito de Design e escola de Bauhaus</li> <li>● Arte Contemporânea</li> <li>● Arte e Tecnologia</li> <li>● Cinema</li> <li>● Vídeo</li> <li>● Arte e Consumo</li> <li>● Arte na Ciberultura</li> </ul> <p>Artes Cênicas</p> <p style="text-align: center;">História do Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Origem do Teatro</li> <li>● Teatro do século XX</li> <li>● Teatro do Absurdo</li> <li>● Teatro da Crueldade</li> <li>● Teatro Épico</li> <li>● Teatro do Oprimido</li> <li>● Teatro Moderno</li> <li>● Teatro de Nelson Rodrigues</li> <li>● Teatro Contemporâneo</li> </ul> <p>A Função do Público:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Formação da Plateia</li> <li>● Formação do Expectador</li> </ul> <p style="text-align: center;">Artes – Música</p> <p>strutural formal: Forma binária, ternária, quaternária, rondó, tema e variações</p> <p>strumentos Musicais no Processo de Produção Musical</p> <p style="text-align: center;">Profissional em Música</p> <p style="text-align: center;">. Música século XX</p>
--	---

	<p>Gêneros e Estilos Musicais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Bossa Nova</li> <li>● Samba</li> <li>● Choro</li> <li>● Tropicalismo</li> <li>● MPB</li> <li>● Rock</li> <li>● Sertanejo</li> <li>● Novas Tendências</li> <li>● Apreciação de Música em diversos Gêneros</li> <li>● Música e Mídia</li> <li>● Música e Tecnologia</li> </ul> <p style="text-align: center;">Artes – Dança</p> <p>História da Dança:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Escola Danças Moderna (Marta Graham)</li> <li>● Germânica (Rudolph Van Laban)</li> <li>● Dança Contemporânea ( Maurice Bejart)</li> </ul> <p>História da dança no Brasil:</p> <p>Dança Contemporânea no Brasil: Características e escolas, Ivaldo Bertazzo</p> <p>Dança, Cinema e Musicais: sapateado, jazz, street dance entre outros gêneros</p> <p>Industria cultural, cultura de massa e dança.</p>
	<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p>
	<p>[1] PROENÇA, Graça. História da Arte. Editora Ática.</p> <p>[2] STRICKLAND, Carol, Ph. D. Arte Comentada. Editora Ediouro.</p> <p>[3] COLL, César. Aprendendo Arte. Editora Ática</p> <p>[4] FERRARI, Solange S. U. Arte, Por toda Parte. FTD. 1ª ed. 2013 [5] BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores.</p> <p>[5] BOAL, A. Teatro dos Oprimidos.</p> <p>[6] SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EMENTA</b>
	<b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>

<b>LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA- ESPANHOL 40h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Utilizar adequadamente os recursos linguísticos e o léxico básico da língua espanhola, nas modalidades escrita e, sobretudo oral;</li> <li>•Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação social necessários ao desempenho profissional;</li> <li>•Aprimorar os sentidos de responsabilidade, honestidade, respeito e cooperação.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbos na Condicional Simples (verbos regulares e irregulares)</li> <li>- Pronomes Indefinidos: alguno/a (s); ninguno/ a(s); alguien; algo; nada; todos (as); cualquiera</li> <li>- Conteúdo cultural: Refrões espanhóis – ditos populares em espanhol</li> <li>- Guernica (Pablo Picasso): atividade de interpretação de texto © Objeto do PAS.</li> <li>• Pretérito pluscuamperfecto (indicativo)</li> <li>- Presente do subjuntivo</li> <li>- Pretérito imperfeito do subjuntivo</li> <li>- Pretérito pluscuamperfecto do subjuntivo</li> <li>- Verbos de cambio</li> <li>- Atualidades: notícias dos principais jornais do mundo hispânico</li> <li>- Vocabulário: Artes e cultura</li> <li>- Conectores do discurso.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b> [1] Libro “Uso” Elemental [2] Libro Español 2000 – nível elemental, Editora SGEL [3] MORENO, C. ERES FERNÁNDEZ, G. Gramática Contrastiva Del Español para brasileños. Madrid:SGEL, 2007 [4] OSMAN, Soraia. Ençaces: Espanhol para Jovens brasileiros. Macmillan. 3ª ed. 2013
<b>EMENTA</b>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
<b>PPLP (REDAÇÃO) 40h</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler, interpretar e produzir textos, visando orientar a produção de projetos de pesquisa, artigos, relatos de experiência e a Dissertação.</li> <li>• Ampliar e aprofundar as habilidades de leitura e produção de texto.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de sentidos (aspecto verbal e papel temático).</li> <li>• Papel dos sinais de pontuação na construção dos sentidos.</li> <li>• Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.</li> <li>• Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.</li> <li>• Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.</li> <li>• Produção, restauração e leitura de textos escritos e multimodais em diversos domínios/esferas, gêneros e suportes dentro da temática do PAS (o ser humano como ser que interage):           <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resenha crítica e artigo de opinião. Utilizar filmes/documentários referentes à 3ª Etapa do PAS, a escolher: 1- Nós que aqui estamos por vós esperamos, de Marcelo Masagão; 2- Estamira, de Marcos Prado; 3- Encontro com Milton Santos, de Sílvio Tendler; 3- Mundo global visto de cá, com direção de Sílvio Tender.</li> </ul> </li> <li>• Regência verbal e nominal (regras e variação).</li> <li>• Concordância verbal e nominal (regras, variação e fator de coesão).</li> <li>• Hipercorreção.</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção, restauração e leitura de textos escritos e multimodais em diversos domínios/esferas, gêneros e suportes: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Textos dissertativos e expositivos dentro da temática do PAS (o ser humano como ser que interage), partindo das análises de músicas do PAS, a escolher: 1- Cidadão, de Lucio Barbosa, com interpretação de Zé Ramalho; 2- Até Quando Esperar, de André X, Gutje e Philippe Seabra, interpretada pelo grupo Plebe Rude; 3- Panis et Circenses, de Caetano Veloso e Gilberto Gil, interpretada pelos Mutantes.</li> </ul> </li> <li>• Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.</li> <li>• Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.</li> <li>• Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.</li> </ul>
	<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p> <p>[1] FRANÇA, Júnia Lessa et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.</p> <p>[2] CEREJA, William Roberto. Texto e Interação :uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos./ William Roberto, Thereza Cochar Magalhães .São Paulo:Atual, 2000.</p> <p>[3] FIORIN, José Luiz &amp; Savioli, Francisco Platão. Lições de texto: Leitura e redação. 2ª ed. São Paulo: Ática , 1997.</p> <p>[4] PLATÃO &amp; FIORIN. Para entender o texto. José Luiz Fiorin, Francisco Platão Savioli. – São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>[5] VANOYE, Francis. Usos das linguagens – Problemas e técnicas na produção oral e escrita.</p>

	12ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EMENTA</b>
<b>PRÁTICAS PROFISSIONAIS 100h</b>	<b>1. OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar a pesquisa científica como prática profissional pedagógica</li> <li>• Promover o protagonismo juvenil e a autonomia intelectual no mundo do trabalho</li> <li>• Produzir texto publicitário e propagandas</li> <li>• Elaborar e desenvolver projetos para o mundo do trabalho de forma sustentável</li> <li>• Planejar, simular e desenvolver as ações de uma empresa: operações, finanças, negócios, estratégias de marketing como trabalho de conclusão de curso.</li> <li>• Revisar o pré-projeto desenvolvido nas 1ª e 2ª séries e elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.</li> <li>• Utilizar as mídias sociais de forma ética como ferramenta de marketing empresarial</li> <li>• Promover o empreendedorismo por meio de ações inovadoras e sustentáveis em uma empresa, visando a práxis no mundo do trabalho</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumo e produto na área de computação gráfica</li> <li>• Criação, promoção e propaganda do produto gráfico.</li> <li>• Gestão empresarial: planos de operação, finanças, negócios e estratégias de marketing.</li> <li>• Recursos humanos e materiais</li> <li>• Texto publicitário e propaganda</li> <li>• Empreendedorismo, sustentabilidade, tecnologia e trabalho.</li> <li>• Revisão do pré-projeto realizado nas 1ª e 2ª séries e Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): planejamento, simulação e desenvolvimento de ações uma empresa (Agência Jr.), visando à práxis</li> </ul>

no mundo do trabalho:

- Missão, os objetivos da empresa, foco, situação planejada desejada, estrutura organizacional e legal, síntese das responsabilidades da equipe dirigente, currículos, plano de operações, administração, controle da qualidade, terceirização, sistemas de gestão, as parcerias.

### 3. REFERÊNCIAS

- [1] COELHO, Simone De Castro Tavares. Metodologia de Avaliação de Projetos Sociais. Cortez Editora, 2016.400p.
- [2] VIEIRA, Darli Rodrigues. Gestão de Projeto do Produto. 1ª ed. Editora Campus, 2012. 240p.
- [3] BERVIAN, Pedro A. Metodologia de Pesquisa – Pesquisa Científica. 6ª Ed. Editora: Prentice Hall Brasil, 2006. 176p.
- [4] GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. Editora Atlas Editora, 2010. 200p
- [5] FREDERICO, Carlos. Implantando Uma Empresa. 1ª ed. Editora: Elsevier Editora, 2010. 264p.
- [6] RAMAL, Andrea Cecilia. Construindo Planos De Negócios. 3ªed. Editora: Elsevier Editora, 2005.350p
- [7] SALIM, Cesar Simões. Introdução Ao Empreendedorismo. 1ªed. Editora: Elsevier Editora, 2009. 377p.
- [8] SALIM, Cesar Simões. Construindo Planos De Empreendimentos. 1ª ed. Editora: Elsevier Editora, 2010. 296p.

### 10.1 Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem

ITINERÁRIOS FORMATIVOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO (IF)												
UNIDADES CURRICULARES	FASE I								FASE II			
	1ª Série				2ª Série				3ª Série			
	1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre	
	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B
I - Projeto de Vida	2		2		2		2		2		2	
II – (1) Eletivas e/ou (2) Projetos Interventivos	2		2		2		2		2		2	
	2		2		2		2		2		2	
Créditos semanais dos IF	8	6	6	8	8	6	6	8	8	6	6	8
Total de Créditos Semanais FGB+IF	22		22		22		22		22		22	
Total Carga horária dos IF	600 horas											
Total Carga horária FGB + IF	2.300 horas											

ITINERÁRIO INTEGRADOR (EMTI)						
UNIDADES CURRICULARES	FASE I				FASE II	
	1ª Série		2ª Série		3ª Série	
	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
I - Projetos Pedagógicos de Matemática	3		3		3	
II - Projetos Pedagógicos de Língua Portuguesa	2		2		2	
III - Formação de Hábitos Individual e Social (Observação 2)	5		5		5	
Créditos semanais do Itinerário integrador do EMTI	10		10		10	
Total de créditos EMTI	10		10		10	
Total Carga horária EMTI	1.000 horas					
Total Carga horária FGB + IF+ EMTI	3500 horas					

ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL (IFTP)						
ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL	FASE 1				FASE 2	
	1ª Série		2ª Série		3ª Série	
	1º módulo	2º módulo	3º módulo	4º módulo	5º módulo	6º módulo

EIXOS ESTRUTURANTES	-	-	Investigação Científica	Processos Criativos	Mediação e Intervenção Sociocultural	Empreendedorismo
EIXOS INTEGRADORES	A comunicação por meio de ações sustentáveis nas relações interpessoais		Ações locais e efeitos globais		Empreendedorismo sustentável, cidadania planetária e ética global.	
<b>QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS TÉCNICAS</b> (Saídas Intermediárias)	Desenhista de Produtos Gráficos Web		Editor de Vídeo Digital		Técnico em Computação Gráfica	
Computação Aplicada	3	3	-	-	-	-
Normas Administrativas e Legislação Aplicadas à Informática	2	-	-	-	-	-
Fundamentos do Design Visual, Gráfico e Editorial	2	-	-	-	-	-
CAD <b>(Observação 5)</b>	3	3	-	-	-	-
Elaboração de Projetos	2	2	2	2	-	-
Inglês Instrumental	-	2	-	-	-	-
Ilustração e animação 2D	-	2	-	-	-	-
Desenhos Gráficos 3D <b>(Observação 5)</b>	-	-	2	2	-	-
			3	3		
Criação e Tratamento de Imagens Digitais	-	-	3	3	-	-
História da Arte, Design e Sustentabilidade	-	-	2	2	-	-
Edição e Pós-produção de áudio e vídeo	-	-	3	3	-	-
Empreendedorismo	-	-	-	-	3	3
Ética e Legislação Aplicada à Informática	-	-	-	-	2	2
Segurança no Trabalho	-	-	-	-	2	2
Práticas Profissionais <b>(Observação 5)</b>	-	-	-	-	5	5
					4	4
<b>TOTAL DE CRÉDITOS</b>	15	15	15	15	15	15
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - PRESENCIAL (horas)</b>	200	200	200	200	200	200
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - NÃO PRESENCIAL (horas)</b>	50	50	50	50	50	50
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA</b>	<b>1500 HORAS = 90 CRÉDITOS</b>					
<b>Total Carga horária FGB + IF+ EMTI + IFTP</b>	<b>5.000 horas</b>					

## 10.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes

Durante duas semanas os professores ministrarão aulas apresentando as eletivas, após isso, cada estudante receberá um número e uma ficha para registrar até quatro eletivas desejadas por ordem de prioridade. O registro das eletivas no Sistema ocorreu pela ordem crescente dos números entregues aos estudantes.

**10.3 Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida**

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
<p>REDAÇÃO: Preparação De Estudantes Do Ensino Médio Para As Redações Em Avaliações De Larga Escala</p>	<p>O projeto de redação visa auxiliar o estudante a produzir artigos, relatos de experiência e textos dissertativo-argumentativos contextualizados, ricos em argumentos e criativos, mostrando a importância da leitura para o desenvolvimento de uma boa escrita e pensamento crítico-reflexivo, ampliando as habilidades de leitura e</p>	<p>A implantação do Projeto de Redação ocorrerá na 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, no bloco 2 da semestralidade e permitirá ao estudante produzir artigos, relatos de experiência e textos dissertativo-argumentativos contextualizados, ricos em argumentos e criativos, desenvolvendo a escrita e pensamento crítico-reflexivo e ampliando as habilidades de leitura e produção textual. As aulas serão expositivas e práticas em sala de aula ambiente, buscando selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões, argumentos e situações concretas da atualidade. produção textual com foco na elaboração de propostas de intervenção para os problemas abordados que respeitem os direitos humanos. Identificar, em textos de diferentes gêneros, as</p>	<p>Professor habilitado em Letras Português e Espanhol</p>	<p>O estudante será avaliado e acompanhado quanto à assiduidade, quanto à participação nas aulas e nas avaliações em larga-escala e quanto à entrega das atividades no prazo estipulado. O projeto de redação será avaliado e acompanhado nos pré-conselhos pelos estudantes e pela comunidade escolar nos conselhos de classe bimestrais e reuniões de pais e mestres e, ainda, nos momentos de coordenação coletiva na análise dos dados do Enem desta UE.</p>	<p>Data-show, recursos da informática e materiais que auxiliem no ensino da redação, como: livros, periódicos, jornais, computadores e cadernos para registro e anotações do percurso de aprendizagem do estudante.</p>	<p>Não previsto</p>

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
		<p>marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro. Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social da língua. Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação. Ampliar o repertório de leitura dos estudantes. Oportunizar a compreensão de escrita e reescrita de textos dissertativos-argumentativos. Aprimorar as habilidades e competências ligadas à escrita de textos dissertativo-argumentativos. Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto</p>				

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiaÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
		dissertativo-argumentativo em prosa. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos.				

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiaÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
MÚSICA	Identificar as propriedades do som e explorá-las com efeitos e musicalmente. Identificar e aplicar os conceitos básicos da teoria musical. Oportunizar ao aluno ampliação de conhecimento dos principais gêneros da música brasileira. Ter noção básica dos períodos da História da Música Ocidental. Executar, em conjunto, peças musicas usando	Propriedades do Som: altura, duração, intensidade. Conceito de Música e os seus elementos: Ritmo, melodia e harmonia. Trilhas sonoras e efeitos sonoros. Noções básicas de leitura musical tradicional: pauta, claves, figuras de nota. Percussão corporal, com copos, colheres e mesa. Noções básicas de canto História da música: Medieval, Renascimento,	Um professor de 40h	Do projeto - por meio das avaliações Institucionais, Conselhos de classe e coordenações; No projeto - A avaliação será processual e contínua.	2 xilofones cromáticos ou 6 diatônicos Orff (3 sopranos e 3 contraltos) 2 metalofones cromáticos 5 escaletas 2 teclados de cinco oitavas com teclas touch sensitive 1 Tajon, banco de bateria, máquina de chimbal e prato Controlador de sampler Akai LPD08 ou Korg Nano Pad 2 1 Cajon 2 kits de Boomwhackers	A definir

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
	instrumentos alternativos e/ou convencionais. Executar peças com o canto coletivo.	Barroco, Clássico, Romântico e Moderno.			cromáticos 15 pares de colheres de madeira 1 Violão 9 nylon elétrico 1 triângulo 1 zabumba 2 tam tam 3 surdos 2 suportes teclado 5 jogos de encordoamento p/ baixo 0.44 20 jogos de encordoamento p/ violão nylon tensão leve bag p/ ferragens (pedestal, tripé) 5 pirulitos p/ surdo (percussão) 2 chaves p/ afinar percussão 10 fusíveis 1,5 10 fusíveis 2,5 5 adaptadores P2 fêmea P10 macho 6 cabos P10 P10 10 m 6 cabos XLR 10 m 10 cabos P2 P10 1 m 8 baterias recarregáveis 4 carregadores de bateria 10 pilhas recarregáveis 2 pedais de sustain 2 kits de ferramenta para manusear cabeamentos e fiações 1 fonte sub para P.A. do colégio	



NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiação NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
					1 palco montável 4x3 5 bags e suportes para violão.	

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiação NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
PROJETO DE VIDA	Gerar no estudante de ensino médio autoconhecimento crítico e reflexivo acerca de suas características de personalidade, suas potencialidades e fragilidades, seus sonhos e desejos; e, relacionar esses conhecimentos: à valores e atitudes, à autogestão emocional e motivacional e aos compromissos éticos-morais-sociais para o seu desenvolvimento como sujeito de direitos na criação e recriação de projetos de vida em face dos seus objetivos (de vida).	I – MÓDULO DA DISCIPLINA: QUEM SOU EU? Temas: Quem sou eu? Por que eu existo? Construção da identidade pessoal. Características de personalidade. Características de juventude: a psicologia juvenil. Juventude e educação. Juventude e família. Juventude e Estado. Juventude e valores contemporâneos. Juventude e sexualidade. Juventude e religião. Juventude e mídias/internet. Juventude e redes sociais. II – MÓDULO DA DISCIPLINA: QUAL A MINHA REALIDADE PESSOAL E SOCIAL Temas: Reescrevendo a minha história pessoal. Família, valores e comportamento. Distrito Federal: realidade social-política-econômica da juventude. Eu e o meio ambiente.	Professores habilitados por meio do curso Projeto de Vida da EAPE	O aluno será avaliado quanto à assiduidade e quanto à entrega das atividades. Critérios: a) Leituras em sala de textos temáticos; b) Participação das dinâmicas de Autoconhecimento e autorreflexão; c) Escrita e produção do Projeto de Vida; d) Avaliação qualitativa, visto que, é um processo subjetivo e pessoal.	Data Show com entrada para pen drive (DUAS UNIDADES); TV de Plasma; Caixa de Som, com microfone e entrada para pen drive.	A definir

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
		<p>Quais são os meus sonhos?  Quais são os meus objetivos de vida?  Quais são os meus talentos?  Juventude e violência.  Juventude e temas contemporâneos: gravidez na adolescência, DST, Aids, orientação sexual, vida sexual ativa, pobreza, marginalização juvenil, juventude improdutiva, racismo, homofobia, meio ambiente, extremismo político, direitos humanos, cyberbullying, consumismo, indústria cultural, uso e tráfico de drogas lícitas e ilícitas, baixa autoestima.  Juventude e doenças psicológicas.  Juventude e relacionamentos amorosos.  Sociedade Líquida e juventude: valores efêmeros (deletar, bloquear e excluir).  III- MÓDULO DA DISCIPLINA: AUTODESENVOLVIMENTO  Temas:  Desenvolvendo técnicas de estudo.  Praticando a resiliência.  Desenvolvendo o perdão. Superando a depressão.</p>				

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiação NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
		<p>Aprender a aprender. Técnicas de leitura.</p> <p>Desenvolvendo a escrita da dissertação argumentativa.</p> <p>Auto aceitação.</p> <p>Superando os preconceitos sociais.</p> <p>Desenvolvendo a pro atividade.</p> <p>Compreendendo o sucesso, o fracasso e a experiência.</p> <p>Desenvolvendo Mindset ilimitados.</p> <p>Mindset de um campeão. Mindset organizacionais.</p> <p>IV – MÓDULO DA DISCIPLINA: QUAL O MEU DESTINO?</p> <p>Temas:</p> <p>conhecendo o mundo do trabalho.</p> <p>Habilidades e competências das as profissões.</p> <p>Projetando uma profissão.</p> <p>Seminários das profissões.</p> <p>Produtos e feira das profissões.</p> <p>Questões éticas e morais das profissões.</p> <p>Cidadão global, Pós- modernidade e Globalização.</p> <p>Montando meu currículo.</p> <p>Projetando um PROJETO DE VIDA.</p>				

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiação NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
<b>projeto</b>	●Elaborar um	O projeto de	Estudantes do	Mobilização de	garrafas PET	O local

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
<p><b>PATO FOGUETE</b></p>	<p>projeto de foguetes de garrafa PET, visando criar contextos de ensino que despertem o interesse dos estudantes do ensino médio a aprender conteúdos de astronomia.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Construir e lançar, obliquamente, foguetes, a partir de uma base de lançamento, o mais distante possível;</li> <li>● Mediar conceitos de astronomia abordados nas áreas de química e física;</li> <li>● Participar da Mostra Brasileira de Foguetes (Mobfog).</li> </ul>	<p>foguetes de garrafa PET denominado PATO FOGUETE foi realizado em três etapas.</p> <p>ETAPA 1: Os foguetes. Nessa etapa, foram confeccionados os foguetes com duas garrafas PET idênticas de, aproximadamente, 1,5 litros, de paredes retas. Além disso, foram fabricadas as empenas (ou aletas) para estabilizar o voo do foguete. Na figura 1 pode ser conferida a imagem de um foguete construído.</p> <p>ETAPA 2: A base do foguete. A base foi construída para que o foguete pudesse ser lançado. Para confeccionar a base de lançamento foram utilizados os seguintes materiais: canos de PVC, “caps”, joelhos ou cotovelos”, “tê”, válvula de pneu de bicicleta, cola de PVC, tesoura, régua, vaselina em pasta, esparadrapo de algodão, barbante, chave de fenda, alicate, fita adesiva, abraçadeiras de metal e de nylon, balão de aniversário e fita isolante.</p> <p>ETAPA 3: Lançamento dos</p>	<p>ensino médio, uma professora de Educação Física, um professor de Matemática e um professor de Ciências Naturais</p>	<p>habilidades, como, socialização e cooperação, para poder melhorar o desempenho dos estudantes na compreensão de conteúdos sobre astronomia.</p>	<p>idênticas empenas (ou aletas) para estabilizar o voo do foguete a base de lançamento: canos de PVC, “caps”, joelhos ou cotovelos”, “tê”, válvula de pneu de bicicleta, cola de PVC, tesoura, régua, vaselina em pasta, esparadrapo de algodão, barbante, chave de fenda, alicate, fita adesiva, abraçadeiras de metal e de nylon, balão de aniversário e fita isolante</p> <p>Manômetro 200 lbs 120/200 50mm 1/4 Pol. Npt Mupac Compressores Baixa Pressão - CHIAPERINI - 2171 Registro esfera metal 1/2 Thompson (2 unidades) Tubo Pvc Soldável 20 mm barra c 3 m Tê PVC Marrom Soldável 1/2 20mm 4 unidades Joelho 90° PVC Marrom Soldável 1/2 20 mm 6 unidades Cap amanco soldável 6 Cola para PVC</p>	<p>escolhido para a realização das práticas foi em um terreno descampado próximo à escola.</p>

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiação NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
		foguetes. Essa etapa teve como objetivo participar da Mostra Brasileira de Foguetes. Assim, foram lançados, obliquamente, foguetes, a partir de uma base de lançamento, o mais distante possível. Os alcances obtidos pelos estudantes nos lançamentos foram digitados na plataforma da Mobfog. Nesse sentido, a comissão organizadora da Mostra com a posse e todos os alcances de todos os participantes, dos quatro níveis, irá distribuir aos alunos que obtiveram os maiores alcances, a nível nacional, medalhas, entre ouro, prata e bronze			Incolor Frasco 175g Tigre Cimento CP II F 32 Todas as obras 25 Kg Votoran Abraçadeira rosca sem fim 12 - 22 Inox 9 Mm 430 10 Um - INOX - PAR (2) Abraçadeira de nylon 200x2,5 preta c/ 100 unidades Funil em polipropileno 85mm	

#### 10.4 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP

Os estudantes buscam na Educação Profissional integrada ao Ensino Médio qualificação para o mundo do trabalho, superação da vulnerabilidade social em que às vezes estão inseridos, conhecimentos tecnológicos exigidos pela vida moderna e ampliação das possibilidades de empreendedorismo e desenvolvimento do itinerário profissional.

O Curso Técnico de Nível Médio em Computação Gráfica Integrado ao Ensino Médio pressupõe a preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, para a prática social e desenvolvimento profissional. Deve orientar as escolhas e fortalecer as boas práticas das regras do convívio social, dos processos democráticos, da prática sustentável, de iniciativa, de responsabilidade, de cooperação e de respeito à diversidade ou às diferenças, por meio da vivência gradativa de desafios, de observação crítica e proposta de transformação ou inovação

em diferentes domínios: na existência individual, no lar, na escola, na comunidade, na sociedade de forma mais abrangente.

O CEMI Taguatinga realiza visita às escolas de Ensino Fundamental II de Taguatinga e Ceilândia entre setembro, outubro e novembro, divulgando o Curso Técnico em Computação Gráfica Integrado ao Nível Médio

### 10.5 Organização do IFLE

ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE LÍNGUA ESPANHOLA (IFLE)												
UNIDADES CURRICULARES	FASE I								FASE II			
I - Língua Espanhola	1ª Série				2ª Série				3ª Série			
	1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre	
	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B
	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2
Total Carga horária dos IFLE	100 horas											

### 10.6 Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis

<b>Curso:</b> Técnico de Nível Médio em Computação Gráfica Integrado ao Ensino Médio		<b>Disciplina:</b> PPLP - Letramento em Língua Portuguesa
<b>Professor(a):</b>	<b>Semestre/Módulo:</b> 1º e 2º	<b>Ano:</b> 2024
<b>Turno:</b> Integral	<b>Carga Horária:</b> 80	<b>Num. créditos Semanais:</b> 2
<b>OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Utilizar recursos expressivos presentes em diversas linguagens, ampliando repertório acerca de manifestações linguísticas, corporais, estéticas e culturais, mobilizando esses conhecimentos para engajar-se em iniciativas criativas de interesse individual e/ou coletivo.</li> <li>● Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção.</li> <li>● Desenvolver estratégias de escolha lexical por meio de textos multimodais e multissemióticos referentes às práticas sociais, tendo como base as estruturas e os processos de formação das palavras da Língua Portuguesa, com o fim de estabelecer o uso adequado a cada situação comunicativa por intermédio dos aspectos morfoestruturais da língua.</li> <li>● Observar, a partir da leitura e descrição de textos, as diferentes concepções de mundo, de ser humano e de conhecimento que constituem as diversas possibilidades de identidades sociais e individuais, nos estilos e épocas literárias.</li> <li>● Aplicar situações de estudo, procedimentos e estratégias de leitura e escrita (com uso</li> </ul>		

dos aspectos morfosintáticos e semânticos), escolhidos e adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento proposto, de modo consciente e ativo para a divulgação de estudos específicos.

## **EMENTA**

### **GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS:**

Análise da estrutura, leituras, debate e produção.

- Carta;
- Conto e crônica;
- Textos publicitários;
- Dissertação.

### **GRAMÁTICA:**

- Acentuação gráfica (separação silábica, análise e aplicação das regras de acentuação nas leituras e produções textuais);
- Pontuação (análise e aplicação das regras de pontuação nas leituras e produções textuais);
- Classes gramaticais (revisão de principais conceitos e análises nos textos lidos e produzidos);
- Análise sintática (compreensão das funções dos termos nos textos lidos e produzidos);
- Ortografia.

### **LITERATURA:**

- Leitura, interpretação e caracterização dos textos em suas respectivas escolas literárias (Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Quinhentismo, Barroco e Arcadismo)

## **METODOLOGIA**

As aulas partirão de atividades lúdicas diagnósticas para determinar os conhecimentos que os estudantes possuem sobre os conteúdos. A partir disso, serão estabelecidas as sequências didáticas. O centro das aulas será a produção, prática e aplicação dos conhecimentos por meio de jogos, brincadeiras, produções digitais e simulações de situações sociais reais.

## **CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO (DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS)**

A avaliação do aprendizado dos estudantes será realizada por meio de trabalhos individuais, trabalhos em grupo e produções textuais.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, I. Língua, Texto e Ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa – Atualizada pelo novo acordo ortográfico – Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2009. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Vol. 1. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CANO, M. R. de O. Reflexão e Prática no Ensino de Língua Portuguesa: Sujeito, leitura e produção. São Paulo: Blucher, 2016. CEGALLA, Domingos P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 37. ed. São Paulo: Nacional, 1994 .

CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. A. C. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Ed. Atual. 2006.

CUNHA, Celso & CINTRA, L. F. L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressuposto Teóricos. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio. 1ª ed. Brasília: SEEDF, GDF, 82 p., 2014b

KLEIMAN, A. e ASSIS, J. (orgs). Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

LUFT, Celso P. Moderna gramática brasileira: edição revista e atualizada. São Paulo: Globo, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: 5ª Ed. Parábola Editorial, 2012. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998

**TÍTULO DO PROJETO: PPLP - JORNAL ESCOLAR**

**NOME FANTASIA DO PROJETO: JORNAL CEMI TAGUATINGA**

**ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS NO PROJETO:**

- Linguagens e suas tecnologias
- Matemática e suas tecnologias
- Ciências da natureza e suas tecnologias
- Ciências humanas e sociais aplicadas

O projeto trabalha competências linguísticas de comunicação e escrita. As produções linguísticas, textuais e de comunicação partirão do desenvolvimento do Jornal Escolar, Apoio à implementação da Rádio Escolar e Utilização das Mídias Sociais (Instagram, *You Tube*, website) como veículos de comunicação. Os gêneros textuais, leituras, reflexões e produções serão realizados em parceria, de forma complementar ao ensino regular. Por fim, serão trabalhadas práticas de metodologia científica associadas ao uso escolar e acadêmico.

**EIXOS ESTRUTURANTES INTEGRADOS NO PROJETO:**

- Investigação Científica
- Processos Criativos
- Mediação e Intervenção Sociocultural
- Empreendedorismo

Através do projeto, os estudantes são instigados a buscar informações técnicas e embasadas acerca dos temas que abordarão em suas produções, realizando, portanto, investigação científica. Os mesmos devem também fomentar meios que façam com que seus produtos tenham maior alcance, através, por exemplo, de layouts atraentes na estrutura do blog e redes sociais, chamadas em vídeo ou escritas que estimulem a visualização e leitura das matérias publicadas, promovendo assim os processos criativos. Os estudantes também devem estar sempre atentos aos eventos e atividades socioculturais realizados na escola e comunidade, a fim de manter seu público bem informado e ativo no que diz respeito ao papel de cidadão que cada membro da sociedade é capaz de desempenhar.



<b>TIPO DE PROJETO PEDAGÓGICO:</b>		
<input checked="" type="checkbox"/> Projeto Pedagógico de Língua Portuguesa <input type="checkbox"/> Projeto Pedagógico de Matemática <input type="checkbox"/> Projeto de Vida <input type="checkbox"/> Projeto Pedagógico Temático		
<b>SEMESTRE / ANO:</b> 2024	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 20 horas	<b>ANOS ou SEMESTRES DA TURMA:</b> 2ª séries do Ensino Médio
<b>TURNO:</b> Diurno		<b>PROFESSOR:</b>
<b>UNIDADE ESCOLAR:</b> CEMI TAGUATINGA		

<b>JUSTIFICATIVA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover a integração das informações acerca dos eventos escolares, proporcionando a aprendizagem e a capacitação dos gêneros jornalísticos a fim de conduzir a elaboração e manutenção do Jornal Escolar a partir dos conhecimentos construídos com os estudantes. “O Jornalismo nasceu com a Primeira Revolução Industrial, se universalizou com a Segunda Revolução Industrial, digitalizou-se no século passado e agora passa pela transformação da Quarta Revolução Industrial – a 4.0.” (Silval Leão) - por isso, a proposta de um jornal inserido nas plataformas digitais de Rede, além de uma produção impressa, uma realidade da geração Z (nascidos entre 1992 e 2010).</li> <li>● Enquanto Projeto Pedagógico de Língua Portuguesa tem-se a oportunidade de trabalhar produções e práticas que auxiliem e preparem os estudantes para a vida escolar, acadêmica e social. Tendo em vista a necessidade do domínio de habilidades de escrita e comunicação.</li> </ul>

<b>OBJETIVO GERAL</b>
Desenvolver habilidades de comunicação e escrita dos estudantes a partir do estudo e prática dos gêneros jornalísticos, das mídias sociais e digitais, assim como, das normas científicas gerais oriundas da Metodologia Científica.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<p>A. Desenvolver um Jornal Escolar mantido pelos estudantes, com vistas a despertar o interesse pelo gênero e pelas atividades desenvolvidas dentro da comunidade escolar.</p> <p>B. Reconhecer e elaborar, artigos, crônicas, manchetes, fotografias, resenhas, entrevistas, boletins e outros textos, formatos e gêneros diversos que compõem o jornal.</p> <p>C. Trabalhar metodologias científicas associadas à prática escolar e acadêmica.</p> <p>D. Cobrir, registrar e divulgar os principais acontecimentos/ eventos da escola e comunidade.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreensão dos gêneros jornalísticos, tais como: notícia, entrevista, reportagem, crônica, editorial, dentre outros;</li> <li>2. Conceitos básicos de comunicação;</li> <li>3. A importância do trabalho jornalístico;</li> <li>4. O Jornal escolar por Célestin Freinet;</li> <li>5. Conceitos básicos de publicidade;</li> <li>6. Uso das mídias sociais e digitais como veículos de comunicação;</li> <li>7. Conceitos básicos de produção e edição de fotografias e vídeos;</li> <li>8. Preparação e funcionamento da Rádio Escolar;</li> <li>9. Metodologia científica para a prática estudantil: Resumos, Resenhas, fichamentos, citações, referências, parâmetros do trabalho acadêmico, normas da ABNT, pesquisa, cartazes, apresentações de slides, currículo.</li> </ol>

## **METODOLOGIA**

- A oficina será dividida em duas partes, sendo a primeira de cunho basicamente teórico e a segunda, prática, onde os estudantes irão produzir material a ser inserido no Jornal Digital, Rádio e nas mídias sociais.
- Na parte teórica os alunos terão acesso aos principais conceitos e técnicas usadas nas plataformas do projeto.
- Leituras de textos teóricos previamente selecionados;
- Apresentação de vídeos sobre teoria e prática jornalísticas;
- Debates em sala de aula;
- Produção de textos associadas à prática jornalística;
- Participação na maior parte dos eventos da escola para a cobertura e registro destes.

## **ESPAÇOS**

Todo o ambiente da escola e eventuais ambientes externos (saídas de campo), com a devida autorização dos pais.

## **RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

- Lousa e Datashow;
- Cartolinas brancas e coloridas;
- E.V.A. pretos e coloridos;
- 2 Tesouras grandes;
- Fichas pautadas (folhas para fichamento);
- Internet disponível para os alunos;
- 1 Câmera fotográfica semiprofissional;
- 1 tripé para câmera;
- 2 Microfones de lapela;
- Isolamento acústico para sala da rádio;
- Microfones de mesa;
- Espuma para microfones;
- Pedestal de mesa para microfone;
- 2 Fones de ouvido (Headphone);
- 1 HD externo.

## **CULMINÂNCIA ou PRODUTO FINAL**

- Serão mantidos e atualizados regularmente o JORNAL DIGITAL, o INSTAGRAM e o CANAL NO YOUTUBE, produzido pelas turmas. Neles constarão todos os gêneros trabalhados na oficina durante o período de realização do projeto, além da cobertura dos principais acontecimentos da escola e comunidade.
- Será entregue no último semestre a impressão de uma edição anual do jornal da escola e um portfólio com a seleção dos melhores trabalhos desenvolvidos.
- No fim do ano será elaborada e apresentada uma retrospectiva dos principais acontecimentos que envolvem o ambiente e a comunidade escolar, pensada pelos estudantes.

## **AValiação PARA AS APRENDIZAGENS**

O aluno será avaliado através da assiduidade, participação e entrega dos trabalhos no prazo estipulado.

## **PARCERIAS e COLABORADORES**

- Constante parceria com toda a comunidade escolar;

- Projetos interdisciplinares com todo o corpo docente e demais oficinas;
- Busca de parcerias com instituições relacionadas à comunicação.

### EVENTOS

- Cobertura de todos os eventos em que a escola esteja envolvida direta ou indiretamente;
- Participação nos concursos de produções textuais locais e gerais.

### REFERÊNCIAS

- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- ERBOLATO, Mário L. Técnicas de Codificação em Jornalismo: Redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. 2. ed. Porto Alegre, RS: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- JUNG, Milton. Jornalismo de Rádio. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- LAGE, Nilson. Teoria e Técnica do Texto Jornalístico. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: 5ª Ed. Parábola Editorial, 2012.
- PRADO, Magaly. Produção de rádio: um manual prático. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SAQUARISI, Dad. Manual de Redação e Estilo para Mídias Convergentes. São Paulo: Geração Editorial, 2011.

### OBSERVAÇÕES

#### CRONOGRAMA:

##### 1º Bimestre:

- A importância do trabalho jornalístico (Estudos, debates e reflexões);
- Estudo e divisão das funções dentro de uma redação jornalística;
- Mídias sociais e aplicativos para uso na comunicação;
- Gêneros jornalísticos I: Reportagem e partes do jornal;
- Metodologia: Resumos e resenhas;
- Playlists (Rádio escolar).

##### 2º Bimestre:

- Gêneros jornalísticos II: Entrevista e Artigo de Opinião;
- Metodologia: Parâmetros do trabalho acadêmico (Manuscrito e digitado) e pesquisa científica e em sentido amplo;
- Normas da ABNT para a prática estudantil I;
- WEBSITE;
- Artes gráficas para divulgação e promoção de eventos e informações.

##### 3º Bimestre:

- Metodologia: Fichamento, citações e referências, produção de cartazes e apresentações de slides (para trabalhos escolares);
- Normas da ABNT para a prática estudantil II;
- Fotografia jornalística;
- Editoração do jornal impresso.

##### 4º Bimestre:

- Produção e edição de vídeos;
- Apresentação de trabalhos escolares e apresentações jornalísticas;

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Currículo;</li> <li>• Gêneros Jornalísticos: Crônica.</li> </ul>
---

Curso: Técnico de Nível Médio em Computação Gráfica Integrado ao Ensino Médio	<b>Disciplina:</b> PPLP - Projeto Redação Nota 1000
<b>Professor(a):</b>	<b>Semestre/Módulo:</b> 5º e 6º
<b>Ano:</b> 2024	<b>Num. créditos Semanais:</b> 2
<b>Turno:</b> Integral	<b>Carga Horária:</b> 80h

**OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA**

- Ler, interpretar e produzir textos, visando orientar a produção de diversos gêneros textuais cobrados em processos seletivos;
- Ampliar e aprofundar as habilidades de leitura e produção de texto;
- Dissecar a estrutura do texto dissertativo-argumentativo;
- Construir repertório e bagagem cultural a fim de fomentar as estratégias argumentativas utilizadas em produções textuais;
- Ler e interpretar obras clássicas.

**EMENTA**

- Figuras de linguagem na composição de sentidos de textos diversos.
- Papel dos sinais de pontuação na construção dos sentidos.
- Uso da vírgula e da crase;
- Regras de acentuação gráfica;
- Leitura, estudo da estruturação e produção de gêneros textuais de predominância dissertativo-argumentativa.
- Teoria do texto dissertativo: introdução, desenvolvimento e conclusão.
  - o Introdução: elaboração e defesa da tese.
  - o Desenvolvimento: seleção de argumentos para defesa da tese.
  - o Conclusão: Retomada da tese e fechamento do assunto.
- Interpretação de texto e a construção da coerência. Texto e coerência.;
- Produção de textos dissertativos a partir dos debates. Orientação das normas exigidas pelo PAS e ENEM: número de linhas, apresentação do texto, estruturação das partes do texto dissertativo (introdução, desenvolvimento e conclusão);
- Estrutura sintática e desvios gramaticais;
- Repertório sociocultural;
- Projeto de texto;
- Recursos coesivos e conexões lógico-discursivas no texto (preposições, conjunções, pronomes e advérbios como elementos de coesão);
- Proposta de intervenção e a necessidade de se criar uma escola participativa e que faça com que o aluno se posicione como um verdadeiro cidadão, propondo soluções para as diversas problemáticas que a sociedade moderna apresenta.

**METODOLOGIA**

- Aulas Expositivas/dialogadas;
- Aulas usando Datashow;
- Leitura e interpretação de obras clássicas.
- Debates, Seminários e Mesa redonda

**CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO (DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS)**

A avaliação do aprendizado dos estudantes será realizada através de avaliações, redações, trabalhos em grupo, debates, seminários e mesa redonda.

**REFERÊNCIAS**

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Distrito Federal. 4. Vol. Brasília, 2021.

ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OCDE. Desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes: o que significa na escola. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

RIBEIRO, A. E. Textos multimodais: leitura e produção. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

VIGOTSKI, L. S. A Construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

BAGNO, M. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2012.

TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

CEREJA, William Roberto. Texto e Interação :uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos./ Williem Roberto, Thereza Cochar Magalhães. São Paulo: Atual, 2000.

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: Leitura e redação. 2a ed. São Paulo: Ática, 1997.

VANOYE, Francis. Usos das linguagens – Problemas e técnicas na produção oral e escrita. 12a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

<b>TÍTULO DO PROJETO: PPM - MATEMÁTICA BÁSICA (LETRAMENTO EM MATEMÁTICA)</b>		
<b>NOME FANTASIA DO PROJETO:</b> <b>Olha ao redor! Olhou? É tudo matemática.</b>		
<b>ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS NO PROJETO:</b> X Matemática e suas tecnologias O projeto consiste na aplicação lúdica dos conceitos e prática das operações básicas de matemática a todos os estudantes, em especial todos aqueles que possuem certa dificuldade em realizar tais operações, sendo elas adição, subtração, multiplicação, divisão, potência e radiciação ou a interpretação de problemas lógicos, possibilitando tais capacidades através de jogos matemáticos.		
<b>EIXOS ESTRUTURANTES INTEGRADOS NO PROJETO:</b> X Investigação Científica X Processos Criativos X Mediação e Intervenção Sociocultural  Os eixos estão articulados em formato interdisciplinar, onde os estudantes poderão realizar investigações através de pesquisas auxiliadas pelo professor a serem realizadas por meio de processos criativos deixando a criatividade deles desenvolver tais atividades de formas que articuladas aos meio social na qual estão inseridos e as referências matemáticas que fazem parte dos impactos sociais, como coleta de dados para estatísticos e serem levados a debates de conscientização para a mudança social.		
<b>TIPO DE PROJETO PEDAGÓGICO:</b> Projeto Pedagógico de Matemática/ Projeto Pedagógico Temático		
<b>SEMESTRE / ANO: 2023</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 20 horas	<b>ANOS ou SEMESTRES DA TURMA:</b> 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio
<b>TURNO: Matutino</b>		<b>PROFESSOR: LÚCIA JAQUELINE JANUÁRIA DE SOUZA</b>
<b>UNIDADE ESCOLAR:</b> CENTRO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE TAGUATINGA		

### JUSTIFICATIVA

O projeto foi desenvolvido para os alunos com maiores dificuldades em operações básicas em matemática, na qual adquiriram certa dificuldade ou um déficit em toda a sua vida acadêmica antes do ensino médio com relação às operações.

Este projeto tem como base construir juntamente com o aluno uma confiança de que são capazes de trabalhar tais operações de forma descomplicada com ferramentas lúdicas para maior compreensão, tornando-o capaz de resolver problemas matemáticos mais complexos, já que foram trabalhadas as bases matemáticas, que as operações fundamentais da matemática

### OBJETIVO GERAL

Tornar os estudantes aptos a identificar situações matemáticas e desenvolver raciocínio acelerado as situações do cotidiano de maneira alternativa da sala de aula, adquirindo ludicidade e dessa forma desbloqueando os complexos existentes em alguns estudantes.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
Desenvolver o raciocínio dos alunos para as seis operações básicas da matemática, através de alternativas recreativas, tangíveis e de fácil entendimento.	Operações matemáticas básicas no conjunto dos números naturais (N) e inteiros (Z) com a utilização do ábaco/soroban;
Trabalhar as operações em todos os conjuntos numéricos;	Operações matemáticas básicas no conjunto dos números Racionais (Q) com jogos lúdicos como o dominó das frações;
Levar os alunos a identificar e operar no conjunto dos números inteiros;	Operações de potência suas propriedades através de atividades também propostas pelos alunos;
Despertar a percepção dos alunos na visualização das frações e suas particularidades;	Operações de racionalização e suas propriedades através de atividades lúdicas e também propostas pelos alunos.
Interdisciplinarizar a disciplina de matemática básica (se for possível) com a oficina de Matemática Financeira através de jogos como banco imobiliário;	Utilização de jogos como triminó, banco imobiliário e demais atividades para aguçar o raciocínio lógico dos estudantes;
Propiciar ao aluno o contato da matemática com a prática e o cotidiano através de atividades lúdicas;	Trabalhar a criatividade dos alunos para a confecção de jogos pedagógicos, podendo ser jogos de tabuleiro, cartas ou competições na sala para a fixação do conteúdo da oficina;
Construir através dos materiais disponíveis, meios de compreensão acessíveis aos alunos;	Trabalhar operações como equações e funções logo após estiverem já familiarizados com as formas e resolução das operações matemáticas;
Proporcionar aos alunos diversos jogos matemáticos e construção deles;	Apresentação de incógnitas através de desafios matemáticos para melhorar o raciocínio lógico dos alunos;
Trabalhar em conjunto com os professores do turno matutino para integralizar os conteúdos desempenhados na sala de aula de forma lúdica no EMTI;	Desenvolver raciocínio para unidades de medida e suas grandezas;

### METODOLOGIA

- ✓ Aulas expositivas e demonstrativas, buscando sempre relacionar os conhecimentos adquiridos na matemática ao cotidiano do aluno;
- ✓ Aulas com os recursos da multimídia;
- ✓ Utilizar materiais que auxiliem no ensino da Matemática: régua, transferidor, compasso, metro, trena, termômetro, relógio, ábaco;
- ✓ Trabalhar com jogos que despertem o raciocínio lógico, tais como: mancala, yotê, senha, jogo 4 por 4, torre de hanói, xadrez, entre outros;
- ✓ Introduzir os temas transversais: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, excesso de consumo;
- ✓ Utilizar o celular como meio de despertar e promover a tecnologia na educação.
- ✓ Trabalhar em parceria com a oficina de Matemática Financeira.
- ✓ Utilizar o laboratório de informática com o programa Geogebra para desenvolver dos conhecimentos adquiridos na geometria;
- ✓ Saída de campo visitar o laboratório de matemática/geometria da UnB e demais faculdades com laboratórios de matemática.
- ✓ Trabalhar através da utilização de materiais recicláveis para a conscientização que de que se pode fazer matemática através da interdisciplinaridade com o meio ambiente;

#### **ESPAÇOS**

Sala de aula e ambientes externos, dentro da área escolar.

#### **RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

Fita crepe;	1 chamequinho de folha quadriculada
Fita adesiva e dupla face;	1 espaguete de piscina
Cola quente;	10 Palitos de pirulito (pct)
Papel panamá;	10 folhas de isopor 25 mm
Folhas AVA colorido;	4 Resina (grande)
4 Cola branca grande	Pinceis de pintura
1 Estilete	Contas coloridas grandes
4 bancos imobiliário ou Monopoly	Papel contact
4 Resmas de papel A4	
4 jogos triminó	

#### **CULMINÂNCIA ou PRODUTO FINAL**

- ✓ Portfólio das atividades realizadas em sala;
- ✓ Criação de caderno/apostila com as atividades/jogos/competições em sala, o modo de realizar as atividades e o feedback sobre a atividade;
- ✓ Exposição das atividades produzidas pelos alunos;
- ✓ Livro diário sobre a oficina realizada ao longo do ano feita na opinião dos alunos participantes, com o feedback deles.

<b>AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS</b>
O aluno será avaliado quanto à assiduidade, quanto à participação, trabalho em equipe e quanto à entrega dos trabalhos no prazo determinado, bem como a conexão dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e aplicados na prática.

<b>EVENTOS</b>
Eventos a serem realizados com as universidades locais.

<b>REFERÊNCIAS</b>
IEZZI, Gelson. et al. MATEMÁTICA: ciência e aplicações vol. 1. 9º edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2016
IEZZI, Gelson. et al. MATEMÁTICA: ciência e aplicações vol. 2. 9º edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2016
IEZZI, Gelson. et al. MATEMÁTICA: ciência e aplicações vol. 3. 9º edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2016

A Formação de Hábitos Individual e Social (FHIS) é uma unidade curricular do Itinerário Formativo Integrador (IFI). Ainda de acordo com o Plano de Implementação do Novo Ensino Médio da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

O IFI é organizado em unidades curriculares: Projetos Pedagógicos de Matemática, Projetos Pedagógicos de Língua Portuguesa e **Formação de Hábitos Individual e Social (FHIS)** e em unidades curriculares flexíveis: Projetos Pedagógicos, Projetos Integradores, Projetos Interventivos, Oficinas de ensino, Clubes, Laboratórios, Observatórios, Incubadoras, Núcleos de pesquisas e práticas ou Aprofundamento em Projeto de Vida, os quais articulam-se com os interesses, as vocações e as escolhas dos estudantes. (SEEDF, 2022, p. 58, grifo nosso)

A unidade curricular FHIS no CEMI Taguatinga, ocorre no 7º horário todos os dias da semana com duração de sessenta minutos. Ela demanda uma organização pedagógica para além do horário de almoço e contempla os objetivos de aprendizagem. Ainda de acordo com o documento citado anteriormente:

A Formação de Hábitos Individual e Social - FHIS deve ser conduzida durante o período de almoço dos estudantes e tem por objetivos:

- desenvolver relações interpessoais nos espaços e contextos coletivos.
- oportunizar a formação integral do estudante a partir da realização de ações pedagógicas conforme orientações do Caderno de orientações para elaboração do Itinerário Integrador do Novo Ensino Médio em Tempo Integral. (SEEDF, 2022, p. 59).



Ademais:

As ações pedagógicas do FHIS devem contemplar os seguintes objetivos de aprendizagem:

- Participar, interagir e tomar decisões de maneira crítica, consciente e eficaz nas ações educativas coletivas.
- Desenvolver o **protagonismo** por meio das escutas e desenvolvimento de ações que contextualizam suas trajetórias e oportunize e a sua percepção como **agente de mudança em si, na escola, na comunidade e na vida. Participar e criar ações educativas** que utilizam diferentes abordagens e **novas experiências intelectuais, culturais, estéticas, físicas, sociais, emocionais, inovadoras e voltadas à sustentabilidade, ao mundo do trabalho, à saúde e às mídias digitais.**
- FHIS04 - Compreender os fenômenos sociais, culturais e do ambiente em relação aos alimentos e a nutrição para que possam proporcionar escolhas alimentares conscientes e sustentáveis. (SEEDF, 2022, p. 59, grifo nosso)

Com a finalidade de desenvolver o protagonismo dos estudantes (que vem sendo feito com eles assumindo a organização do almoço) e também dar um novo uso ao horário do FHIS, bem como dos espaços da nossa unidade (quadra, sala de música, sala de podcast, corredores, laboratórios e etc).

Dessa forma, abaixo temos a **proposta para organização do FHIS:**

- **Horário do FHIS - 12h30 às 13h30**
- A presença do professor em sala, bem como a realização da chamada é **obrigatória.**
- É de suma importância que seja feito o registro daqueles estudantes que não estão se alimentando na escola, para que seja realizado contato com os responsáveis.
- Cada turma será responsável pela organização do FHIS em um dia da semana.
- Às 12h30 o professor deverá estar em sua turma de FHIS, realizar chamada e **aguardar em sala** para que a turma seja liberada para o almoço. Essa liberação será feita por outro estudante, que naquele dia esteja nessa função.
- É de suma importância que os estudantes **aguadem em sala.** Os estudantes fora de sala antes da liberação para o almoço comprometem a organização desse horário.
- Após a saída dos estudantes para o almoço, o professor deverá dirigir-se para uma das funções que estarão disponíveis nesse horário.
- O horário de almoço do professor com FHIS irá ocorrer na aula anterior ao FHIS ou na aula posterior.

- Será disponibilizada uma lista no grupo do whatsapp (FHIS) para que possam escolher em qual função irá desempenhar durante esse horário.
- Seguem os espaços/ funções :
  - Um docente para o banheiro masculino e uma docente para o feminino.
  - Dois docentes na quadra.
  - Dois docentes para sala de vídeo (organizar o uso dos PS5).
  - Um docente para sala de cochilo/ descanso.
  - Um docente para sala de jogos/ RPG.
  - Três docentes para os corredores.
  - Dois docentes para a área de convivência.

Conforme constam nos documentos, o horário do FHIS pode ser utilizado para realização de clubes, oficinas de ensino, laboratórios, núcleo de pesquisa, práticas de aprofundamento e etc.

Sempre haverá a presença de um coordenador orientando o FHIS, seguindo uma escala previamente definida.

## **11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR**

### **11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados**

O CEMI Taguatinga oferta Curso Técnico em Computação Gráfica Integrado ao Ensino Médio na modalidade presencial, em tempo integral, organizado em módulos semestrais. O referido curso tem carga horária total de 5.000 (cinco mil) horas. Deste total, 1.700 (mil e setecentas) horas correspondem à Formação Geral Básica (FGB) e 700 (oitocentas) horas aos Itinerários Formativos (IF) e 100 (cem) horas ao Itinerário Formativo de Língua Espanhola (IFLE), 1.000 (mil) horas no Novo Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) e 1.500 (mil e quinhentas) horas ao Itinerário de Formação Técnica e Profissional em computação gráfica, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. As Práticas Profissionais serão realizadas em ambiente simulado, no decorrer dos 5º e 6º Módulos, com 88 (oitenta e oito) horas.

### **11.2 Organização dos tempos e espaços**

Esta UE participa do Programa Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) com tempo de permanência de 9h diárias, organizadas em três dias no vespertino, com 12 módulos-aula de 50 minutos cada. Os horários destinados às refeições (FHIS), como almoço e intervalo, são horas pedagógicas de natureza lúdica, cultural e de formação humanística. O objetivo em adotar um regime anual organizado em semestres e participar do EMTI é colaborar na diminuição dos altos índices de reprovação e evasão escolar no DF e no Brasil e preparar o estudante para o mundo do trabalho.

O CEMI Taguatinga oferece integrado ao currículo o Itinerário Integrador com aulas de Projeto Pedagógico de Matemática e Projeto Pedagógico e Língua Portuguesa, com carga-horária semanal respectivamente, 3 horas-aula e 2 horas-aula de 50 minutos cada para os estudantes na Educação em Tempo Integral (EMTI), que ocorrerão de forma presencial, no diurno, com exceção da Formação de Hábitos Individuais e Sociais (FHIS), cuja carga-horária equivale a 60 minutos e é acompanhado de forma pedagógica pelos professores e educadores sociais.

### **11.3 Relação escola-comunidade**

O CEMI considera prioritária a responsabilidade por toda a dinâmica da ação educativa, repensando o processo ensino e aprendizagem dos educandos, envolvendo e comprometendo pais, alunos e toda a comunidade escolar, para que o coletivo possa participar da tomada de decisões e contribuir para uma melhor qualidade do ensino. Dessa forma a relação escola-comunidade dá-se por meio de pesquisa via google forms, dos Conselhos de Classe Participativos seja de forma síncrona ou assíncrona, Escola de Pais com palestras temáticas para a comunidade escolar, atendimentos pontuais na escola com a presença da equipe gestora e pedagógica, assim como agendamentos com o SOE.

A Escola de Pais na escola é uma oportunidade para melhorar a comunicação entre a U.E. e os responsáveis pelos estudantes. Além de ser o momento ideal para o esclarecimento de dúvidas, apresentar sugestões, entre outras questões sobre o desenvolvimento do aluno. No CEMI Taguatinga, as reuniões de pais e mestres ocorrem uma vez a cada bimestre ou quando há necessidade. O roteiro da reunião em coordenação pedagógica coletiva com os professores.

No primeiro encontro do ano, a Equipe Gestora fala com os pais e faz a apresentação da escola, dos coordenadores e professores, além de apresentar o Plano Pedagógico e a prestação de contas com os gastos do PDAF referentes ao ano letivo anterior. Durante as reuniões, há um tempo reservado para a participação dos pais. Nesse momento, eles tiram dúvidas e propõem sugestões. A pauta das reuniões prevê um espaço para se falar sobre o desempenho do estudante e reservam aos responsáveis um tempo com os professores, a fim de conversarem sobre o rendimento do aluno.

#### **11.4 Relação teoria e prática**

A criação de projetos integrados para intervenção origina-se dos eixos integradores do curso. O Projeto Integrador será desenvolvido nos seis módulos do curso. O Eixo Transversal do curso foi definido como “Sustentabilidade, Comunicação e Tecnologia”, cujos agrupamentos das dimensões formativas são articulados pelos Eixos Estruturantes (1º Investigação Científica, 2º Processos Criativos, 3º Mediação e Intervenção Sociocultural e 4º Empreendedorismo) e pelos Eixos Integradores (A comunicação por meio de ações sustentáveis nas relações interpessoais; Ações locais e efeitos globais; Empreendedorismo sustentável, cidadania planetária e ética global).

Nos 1º e 2º módulos, o tema dos Projetos Integradores – PIs é : “Construindo saberes sustentáveis multidimensionais e multidisciplinares na escola,” o planejamento nos PIs deve ocorrer em função de um ou mais Eixos Estruturantes nos dois primeiros módulos. A partir do

3º módulo, os Eixos Estruturantes permeiam de forma ordenada todos os Projetos Integradores, assim os estudantes passarão por todos os quatro Eixos.

Nos 3º e 4º módulos, o tema do Projeto Integrador em cada módulo é: “Desenvolver ações socioculturais e tecnológicas para a comunidade” e deverá focar, respectivamente, nos 3º e 4º módulos, os eixos 1º Investigação Científica e 2º Processos Criativos.

E por fim, o Eixo integrador dos 5º e 6º módulos “Empreendedorismo sustentável, cidadania planetária e ética global”, que tem como Projeto Integrador “Ações sustentáveis aplicadas na sociedade e no trabalho” focará, respectivamente, nos Eixos estruturantes 3º Mediação e Intervenção Sociocultural e 4º Empreendedorismo .

O Núcleo de Preparação básica para o Trabalho é o responsável pelos Projetos Integradores que têm como princípio o trabalho coletivo, interdisciplinar e a pesquisa e está previsto nas unidades curriculares definidas como Elaboração de Projetos nos 1º, 2º, 3º e 4º módulos e Práticas Profissionais nos 5º e 6º módulos.

Os componentes e unidades curriculares serão realizadas de segunda a sexta-feira em tempo integral, exceto no turno vespertino das quartas-feiras. As tardes de quarta-feira serão destinadas às coordenações coletivas da equipe gestora com os docentes da escola para, entre outras ações, realizar a integração, avaliação, o acompanhamento e o planejamento ou replanejamento das atividades pedagógicas.

### **11.5 Metodologias de ensino**

Os eixos estruturantes e integradores como alternativa para a concretização de um currículo reflexivo devem ser atendidos no desenvolvimento do trabalho pedagógico, perpassando pelas diversas unidades curriculares e sendo contemplados nos objetivos expressos das atividades integradoras, como feiras culturais, circuitos de ciências, exposições, projetos, criação de produtos, entre outros. Os eixos integradores agrupam na horizontalidade os conhecimentos acerca do mundo do trabalho, na seguinte sequência: Escola e Moradia, Ação Comunitária, Projeto de Vida e Sociedade. Os eixos estruturantes, segundo a Portaria nº 1.432, de 28/12/2018, que estabelece os referenciais para a elaboração dos Itinerários Formativos, organizados a partir de quatro eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Tais eixos integram e integralizam os diferentes arranjos de Itinerários Formativos, criando oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas associadas à

realidade local, promovendo a sua formação pessoal, profissional e cidadã. As dimensões articuladoras do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia constituem-se como caminhos opcionais para a articulação e aprofundamento de estudos.

O conjunto dessas ações dar-se-á com a construção interdisciplinar dos conhecimentos na Formação Geral Básica (FGB), previstos nas quatro áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, integrados aos conhecimentos da parte específica da formação profissional de Técnico em Computação Gráfica, como disposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

As unidades temáticas das áreas de conhecimento que farão a sintonia/relação entre os Eixos Integradores mais o Projeto Integrador estão distribuídos nos seis módulos de acordo com os conhecimentos previstos para o Novo Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, conforme observado na proposta de implantação do Ensino Médio Integrado para a Preparação para o Trabalho no CEMI Taguatinga e as ementas que se encontram no *Apêndice E* deste documento.

O Núcleo de Preparação para o Trabalho é o responsável pelo Projeto Integrador que se efetiva diretamente na preparação básica para e pelo trabalho. Essa preparação é entendida como o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes, valores e capacidades necessários a todo tipo de trabalho, com destaque para: elaboração de planos e projetos; capacidade de trabalhar em equipe; crítica e escolha de alternativas de divisão e de organização do trabalho; utilização de mecanismos de acesso e aperfeiçoamento da legislação trabalhista e de defesa de direitos. O desenvolvimento do Projeto Integrador tem como princípio o trabalho coletivo e a pesquisa e está previsto nas unidades curriculares “Elaboração de projetos nos módulos I, II, III e IV e práticas profissionais em ambiente simulado nos módulos V e VI”. O Projeto Integrador, as Práticas de Trabalho e suas especificidades foram definidos pelo Grupo de Trabalho do EMI CED 07 e equipe pedagógica.

O trabalho em rede no CEMI TAGUATINGA deve envolver o trabalho coletivo e articulado de professores e estudantes. Esse trabalho planejado e organizado dará corpo ao Currículo de maneira a possibilitar uma ampliação gradativa do espaço e da complexidade das alternativas de pesquisa e de intervenções transformadoras. Para tanto, propõe-se um contexto de investigação científica de pesquisa e de intervenção que se inicia na escola e na moradia do estudante e se expande para a comunidade e, posteriormente, para a sociedade. Um projeto articulador que ocorrerá a cada dois módulos do Novo Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no curso Técnico em Computação Gráfica.

A lógica da integração exige uma mudança de postura pedagógica dos docentes e dos estudantes, rompendo com a hierarquização dos conteúdos, atribuindo ao estudante o protagonismo em sua aprendizagem. Quanto aos docentes, é preciso disposição verdadeira para se contrapor à fragmentação de conteúdos.

O conhecimento trabalhado de forma integral na Educação Básica exerce um papel fundamental na concepção científica da vida e contribui para desenvolver faculdades cognitivas e capacidades do indivíduo. A Educação Profissional tem seu foco nos conhecimentos tecnológicos, seu ensino é orientado predominantemente para a atividade de trabalho. No processo de ensino e aprendizagem devem-se considerar as diversas dimensões da vida dos estudantes e suas práticas sociais, promovendo transformação do sujeito crítico-reflexivo.

A pesquisa como promotora de conhecimento nasce de forma organizada e estruturada, estabelecendo conexões entre informações com a prática vivenciada e com os conhecimentos científicos. Portanto, nasce da investigação sistematizada, do desenvolvimento da criticidade e da ampliação do campo de atuação. O estudante desafiado a apresentar e elaborar seus produtos por meio da pesquisa científica é mais proativo no mundo do trabalho, visto que internaliza e empodera-se dos saberes. O trabalho intelectual deve estar vinculado a atividades práticas experimentais, a fim de consolidar o conhecimento.

A criação de projetos integrados para intervenção origina-se dos eixos integradores do curso e obedece a uma sequência ou etapas definidas pelo corpo docente e amparadas pelos eixos estruturantes. O Projeto Integrador parte de uma situação potencialmente factível de ser vivenciada de forma contextualizada para a simulação/ressignificação e construção nos ambientes da instituição e, sempre que possível, articulada ao mundo do trabalho. As etapas básicas para o desenvolvimento do projeto são: planejamento, execução e avaliação.

O trabalho como princípio educativo deve atender a sujeitos sociais e cidadãos trabalhadores, por seu caráter ontológico e histórico, pois constitui o ser humano enquanto tal. É por meio do trabalho que o indivíduo cria e recria o mundo em que vive. Propõem-se, assim, uma escola de Ensino Médio que atue como uma comunidade de aprendizagem, em que os jovens desenvolvam uma cultura para o trabalho e demais práticas sociais por meio do protagonismo em atividades transformadoras. Ao realizar essas atividades, eles poderão explorar interesses vocacionais, além de perspectivas pessoais e de organização social. Ao mesmo tempo, estarão construindo sua autonomia, ao formular e ensaiar a concretização de projetos de vida e de sociedade.

As Práticas Profissionais em Ambiente Simulado e o seu planejamento são de

competência do Núcleo de Preparação para o Trabalho em conjunto com a coordenação do curso de Técnico em Computação Gráfica, a partir do diálogo com os professores. Ao professor de cada componente curricular cabe orientar as atividades dos cursistas, articulando-as aos procedimentos da escola, acordados para o desenvolvimento do mencionado curso.

As Práticas Profissionais são concebidas para o curso como aquelas em que o cursista experimenta e responde às demandas do seu fazer profissional. São momentos de problematização da rotina e de criação de outras possibilidades práticas fundamentadas nos conhecimentos da base comum e específicas do curso e das necessidades educativas da escola, intrínsecas ao currículo, desenvolvida nos ambientes de aprendizagem. As Práticas Profissionais corroboram para o desenvolvimento do Projeto Integrador, constituindo-se como ações e eventos que capacitam os alunos para as práticas laborais, bem como para a sua certificação como um Técnico em Computação Gráfica. As práticas para o mundo do trabalho serão desenvolvidas no componente curricular Práticas Profissionais dos módulos V e VI com acompanhamento efetivo dos professores e do coordenador do Núcleo de Preparação Para o Trabalho.

O funcionamento e a forma de oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Computação Gráfica Integrado ao Ensino Médio ocorre na modalidade presencial, em tempo integral e integrado ao Ensino Médio, com carga horária total de 5.000 (cinco mil) horas distribuídas em seis semestres letivos. Esse total de horas se divide da seguinte forma:

- 1.700 horas na Formação Geral Básica do Novo Ensino Médio;
- 800 horas dos Itinerários Formativos por áreas do conhecimento;
- 1.000 horas do Itinerário Integrador (Ensino Médio em Tempo Integral);
- 1.500 horas do Itinerário de Formação Técnica e Profissional.

O estudante permanecerá na unidade escolar em período integral, com 06 (seis) aulas no turno matutino e 04 (quatro) aulas no vespertino, totalizando 10 horas diárias presenciais de 50 minutos.

Essa organização é diferenciada às segundas e quartas-feiras no turno vespertino, pois este tempo é dedicado à coordenação pedagógica individual e coletiva dos docentes. A justificativa para a oferta da área de Computação Gráfica, nomenclatura que designa o manuseio de imagens estáticas ou animadas, pode ser avaliada sob o ponto de vista de 3 grandes grupos: CAD, 3D e Vídeo.

O conhecimento de ferramentas denominadas Projeto Auxiliado por Computador



(CAD, do inglês *Computer Aided Design*) é indispensável para projetos na área de engenharia, arquitetura, design de produtos ou qualquer outra que utilize desenhos de projetos, pois a maioria das indústrias cria peças através de processos totalmente automatizados.

Os croquis ou esboços, geralmente criados nas fases inicial de projeto, auxiliam o projetista a expressar suas ideias. Os desenhos técnicos desenvolvidos no computador mostram Ambientes Simulados: Ambientes pedagógicos que possibilitam o desenvolvimento de atividades práticas da aprendizagem profissional. A representação geométrica do produto conforme as normas técnicas adotadas e contém informações como vistas, seções, cotas, etc. Têm como função possibilitar a construção ou produção de produtos tecnicamente iguais.

Por sua vez, os modelos ou maquetes, desenvolvidos em 3D, auxiliam na checagem das ideias iniciais e seus desenvolvimentos, possibilitando a “realização” de produtos e embalagens no âmbito virtual. O mercado imobiliário e de engenharia são segmentos que têm utilizado muitos recursos de computação gráfica. Os *softwares* 3D permitem uma visão tridimensional dos espaços e projetos criados, bem como passeios virtuais por maquetes eletrônicas, que antecipam toda a visualização do ambiente ainda em tempo de projetos. A realização de um modelo digital serve, muitas vezes, como um facilitador da comunicação entre designer e cliente ou fabricante, permitindo estudos complexos de volumetria, interferências, layout, ergonomia, etc.

Assim como em 3D, no campo audiovisual ocorreu uma grande expansão, alavancada pela revolução ocorrida na migração do sistema de vídeo analógico para digital. O que antes era possível somente graças a equipamentos caros e vultosos, ficou acessível a um toque no computador pessoal.

As perspectivas para o profissional do audiovisual são boas e as ofertas de trabalho nas áreas de edição e produção de vídeo não param de crescer. Isto está acontecendo devido ao aumento de conteúdo para suprir as programações de canais de TV de alta definição (HDTV, do inglês), TV por internet (IPTV, do inglês), podcasts, mídias móveis e digitais, cursos de educação à distância e até mesmo espaços de programação comercializados pela TV aberta.

O conhecimento da ferramenta CAD, indispensável para projetos nas áreas de engenharia e arquitetura ou qualquer outra que utilize desenhos de projetos, o advento dos softwares 3D, e a migração do sistema de vídeo analógico para digital, aumentou a perspectiva para o profissional da área, expandindo o campo audiovisual e gerando crescimento das ofertas de trabalho na área de edição e produção de vídeo.

Diante desta realidade, esta unidade escolar, ciente da demanda crescente por

profissionais qualificados para essa área com alcance tão amplo, oferece o curso Técnico de Nível Médio em Computação Gráfica. De acordo com o Manifesto Conjunto do Setor de Tecnologia da Informação do Distrito Federal (2021), o setor, no DF, emprega mais de 28 mil trabalhadores formais e outros mil terceirizados, com alta média salarial, que supera os R\$ 4,9 mil.

Assim sendo, o curso Técnico em Computação Gráfica está articulado com o setor produtivo, a fim de que os estudantes construam itinerários formativos para o exercício de profissões técnicas altamente demandadas na contemporaneidade, na perspectiva da inserção e transformação do mundo do trabalho.

#### 11.6 Organização da escolaridade:

Estão previstas três saídas técnico-profissionais no itinerário profissional para o Curso Técnico em Computação Gráfica no CEMI Taguatinga:

Módulos		Módulos		Módulos	
I	II	III	IV	V	VI
Desenhista de Produtos Gráficos Web		Editor de Vídeo Digital		Técnico em Computação Gráfica	

Serão contempladas em todo o Curso Técnico as competências para a educação básica no Ensino Médio:

- Percepção de si como pessoa, pertencente a um grupo social, em suas diversidades, capaz de relacionar-se e de intervir nas práticas sociais, culturais, políticas e ambientais, consciente de seus direitos e deveres;
- Apreciação da norma padrão da língua portuguesa e compreensão de suas variedades linguísticas e das várias linguagens: corporal, verbal e escrita, literária, matemática, artística, científica, tecnológica, filosófica e midiática, na perspectiva do letramento, bem como acesso ao conhecimento de uma língua estrangeira, construindo e aplicando conceitos, para entender a si próprio, ao mundo e ampliar sua visão, contribuindo para sua plena participação social;
- Compreensão e construção de conhecimentos dos fenômenos naturais e sociais, nos diferentes componentes curriculares, em seus processos histórico-geográficos, artístico-culturais e tecnológicos, para a formação do cidadão;
- Seleção, organização e interpretação de dados correlacionados a conhecimentos, representados nos diferentes componentes curriculares, para enfrentar situações-problema

teóricas e práticas;

- Construção de argumentações consistentes, correlacionadas a situações diversas, para propor e realizar ações éticas de intervenção social;
- Conhecimento e compreensão da diversidade, a fim de fortalecer os valores, ampliar a capacidade crítico-reflexiva, articulada a formação para o mundo do trabalho, priorizando a ética, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

## 12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

### 12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

O CEMI Taguatinga participa do **Projeto Cidadania no Trânsito**, uma parceria do Detran/DF com a Secretaria de Estado de Educação (SEEDF), cujo objetivo é formar condutores conscientes e capazes de aplicar a legislação e a condução defensiva, colaborando para uma cultura de paz e convivência respeitosa no trânsito. Ademais, o curso promove a Educação para o Trânsito nas escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, por meio de subsídio técnico, na implantação e implementação do programa, em cumprimento às políticas públicas de Educação de Trânsito, de acordo com a Resolução nº 265/07 do CONTRAN. Esta U.E também participa do Circuito de Ciências, que tem a missão de difundir a cultura científica nas unidades escolares e de estimular atividades que envolvem o letramento científico e o processo investigativo entre professores, gestores e estudantes. Participa, ainda, de diversas Olimpíadas do conhecimento como Olimpíada Brasileira de Biologia - OBB, Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica - OBA, Mostra Brasileira de Foguetes - MOBFOG, Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP.

### 12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
PROJETO QUALIDADE DE VIDA NA SUA MEDIDA CERTA	Incentivar os alunos, servidores, funcionários e pessoa da comunidade a realizarem atividades físicas, seja ela em academia, ou no centro de convívio Céu das Artes (gratuito ao lado da escola), ou caminhada, ou corrida, ciclismo ou até mesmo em casa pelos programas da internet que eu ajudo a baixar online e gratuito! Ensinar como realizar os exercícios de	No primeiro momento desse projeto a professora vai durante um primeiro encontro com o aluno fazer a avaliação física deste, ensinando-lhe a importância de se conhecer cada medida antropométrica para depois no próximo encontro poder compará-las. O aluno deverá levar essa avaliação impressa para o professor da academia que	Professora Meiriane Caires	Será proposto ao aluno uma avaliação física, com medição do percentual de gordura a cada 2 meses. E no segundo encontro, a professora fará uma consultoria com o aluno: conversa sobre a importância do controle alimentar, mostrando as classes dos alimentos e	Balança de Bioimpedância e Adipômetro	Não previsto

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
	<p>musculação corretamente, bem como mostrar vários métodos de musculação de acordo com o objetivo de cada um;</p> <p>Incentivar a prática da musculação bem como mostrar seus benefícios;</p> <p>Ensinar a postura correta ao fazer cada exercício eliminando o risco de lesões na prática dessas modalidades;</p> <p>Diminuir o sedentarismo nos alunos que não gostam das aulas de educação física, permitindo-lhes essas oportunidades.</p> <p>Incentivar o cuidado com o corpo através da musculação e/ou caminhada;</p> <p>Conversar com esse aluno sobre uma alimentação saudável</p> <p>Explicar a classificação dos alimentos e o que esses alimentos fazem no organismo, qual a importância de selecionar bem o que comemos e os resultados disso diretamente na saúde.</p> <p>Explicar a importância de um boa noite de sono</p> <p>Deixar claro que a alimentação, os exercícios e uma boa noite de sono se complementam para se alcançar uma boa qualidade de vida!</p>	<p>irá montar sua</p>				

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
RÁDIO INTEGRAL ESCOLAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Despertar o interesse dos alunos para que possam desenvolver suas habilidades através da exposição de seus trabalhos junto a rádio.</li> <li>- Trabalhar o lado pedagógico e o aprendizado em diversas matérias com o auxílio dos professores e do conteúdo desenvolvido pela rádio.</li> <li>- Socialização e manutenção dos laços familiares e escolares com assuntos dirigidos a cada situação.</li> <li>- Inserção do conhecimento adquirido durante as aulas e pondo em prática o aprendizado.</li> <li>- Aumentar a interatividade dos meios de comunicação que exige o desenvolvimento de habilidades específicas pelos seus usuários, sobretudo no contexto educacional.</li> <li>- Aliar teorias e práticas alcançadas pelas ações pedagógicas, desenvolvidas e desempenhadas por professores e alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevistas com alunos, professores e gestores da escola.</li> <li>- Produção de podcasts com assuntos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>- Produção de vídeos e áudios para desenvolvimento dos alunos, criação de vinhetas, divulgação de eventos e avisos gerais dentro do ambiente escolar.</li> <li>- Músicas no horário de intervalo.</li> <li>- Utilizar as redes sociais para divulgar as ações realizadas pela escola.</li> </ul>	Professor Orlando Rodrigues de Araújo	Exposições dialogadas e atividades práticas relacionadas ao aprendizado adquirido pelo aluno. Trabalhos e pesquisas direcionadas as matérias estudadas pelos alunos.	Fones de ouvido, 03 Cabos canon, 03 microfones, 03 microfones de lapela, Teclado, Mouse, Monitor, 2 Computadores, Mesa de som 08 canais, 2 estabilizadores, 03 braços articulados para microfone. Caixas de Som Pop-filter para microfone.	Visitas a rádios comunitárias

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiação NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
SERVIÇO DE APOIO PSICOEDUCACIONAL	<p>A) Juntos aos estudantes:</p> <p>1. Promover, principalmente no caso de estudantes em situação de vulnerabilidade sócio-emocional, o desenvolvimento de recursos e estratégias pessoais para superação dos desafios e frustrações em seu cotidiano;</p> <p>2. Desenvolver atividades que auxiliem os estudantes no desenvolvimento do autoconhecimento e autoestima.</p> <p>3. Proporcionar aos estudantes reflexão e conscientização acerca de suas possibilidades, capacidades e poder de atuação em sua própria história e na realidade que o circunda.</p> <p>B) Juntos aos professores</p> <p>1. Realizar, junto ao coletivo docente, o levantamento das demandas relacionadas ao trabalho pedagógico e ao seu desenvolvimento profissional/pessoal.</p>	<p>A) Juntos aos estudantes:</p> <p>1. Organizar um grupo de apoio para os estudantes, que será chamado de grupo Este grupo acontecerá semanalmente, no horário da formação de hábitos. Ao todo serão realizados 10 encontros com temáticas e dinâmicas específicas.</p> <p>2. Realizar atendimentos psicoeducacionais individualizados aos estudantes que necessitem de um apoio mais específico em áreas do desenvolvimento que estejam comprometendo o seu desempenho acadêmico e aprendizado. Tais atendimentos serão marcados previamente com o estudante.</p> <p>3. Realizar rodas de conversa com estudantes sobre temáticas específicas (de acordo com as demandas do corpo discente da escola)</p> <p>B) Juntos aos professores</p> <p>1. Realizar escuta sensível dos corpo docente com relação às suas</p>	<p>Professora Fabiana Luzia de Rezende Mendonça em parceria com o Orientador Educacional João Paulo Medrado.</p>	<p>Será feita uma avaliação ao fim de cada semestre com os estudantes e professores do CEMI por meio de questionário previamente elaborado.</p>	<p>Para o desenvolvimento das atividades serão necessários: 1) Materiais de consumo como folhas A4, brancas e coloridas, lápis, lápis de cores, canetinhas coloridas, tesouras, cartolinas, régua, etc 2) Jogos pedagógicos como: xadrez, jogos da memória, jogo das crenças, tabuleiro da ansiedade, caixinha da ansiedade, exercícios de autoestima, técnicas e recursos terapêuticos, Jornada Teen, empaticamente, pensamentos e emoções, baralho das emoções, Quem sou eu?, Papo teens, Comportamento adolescente, Jogo Grok- Comunicação Não Violenta empatia Papo Cabeça, dentre outros</p>	<p>Será realizada, ao final dos 10 encontros do grupo de apoio com os estudantes, uma atividade de culminância fora da escola, a qual será definida pelos coordenadores do grupo em conjunto com os estudantes participantes.</p>

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiação NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
	<p>2.Possibilitar reflexões e formações críticas acerca dos processos de ensino-aprendizagem e das metodologias de ensino adotadas em sala de aula e também o desenvolvimento de atividades que promovam a saúde sócio-emocional do coletivo docente.</p> <p>C)Juntos à família: 1.Promover formações para os responsáveis dos estudantes com intuito de fortalecer o vínculo família-escola e orientá-los quanto a importância do papel da família no processo de desenvolvimento dos estudantes nessa fase da adolescência.</p>	<p>demandas relacionadas ao trabalho pedagógico e ao seu desenvolvimento profissional e pessoal, no momento de coordenação por área ou coordenação coletiva</p> <p>2.Realizar momentos de reflexão e formação relacionados às demandas apresentadas pelos docentes, na coordenação coletiva.</p> <p>3. Realizar rodas de conversa mensais com os professores que desejarem para reflexão e desenvolvimento de recursos pessoais e coletivos voltados para demandas relacionadas à saúde sócio-emocional.</p> <p>C) JUNTO ÀS FAMÍLIAS</p> <p>1. Realizar formações e atividades que estreitam os laços da família com a escola na escola de pais.</p>				

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiação NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
PROJETO DE HORTA	Aprender a respeitar a	Captação e armazenamento	Professores da Sala de	Do projeto por meio das	Regadores Tela de	Visita à



NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
<p>ESCOLAR INCLUSIVA E PROMOÇÃO DA SAÚDE</p>	<p>natureza e os seres vivos vegetais como fonte de vida; Praticar o cultivo em modo de produção/orgânico; Interiorizar nos alunos inclusivos a extrema importância quer da compostagem, quer da vermicompostagem e a sua aplicação na vida prática do quotidiano, de modo a poderem divulgar estes conhecimentos junto da família e comunidade envolvente; Organizar informação sobre as diversassementes e diversas plantas da horta; Saber registrar as datas de sementeira, de germinação e de colheita; Desenvolver a expressão oral e escrita com introdução de novos vocábulos; Saber trabalhar em grupo; Ser capaz de: observar, medir, fazer estimativas, previsões, comparar, experimentar, analisar, comunicar, extrair conclusões, comunicar resultados; Tomar contato com os espaços rurais; Mostrar a</p>	<p>da água da chuva para irrigação; Automatização da irrigação; Utilização de pneus velhos e garrafas pet para a montagem dos canteiros; Cultivo de hortaliças; Montagem de jardins; Montagem de compostagem com resíduos orgânicos da cantina; Manutenção da horta e dos jardins; Registrar todas as etapas do projeto.</p>	<p>Recursos Generalista, o monitor e um Educador Social Voluntário</p>	<p>avaliações institucionais, conselhos de classe e coordenações; No projeto – por meio da observação dos professores, relatórios realizados pelos estudantes ao início e término de cada ciclo de plantio.</p>	<p>mosquiteiro Ancinho Rastelos Lima para enxada Enxada Pá Luvas Sementes Mudas de plantas Mangueira Carrinho de mão Balde Adubo; Mudas diversas; Tela para separar o estacionamento;</p>	<p>EMBRAPA e a hortas comunitárias</p>

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
	<p>importância da horta como educação alimentar e escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Formar hábitos saudáveis nos alunos;</li> <li>● Estimular o pensamento científico;</li> <li>● Compreender as relações ecológicas entre os seres vivos;</li> <li>● Entender como funcionam os ciclos biogeoquímicos na prática;</li> <li>● Compreender a importância dos seres fotossintetizantes;</li> <li>● Entender a anatomia vegetal na prática;</li> <li>● Aprender a reutilizar os materiais;</li> <li>● Conhecer e aplicar práticas de sustentabilidade dentro e fora do ambiente escolar;</li> <li>● Produzir e disponibilizar a horta para a comunidade;</li> <li>● Montar os jardins dentro da escola;</li> <li>● Elaborar a compostagem;</li> <li>● Preservar o meio ambiente;</li> <li>● Aprender os perigos que os adubos químicos e os pesticidas</li> </ul>					

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiação NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
	representam.					

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiação NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
PROJETO REPRESENTANTES ANTES DE TURMA	O presente projeto tem como objetivo geral incentivar a prática da democracia, para tanto, será realizada a escolha dos representantes e vice por meio de votação.	Os estudantes participarão de palestras. Tal atividade tem o desígnio sensibilizar os estudantes para uma escolha consciente dos representantes.	Orientador educacional e equipe pedagógica	Do projeto - por meio das avaliações Institucionais, Conselhos de classe e coordenações; No projeto - Como avaliação tem-se a observação das atitudes dos representantes e no rendimento escolar dos mesmos.	Manual do Aluno	UnB, Eventos de líderes, Plenárias.

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiação NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
PROJETO DE INTERVENÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA E MEDIAÇÃO DE PROBLEMAS	O presente projeto tem como objetivo geral o combate à violência, dentro e fora da escola, fazendo com que haja respeito mútuo e permanente entre todos os segmentos da vida do educando. Para tanto, serão propostas ações educativas que incentivem os alunos para a não violência, uma vez que está se agrava a cada dia. Prontamente, será oportunizado momentos de reflexão e ações cabíveis com o intuito de	Os estudantes participarão de palestras, apresentação de vídeos, debates e exercícios a serem realizados em casa, e com a ajuda da família. Será trabalhado o Manual do Aluno por meio de slides, banner, folhetos e vídeos, expondo as normas de convivência na escola. Tais ações tem o desígnio de entender, conhecer e detectar os possíveis problemas existentes com as drogas lícitas e as ilícitas e sobre a violência como um todo.	Orientador educacional, psicóloga e equipe pedagógica	Do projeto - por meio das avaliações Institucionais, Conselhos de classe e coordenações; No projeto - Como avaliação tem-se a observação das atitudes do cotidiano e do rendimento escolar.	Manual do aluno e caderno de registro	Visita ao STJ, Conselho Tutelar, CAPSI

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiaÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
	impedir que o ambiente escolar se torne palco de violência.					

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiaÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
PROJETO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR - ESTUDO ORIENTADO	Oportunizar aos estudantes um espaço para rever conteúdos trabalhados em sala de aula, sanar dúvidas encontradas nos componentes curriculares com maiores dificuldades de compreensão, preparar-se para as avaliações e discutir assuntos mais relevantes e estiverem sendo tratados durante a semana nas aulas.	A escola oportuniza ao estudante, por meio da disciplina de prática diversificada nas dependências da escola, durante todo o ano, um espaço para os alunos desenvolverem suas tarefas escolares, produzirem seus trabalhos e se prepararem de forma mais qualificada para as avaliações que estiverem marcadas de acordo com o calendário escolar. No início do mês de maio os professores selecionarão junto aos estudantes monitores com o objetivo de auxiliarem outros colegas com mais dificuldades nos componentes curriculares estudados. O projeto será acompanhado pelos professores, pelo coordenador da educação integral, coordenador da EMTI e pelo supervisor pedagógico.	Estudantes, monitores, professores regentes, coordenador da educação integral e supervisor pedagógico.	Do projeto - por meio das avaliações Institucionais, Conselhos de classe e coordenações; No projeto - A avaliação será processual, contínua e dar-se-á de maio a novembro.	Livros didáticos e apostilas	

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiaÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
PROJETO INTERVALO CULTURAL	Propiciar o desenvolvimento integral do estudante, como ser social, autônomo, democrático e participante, contribuindo assim para um futuro de vida de qualidade.	A atividade ocorrerá nos intervalos das aulas dos estudantes. Os estudantes da terceira série do Ensino Médio apresentarão, durante os intervalos, atividades diferenciadas e lúdicas, orientadas por um professor de forma a incentivar a prática artística, contribuindo para o relacionamento saudável e combatendo a violência no ambiente escolar.	SOE Estudantes da 3ª série do Ensino médio e equipe pedagógica	Do projeto - por meio das avaliações Institucionais, Conselhos de classe e coordenações; No projeto - Em reuniões mensais com a supervisão pedagógica.	Rádio-escola Caixa de som microfone Instrumentos musicais	Visitas lúdico-pedagógicas para socialização e pesquisa: Água Mineral, Parque da Cidade, Cachoeiras, Flona

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiaÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
PROJETO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL	Mediar a escolha profissional dos estudantes do Ensino Médio. Oportunizar aos estudantes conhecimentos necessários para que realizem suas escolhas profissionais. Informar-lhes sobre a diversidade de formação: técnica, acadêmica, esportiva, artística, didática, dentre outras. Divulgar o maior número de opções de cursos técnicos e de graduação que	Preliminarmente, o 1º encontro oferecerá uma palestra motivacional, apresentando o vídeo "A uma nova Postura" e desenvolvendo uma oficina, formada por grupos de 5 (cinco) alunos para confecção de um mural de 2 profissões retiradas da Cartilha Profissões do CIEE. O segundo encontro consistirá em uma apresentação do CIEE, tendo o intuito de instruir	SOE e Núcleo De Preparação Para O Trabalho	Do projeto - por meio das avaliações Institucionais, Conselhos de classe e coordenações; No projeto – Após a feira das profissões realizada pelos estudantes.	Apostilas para os AULÕES PAS/UnB e ENEM	Visitas às Universidades e Faculdades

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiação NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
	<p>podem ser escolhidos e as principais instituições que os oferecem. Propiciar aos estudantes do Ensino Médio a compreensão de que a escolha que farão será decisiva para seu sucesso pessoal e profissional; Levar o estudante a compreender que o planejamento da sua carreira profissional começa na escola com novas posturas. Informar sobre as políticas públicas e principais políticas e financiamentos estudantis (PAS, ENEM, FIES...)</p>	<p>a elaboração de um currículo e como se cadastrar no site. O 3º encontro irá exibir o vídeo "Quem mexeu no meu queijo" e, conseqüentemente, desenvolver um teste vocacional. No 4º e 5º encontro, serão esclarecidos aos estudantes as políticas do FIES, do ENEM, do PAS/UnB, dentre outros. Pretende-se, no segundo semestre letivo, levá-los a visitas em faculdades, universidades privadas e públicas e escolas técnicas. Os estudantes também serão responsáveis por realizarem uma feira de profissões no ambiente escolar. Promover AULÕES com o objetivo de preparar os estudantes para realizar as provas do PAS/UnB e ENEM</p>				

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiação NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
PROJETO JOGOS INTERSCIENCE	A realização dos jogos interclasses tem o objetivo de avaliar o grau de conhecimento dos alunos em relação às	Cada turma nos meses de julho e agosto fará sua inscrição nas diversas modalidades oferecidas: -Futsal masculino	Professores de Educação Física, educador social voluntário e equipe pedagógica.	Do projeto - por meio das avaliações Institucionais, Conselhos de classe e coordenações; No projeto - A	Bolas de vôlei, basquete, handebol, futsal, jogos de xadrez, mesa para pingue-pongue, apito, caixas de	-----

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
	<p>modalidades desportivas desenvolvidas bem como a promoção da integração social entre os alunos da Unidade Escolar.</p>	<p>e feminino  -Voleibol masculino e feminino no  -Handebol  -Queimada feminina  -Xadrez  -Tênis de mesa  Escolherão que time ou país representarão e farão uniformes; Participam dos jogos, os estudantes do diurno matriculados e com frequência regular nesta unidade de ensino. Cada estudante só pode representar a sua própria turma e, na modalidade em que está inscrito. Havendo a infração, o estudante e a turma serão desclassificados na modalidade em questão. Qualquer inclusão ou exclusão de estudante nas modalidades, não podem ser efetuadas após a entrega da ficha de inscrição das modalidades. Cada estudante pode participar de duas modalidades coletivas e uma individual ou vice-versa. Caso ocorra infração na inscrição por erro ou intenção, a equipe e o estudante serão desclassificados na modalidade em que o fato ocorreu.</p>		<p>avaliação do projeto leva em conta a frequência dos estudantes no interclasse, disciplina e participação.</p>	<p>som, microfone, pranchetas.</p>	

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
		<p>Cada turma deve escolher um coordenador para representá-la no congresso técnico e/ou reuniões, juntamente com o representante de turma.</p> <p>Para a realização dos jogos em cada modalidade, é exigido, no mínimo, a inscrição de três equipes.</p> <p>Todos os estudantes devem participar efetivamente de alguma atividade dos jogos, modalidades específicas ou equipes de apoio.</p> <p>Todos os estudantes participantes dos jogos Interclasses, durante a realização da mesma, devem observar as normas disciplinares da SEEDF, sujeitos à advertência oral, advertência escrita, suspensão e transferência de unidade de ensino.</p> <p>As equipes que não se apresentarem no horário, local ou com o número mínimo de jogadores, previsto em regra oficial para a disputa, serão consideradas perdedoras.</p> <p>Os jogos serão realizados de acordo com o cronograma de</p>				



NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiação NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
		divulgação. Cada turma treinará suas equipes durante as aulas de Educação Física, orientados pelo coordenador da Educação Integral, da EMTI e de um ESV da área de Educação Física.				

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiação NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
FEIRA DE CIÊNCIAS	<p>Divulgar as produções realizadas pelos estudantes durante o ano letivo.</p> <p>Orientar os estudantes no desenvolvimento dos experimentos de forma remota.</p> <p>Planejar sistematizações para cada etapa a fim de analisar os avanços e desafios de cada estudante.</p> <p>Executar remotamente experimentos.</p> <p>Encontrar soluções para o experimento, pesquisar em diferentes fontes, tomar decisões e pensar como socializar o que foi aprendido.</p>	<p>Cada estudante deverá <i>escolher</i> um dos experimentos a seguir pelo qual ficará responsável:</p> <p>Pressão no papel. Implosão da lata. Carrinho foguete. Efeito quente. Cromatografia em papel. Outro experimento de própria escolha (deve ser avisado para o professor).</p> <p>Nesse sentido, o professor enviará um documento com os vídeos da execução dos experimentos com o intuito de facilitar o entendimento do estudante acerca da realização da atividade proposta.</p> <p>Em seguida, os estudantes deverão enviar os vídeos da execução dos experimentos para o professor que irá</p>	Professores de Ciências da Natureza	<p>No dia da Feira os participantes serão avaliados por uma banca de professores. A avaliação do estudante constituirá de:</p> <p>I) Clareza na apresentação.</p> <p>II) Qualidade da discussão científica, ambiental, social ou histórica relacionada ao experimento.</p> <p>III) Criatividade.</p> <p>Todos os estudantes inscritos e que realizarem o experimento terão nota; Os experimentos melhor avaliados contabilizam dois pontos para a equipe/turma; A equipe (turma) que somar mais pontos será classificada e</p>	A critério do professor	Não previsto

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiaÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
		postá-los no instagram (@cientinsta_). As postagens acontecerão na semana da realização da Feira de Ciências Virtual.		receberá pontuação extra: 1º lugar: 1,5 ponto, 2º lugar: 1 ponto e 3º lugar: 0,5 ponto.		

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiaÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
PEDAL DA PAZ	A realização do passeio ciclístico pedal social, tem como objetivo incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte, aliado à saúde, preservação do meio ambiente e promoção da solidariedade. Tendo em vista que um esporte sempre leva a outro e contribui com a prática da disciplina em todos os aspectos da vida, fazendo assim com que nossos alunos tenham maiores responsabilidades consigo e com os outros.	O Passeio Ciclístico Pedal Social será realizado em outubro. Cada componente curricular ou grupo de componentes deverá realizar uma Ação Solidária para apresentar por meio de banner no dia do passeio ciclístico. O projeto contará com o apoio e colaboração do Detran, a fim de facilitar o deslocamento dos participantes no dia da realização do Passeio. O estudante que participar das atividades relacionadas ao projeto terá de 0,0 a 2,0 na nota do 4º bimestre. As atividades compreendem os trabalhos propostos em cada componente e a participação no Passeio Ciclístico.	Professores conselheiros, estudantes, coordenação pedagógica e equipe gestora.	Execução das ações solidárias junto à comunidade acompanhadas pelo conselheiro. Entrega do banner na coordenação. Cada turma deverá entregar um projeto de Ação Solidária e um banner ao professor conselheiro, que irá avaliá-los de 0,0 a 1,0 ponto. Os professores conselheiros, avaliarão e acompanharão o Projeto Ação Solidária desde sua elaboração até a sua execução. Pela participação do estudante no Passeio Ciclístico (ciclismo/caminhada/equipe	Documentos necessários para a realização do evento perante os órgãos competentes, ofícios, mediação perante a Polícia Militar, SINPRO-DF, Detran, ASCON.	

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
		<p>O planejamento das ações sociais deve ocorrer em agosto com o conselheiro da turma do matutino, definindo agentes, ação, local, objetivos, cronograma e resultados esperados, e no vespertino, os professores conselheiros darão continuidade ao planejamento no primeiro horário, concluindo a elaboração do projeto com os estudantes.</p> <p>As ações solidárias podem ocorrer entre 7h30 e 16h50 de segunda a sexta-feira, nos meses de agosto e setembro, dentro ou fora da escola. Caso a ação ocorra em ambiente externo desta Unidade Escolar, solicita-se ao professor que peça ao coordenador para viabilizar autorizações para a saída dos estudantes.</p> <p>Solicita-se ao conselheiro, ainda nesse caso, que as ações ocorram, preferencialmente, às segundas e quartas-feiras no vespertino, fora do horário de</p>		<p>organizadora) será avaliada pelo conselheiro de 0,0 a 1,0 ponto, considerando a frequência do estudante e envolvimento nas atividades. Por meio da frequência será realizada em dois momentos no dia do Pedal Social – No início (7h45) e no término da atividade (12h) pelo professor conselheiro.</p>		

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
		<p>aula dos estudantes e evitando os sábados. Quem redigirá o projeto, promoverá e realizará as ações será o estudante. Assim, cabe ao professor conselheiro incentivar, avaliar, orientar, acompanhar, articular e mediar, auxiliando os estudantes no desenvolvimento da ação solidária. As divisões das tarefas da ação e o cronograma serão definidos e divulgados pelos conselheiros das turmas, conforme planejamento realizado, previamente, com os estudantes e disposto no projeto escrito. O banner da ação social, deverá ter as dimensões 1,20 x 0,80. A data de entrega será até uma semana da realização do Passeio Ciclístico. Devem constar as logomarcas do pedal social e do CEMI, identificação da turma, nome da ação e imagens e nome dos conselheiros conforme está no modelo.</p>				

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO NO PROJETO	MATERIAIS	SAÍDAS DE CAMPO
		<p>A fim de custear os gastos com camisetas, brigadistas, água e alimentação para o dia do Pedal Social, esta U.E rifará uma bicicleta no dia do evento.</p> <p>A bicicleta será sorteada no dia do Passeio Ciclístico entre os colaboradores que adquiriram o bilhete.</p> <p>Cada turma deverá vender até 20 talões. A turma que vender mais talões será premiada com um passeio e o vendedor do bilhete sorteado será igualmente premiado.</p>				

## 13 PROCESSO AVALIATIVO

### 13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

O CEMI Taguatinga apoia a utilização de diferentes formas de avaliação, visto que contribui para a garantia das aprendizagens por parte de todos os estudantes. O sentido da avaliação para as aprendizagens é proporcionar ao estudante formas distintas de ser avaliado e de alcançar o conhecimento com qualidade e não simplesmente da avaliação das aprendizagens de forma conteudista, quantitativa e classificatória.

A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (VILLAS BOAS, 2013, in DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 2014).

Assim, as intervenções didático-pedagógicas no CEMI são pautadas na lógica do processo de aprendizagem qualitativo dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista, quantitativa e classificatória.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) determina em seus arts. 12, 13 e 24, cujos comandos genéricos prescrevem zelo pela aprendizagem dos estudantes, a necessidade de prover os meios e as estratégias para a recuperação daqueles com menor rendimento e consideram a prevalência dos aspectos qualitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

**Art. 12.** Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:  
V – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

**Art. 13.** Os docentes incumbir-se-ão de:

III – zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

**Art. 24.** A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;

possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Visto que a avaliação do aluno, a ser realizada pelo professor e pela escola, deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa diagnóstica, o CEMI tem como parâmetro o que determina a LDB, as Diretrizes de Avaliação da SEEDF, o Currículo em Movimento, as matrizes de referência do ENEM e as matrizes de conhecimento do PAS/UnB. Visa capacitar o estudante a

compreender, raciocinar, analisar, criticar e propor questões relevantes para a própria formação como cidadão e elaborar propostas de intervenção na realidade, com ética e cidadania, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no mundo e na história (PAS/UnB).

### **13.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP**

A sociedade brasileira já reconhece a importância da educação como uma das ações para solucionar o grande desafio da desigualdade social e da competitividade econômica. Verifica-se, pois, que a formação de pessoal qualificado e com espírito empreendedor depende do sucesso político, de desenvolvimento econômico, tecnológico e social do país. Logo, a qualidade da educação em todos os níveis é, atualmente, um diferencial que se faz necessário.

O Mapeamento Institucional e as avaliações externas na Educação Básica, tais como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb/Prova Brasil), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Programa de Avaliação Seriada (PAS/UnB) e as demais avaliações diagnósticas propostas pela Rede, como o SIPAE/DF, têm o papel basilar de diagnosticar a qualidade do ensino e, a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos, fornecer subsídios para a implementação de políticas públicas educacionais voltadas para a melhoria do ensino.

Para o Conselho Federal de Psicologia (2003), a avaliação é entendida como um processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito de fenômenos que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade. Para tanto, utilizam-se de estratégias, métodos, técnicas e instrumentos.

Originalmente, o Mapeamento Institucional (MI) referia-se a um aspecto específico da proposta de atuação preventiva do psicólogo escolar defendida por Marinho-Araújo e

Almeida (2005), mas que, em virtude de sua significativa importância, foi ampliada para o contexto de trabalho das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA). Esse trabalho, no CEMI, é realizado por meio de questionários aplicados a estudantes, funcionários e professores e constitui-se como uma etapa de análise institucional, que mantém o foco em suas várias dimensões, isto é, pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.

Não se pode esquecer que a Avaliação Institucional é um tema de grande importância para o redirecionamento das ações da proposta pedagógica da escola. Trata-se, pois, da avaliação da Unidade Escolar, que é feita com o desígnio de aperfeiçoar a qualidade do trabalho desenvolvido, seja ele na parte pedagógica ou na administrativa.

Assim, a escola tem o momento de se avaliar e esta avaliação pode ser interna, quando ocorre somente com o quadro de funcionários, e externa, quando ocorre em conjunto com toda a comunidade escolar.

Pois bem, tanto a avaliação das aprendizagens, realizada em sala de aula, quanto a Institucional, realizada em cada escola pelo seu coletivo, e a de larga escala, realizada no país, no estado e no município, devem ser relevantes para o momento em que forem aplicadas, voltadas assim, para as aprendizagens, o desenvolvimento da escola e a qualidade do ensino oferecido.

Em conclusão, todas as modalidades de avaliação possuem o mesmo propósito: melhorar a qualidade de ensino ofertado pelas escolas brasileiras.

Felizmente, os resultados das avaliações mencionadas não só podem ser utilizados com este fim. Importa asseverar que o maior objetivo não é trabalhar em função de tais avaliações e sim ter o compromisso com o progresso do aluno. Neste caso, não fora feito comparação com os resultados das escolas, porém é perceptível o contexto, sendo a avaliação realizada para se posicionar de maneira a aproximar o aluno e a educação da melhor forma possível, buscando assim, meios para alcançar uma educação de qualidade. Conquanto, ainda que não haja mudanças significativas que incidam diretamente na Proposta Pedagógica no currículo e na avaliação das aprendizagens, os índices têm servido de alerta e movimentam a escola no sentido de avaliar suas posturas e a buscar melhorias que reflitam na elevação de qualidade do ensino e da aprendizagem

Diante do exposto, é importante ressaltar que a comunidade escolar comprometida e com objetivos comuns consegue contribuir para a elevação do nível de ensino da Unidade Escolar, principalmente com a atuação ativa na Avaliação Formativa, nos momentos de



Coordenação Pedagógica e no Conselho Escolar. Estes funcionam como instância majoritária de participação, contribuindo efetivamente para a construção coletiva da Proposta Pedagógica, enquanto aquela é pautada na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista. De tal modo, gestores, professores, alunos, pais e as demais pessoas envolvidas no processo avaliativo devem difundir essa autonomia para o alcance dos objetivos mencionados, tratados individual e coletivamente.

### **13.3 Avaliação em larga escala**

Cabe esclarecer que os testes das avaliações em larga escala são aplicados a estudantes e estes, por sua vez, respondem, até o momento, itens de Língua Portuguesa (Leitura) e de Matemática (resolução de problemas), e fornecem informações, por meio do questionário socioeconômico, a respeito dos fatores que podem estar associados ao desempenho.

Nessa esteira, gestores, professores e escolas avaliadas respondem a questionários que tendem a coletar dados demográficos, perfil profissional e outros pontos referentes às condições de trabalho.

Os testes do SAEB são elaborados com base em Matrizes de Referência onde são descritas as competências e habilidades cognitivas a serem desenvolvidas pelo estudante. Essas matrizes foram construídas, cuidadosamente, a partir da consulta às propostas curriculares de todas as unidades da Federação, observando as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e exame dos livros didáticos mais utilizados.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2005, é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (SAEB) obtidos pelos estudantes de 4<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental e 3<sup>a</sup> séries do Ensino Médio, com informações sobre o fluxo escolar do Censo Escolar.

Com efeito, a partir das informações do IDEB, o MEC e as Secretarias de Educação podem definir ações/políticas públicas voltadas à qualidade da educação. Em outras palavras, tal ato incide em uma ferramenta para o acompanhamento das etapas de qualidade do PDE para a Educação Básica e recebimento de apoio técnico-financeiro do MEC para redução das desigualdades entre os Sistemas de Ensino.

A propósito, ao apresentar os resultados do IDEB, o MEC não tem a intenção de ranquear os sistemas, mas apenas possibilitar a verificação do diagnóstico atualizado da situação educacional em todas as esferas, bem como a projeção de metas individuais rumo à qualidade de ensino. O ideal é que os resultados sejam congregados pelos professores,

gestores e sociedade no desenvolvimento de um trabalho pedagógico que subsidie a escola na elaboração e execução do Projeto Político-Pedagógico da Instituição.

Conseqüentemente, o equilíbrio entre a aprendizagem e o fluxo no IDEB deve existir, porquanto, se um sistema de ensino retiver seus alunos para obter melhores resultados no SAEB, o fator será alterado, ou se apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o fator aprendizagem, também, será alterado, refletindo, em ambos os casos, a necessidade de melhorias no sistema.

Agrega-se a isto a avaliação de aprendizagem escolar, aquela realizada pelo professor em sala de aula, tendo como foco a avaliação do que o estudante aprendeu e a revisão de suas ações. Então, o diagnóstico das dificuldades deve ser compreendido não como um veredito que irá culpar ou absolver o estudante, mas, sim, como uma análise de sua situação escolar atual, em função das condições do ensino que está sendo oferecido.

O tratamento dos dados das avaliações realizadas pelas agências avaliadoras requer conhecimento das habilidades e competências a serem abordadas nos instrumentos de avaliação destinados aos discentes. Assim, o resultado da análise desses resultados são documentos que se afinam, pelo menos em tese.

Em conformidade, o fato de os professores terem conhecimento dessas análises permite a correção de suas falhas, objetivando a eliminação de possíveis problemas futuros verificados em planejamentos. Portanto, não se é avaliado sem uma base teórica para respaldar o que foi corroborado pelos resultados.

Os instrumentos avaliativos em larga escala vêm ganhando, há algum tempo, ênfase no cenário da educação nacional e local. Desde então, originam consigo uma avaliação ampla tanto no alcance dos sistemas e instituições de ensino quanto nos aspectos educacionais e fatores associados que a abrangem. É daí que são reconhecidos como de larga escala. Inobstante, mesmo que pareçam, em alguns pontos, coincidentes no foco de abordagem, todos surgiram a partir das necessidades detectadas pelas próprias avaliações. Infere-se que tais avaliações são realizadas ao longo de todo período escolar do estudante e são de suma importância para se reconhecerem as potencialidades e fragilidades, quer seja esclarecendo os fatores que precisam ser trabalhados, melhorados ou intensificados, ou informando que políticas públicas estão sendo necessárias para o setor educacional.

#### **13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**

A proposta avaliativa desta Unidade Escolar defende uma avaliação diversificada, privilegiando a avaliação qualitativa.

Estas são algumas propostas de atividades avaliativas desenvolvidas nesta UE:

I. Ficha de acompanhamento individual/autoavaliação:

Consiste na avaliação do desempenho do aluno, ao longo do bimestre. Vários critérios podem ser utilizados para determinar a pontuação que melhor reflete esse desempenho, como: realização de atividades em sala de aula, realização de tarefas extraclasse, frequência, pontualidade, participação, disciplina, interesse, dentre outros. Para os professores interessados, existe na Coordenação uma proposta de tabulação dos dados desta Ficha de Acompanhamento Individual, com o objetivo de unificar os procedimentos adotados na turma.

II. Apresentação de reportagens ou seminários;

III. Confeção de painéis educativos, infográficos ou murais didáticos;

IV. Realização de estudos dirigidos e cooperativos;

V. Realização ou confeção de jogos, palavras cruzadas, caça-palavras, loterias, bingos, sudoku;

VI. Participação nas oficinas de teatro, de música, cineclube e leitura;

VII. Participação em estudo orientado de português e matemática;

VIII. Realização de Estudo Dirigido Integrado – sugestão de pontuação: 2,0

O Estudo Dirigido Integrado são quatro avaliações, uma de cada área do conhecimento (linguagens e códigos e redação, ciências da natureza e matemática e ciências humanas), aplicadas, respectivamente, terça, quinta e sexta-feira no turno vespertino. É uma avaliação semestral com consulta, ou em dupla, que ocorre no 2º e 4º bimestres e tem como objetivo integrar e promover a interdisciplinaridade entre os componentes da mesma área de conhecimento, integrar os componentes da parte flexível aos da propedêutica, valorizar as aprendizagens, desenvolver um trabalho pedagógico interdisciplinar entre professores e estudantes.

Para a sua elaboração, elege-se um tema gerador e os professores de cada área de conhecimento selecionam os textos que serão utilizados. Em seguida, o professor de cada componente curricular elabora 8 itens tipo A, no qual o estudante julga Certo ou Errado. Em cada avaliação de Estudo Dirigido Integrado, o estudante seleciona 32 itens para responder. A nota do estudante será única para cada área de conhecimento. Assim, o aluno terá três notas: linguagens e códigos e redação, ciências da natureza e matemática e ciências humanas.

IX. Avaliação Multidisciplinar – sugestão de Pontuação: 3,0

Para a elaboração da Avaliação Multidisciplinar, um tema gerador é definido. Ela ocorre de forma semestral no 1º e 3º bimestres, por bloco, às quartas-feiras, no turno matutino, e o

tema gerador é definido no início de cada semestre, para possibilitar a integração da temática aos conteúdos ministrados em sala de aula e não apenas na elaboração das questões da prova. Se possível, as obras do PAS/UnB devem ser associadas à escolha deste tema. A avaliação Multidisciplinar deve ser elaborada por, no mínimo, 3 professores de componentes curriculares diferentes e de áreas distintas. A avaliação abrangerá temas relacionados a todos os componentes curriculares participantes e a nota obtida pelo aluno é única, sendo a mesma para todos os componentes curriculares integrantes da avaliação. Os tipos de questão variam entre tipos A (julgar itens C – certo – ou E – errado), B (resultado numérico), C (múltipla escolha) e D (resposta discursiva). As datas reservadas para a aplicação desta avaliação não poderão ser utilizadas para aplicação de provas de disciplinas isoladas.

#### X. Avaliação Bimestral – Sugestão de Pontuação: 3,0

Nesta avaliação bimestral são propostos, assim como na Avaliação Multidisciplinar e Estudo Dirigido Integrado, os temas discutidos até o dia de sua aplicação. No entanto, as questões serão relacionadas apenas aos componentes curriculares ou áreas de conhecimento, podendo ou não haver integração. As notas obtidas em cada componente ou área do conhecimento serão de competência do componente ou área de conhecimento. Assim como ocorre nas avaliações do PAS/UnB, tanto nas avaliações semestrais interdisciplinares como também nas avaliações bimestrais, as questões devem ser diversificadas, podendo ter 4 diferentes tipos:

**Questões tipo A** (Certo ou Errado): O aluno deve assinalar o campo designado com o código **C**, caso julgue o item CERTO; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item ERRADO. Nestas questões, assinalar a mesma resposta para todos os itens ou utilizar qualquer outra tentativa evidente de acerto ao acaso acarreta anulação da questão.

**Questões tipo B** (Resultado numérico): Resolvendo corretamente a questão o aluno chega a um resultado numérico, que deve ser assinalado de acordo com o comando: o algarismo das CENTENAS na coluna C; o algarismo das DEZENAS na coluna D; o algarismo das UNIDADES na coluna U.

**Questões tipo C** (Múltipla escolha): O aluno deve marcar uma única opção segundo o respectivo comando.

**Questões tipo D** (Questões discursivas): A resposta deve ser construída pelo aluno.

#### XI. Encaminhamento de atividades para alunos impossibilitados de frequentar o ambiente escolar – Atendimento Domiciliar.

Amparados pelo Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Portaria nº 180, de 30 de maio de 2019, publicada no *D.O.D.F.* nº 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17, e

pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Parecer nº 17/2001 – CNE/MEC, o qual afirma que “o atendimento educacional especializado pode ocorrer fora de espaço escolar, sendo, nesses casos, certificada a frequência do aluno mediante relatório do professor que o atende”, os alunos que não podem estar no ambiente escolar “em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio”, ou mesmo afastamento(s) periódico(s), como: I - convocação oficial do poder público; II - atividades militares; III - exercício efetivo de plantões; IV - atestado médico; V - licença-gestante nos termos da Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975; VI - licença de acompanhamento, por motivo de doença do cônjuge, companheiro, pai, mãe, filho, irmão, enteado ou menor sob guarda ou tutela; VII - falecimento do cônjuge, companheiro, pai, mãe, filho, irmão, enteado ou menor sob guarda ou tutela, por oito dias consecutivos, incluído o dia da ocorrência; recebem atividades domiciliares, pois estão respaldados por documentação comprobatória, justificando o período de ausência das práticas educacionais, e avaliações para serem realizadas em casa ou encaminhadas via plataformas digitais oferecidas pela Unidade Escolar, bem como atendimento de profissional exclusivo.

### **13.5 Conselho de Classe**

A implementação de uma nova dinâmica para o Conselho de Classe, possibilita uma reflexão avaliativa dos conteúdos dados, da qualidade do trabalho desenvolvido, do aproveitamento dos alunos, do desempenho e da metodologia utilizada pelos professores, bem como da estrutura física e da administração geral da escola, na melhoria do ensino e da Instituição Escolar como um todo.

O CEMI procura, com isso, construir uma nova possibilidade de Planejamento Participativo na escola, que parte das necessidades reais estabelecidas pela comunidade escolar. É atribuído, portanto, outro caráter à Proposta Pedagógica, isto é, o caráter da legitimidade e da coletividade, uma vez que estarão inseridos nestas propostas concretas de construção do espaço escolar, cuja qualidade far-se-á de acordo com os interesses de seus participantes.

O Conselho de Classe participativo exige dos alunos e professores bastante envolvimento em algumas atividades avaliativas prévias, que irão culminar com o momento de apresentação final.

A autoavaliação é a atividade na qual cada aluno responde a uma série de perguntas relativas ao seu envolvimento e comprometimento com os estudos e ao relacionamento com os colegas e professores. Por meio dela, os alunos são estimulados ao autoconhecimento,

exercitando o reconhecimento de suas habilidades e dificuldades, percebendo-se enquanto sujeitos responsáveis por seu processo de aprendizagem. Convida à reflexão, abertura à autocrítica e atitudes na resolução de problemas. É neste momento que os alunos avaliam os avanços e as dificuldades que percebem no próprio interior do grupo.

Assim, é necessária uma mudança na concepção de avaliação quanto sua prática para construir uma práxis transformadora. Dessa forma, Vasconcellos<sup>1</sup> afirma:

A práxis enquanto uma atividade específica do ser humano, é essa articulação viva entre ação e reflexão; é a ação informada pela reflexão, conhecimento, fins, estratégias e a reflexão desafiada pela ação, como todo seu enraizamento histórico social. Tratam-se de duas modalidades de atividades, que não podem ser fundidas, mas que também não podem ser isoladas, sob pena de cairmos na abstração estéril (verbalismo) ou na ação cega (ativismo). O campo da articulação da ação e da reflexão é justamente o esforço de transformação da realidade (VASCONCELLOS, 2003, p.26).

Avaliar é uma ação constante da instituição educacional. Nesse espaço, vários são os sujeitos envolvidos e o processo avaliativo passa necessariamente pela reflexão coletiva do fazer pedagógico. O Conselho de Classe aparece, nesse contexto, como um dos espaços em que a reflexão coletiva do processo de ensino e de aprendizagem se faz presente.

De acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o Conselho de Classe é um colegiado composto por professores de uma mesma série ou ano, o diretor (ou seu representante), o orientador educacional, o coordenador pedagógico e o representante dos alunos, quando for o caso. Quando o Conselho for participativo podem participar, ainda, todos os alunos e professores de uma mesma turma, bem como pais e responsáveis.

O Conselho de Classe deve se reunir, ordinariamente, uma vez por bimestre e ao final do semestre ou do ano letivo, ou, extraordinariamente, quando convocado pelo diretor da instituição educacional. O registro da reunião, de acordo com o Regimento Escolar, dar-se-á por ata, em livro próprio. No entanto, o Conselho de Classe Final, quando houver aprovação de aluno em discordância com o parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve-se registrar o resultado dessa reunião de Conselho de Classe, também, no Diário de Classe do professor regente, no campo Informações Complementares, preservando-se nesse documento (diário de classe) o registro anteriormente efetuado pelo professor. O objetivo primordial do Conselho de Classe é acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem. Posto isso, pode-se afirmar que o Conselho de Classe é, por excelência, o espaço aglutinador dos processos escolares de construção coletiva de

aprendizagem.

O Conselho de Classe guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo o processo de ensino, que é o eixo central em torno do qual se desenvolve o processo de trabalho escolar. Além disso, a ação avaliativa possibilita a interrelação entre profissionais e alunos, entre turnos e entre séries e turmas, favorece a integração e a sequência das competências, habilidades e conteúdos curriculares de cada série/ano e orienta o processo de gestão do ensino.

Assim, por meio da ação coletiva, reavaliam-se e fortalecem os processos escolares promovendo o ensinar e o aprender, aqui compreendidos como processos inerentes e indissociáveis da produção do saber humano.

O uso do carômetro como parte desse processo auxilia na identificação dos alunos que precisam de suporte adicional, seja por meio de reforço escolar, atendimento psicopedagógico ou outras estratégias, desempenhando um papel crucial nesse projeto, atuando como uma ferramenta valiosa para auxiliar no processo de identificação dos estudantes. Por meio do carômetro, é possível monitorar o desempenho individual de cada aluno, identificar possíveis dificuldades e acompanhar o progresso ao longo do tempo. Além disso, permite que os professores e a equipe de gestão escolar tomem decisões informadas sobre estratégias de ensino, intervenções e suporte personalizado para os estudantes. Sua utilização contribui para uma análise mais precisa e eficaz durante as reuniões do conselho de classe, promovendo uma abordagem proativa na busca pela melhoria contínua da educação.

Material: Google sites

Aplicação das Atividades:

1. Levantamento de Indicadores: Coleta de dados sobre o desempenho dos alunos por meio de fichas e questionários.
2. Análise Coletiva: Realização de reuniões do conselho de classe para debater os resultados e identificar pontos que necessitam de maior atenção.
3. Compartilhamento de Informações: Comunicação entre escola, professores e famílias para garantir o acompanhamento dos estudantes.
4. Sensibilização dos Alunos: Explicação aos estudantes sobre a finalidade do conselho de classe e como eles podem participar ativamente.

A equipe de gestão escolar irá liderar esse projeto, garantindo que todos os envolvidos estejam alinhados e comprometidos com a melhoria contínua do processo educativo. O sucesso do conselho de classe depende da colaboração de todos os atores da comunidade escolar.

## 14.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Eixos sugeridos:

1. Formação contínua/ continuada
2. Assessoria às Escolas atendidas pelo Pólo
3. Organização do trabalho pedagógico
4. Atendimento direto aos estudantes
5. Ações junto às famílias

Eixo 1: Formação Contínua/ Continuada					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica (EAP) do SEAA	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Manter a articulação com os demais colegas do Serviço;</li> <li>2. Aprimorar o trabalho desenvolvido</li> </ol>	Acompanhar a agenda de EAP; participar dos EAP nos dias agendados; realizar as atividades propostas	Todas as sextas-feiras ou conforme agendamento	Profissionais do SEAA Taguatinga	Por meio de relatório de atividades
Jornada Pedagógica do SEAA	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Garantir a formação continuada dos profissionais do SEAA;</li> <li>2. Fortalecimento pedagógico da SEAA;</li> <li>3. Promover alinhamento de ações do SEAA, trocas e estudos</li> </ol>	Realização de evento presencial no auditório do DNIT com palestrantes convidados: Prof <sup>o</sup> Ms. Leonardo Café, Prof <sup>a</sup> Dra. Edileuza Fernandes da Silva e Pro <sup>a</sup> Dra. Lorena Cavalcante	Dias 09 e 10 de março	Profissionais da Gerência do SEAA e palestrantes convidados	Através do <i>Google Forms</i>
Encontro de Articulação Pedagógica com a GSEAA - Dia do Pedagogo	Ressaltar o importante papel que os pedagogos desenvolvem nas unidades escolares do DF	A definir	A definir	Profissionais da Gerência do SEAA	A definir



### Eixo 1: Formação Contínua/ Continuada

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontro da SAA com a GSEAA		À definir	21 e 22 de junho	Profissionais da Gerência do SEAA	À definir
Participação em curso ofertado pela EAPE	Aperfeiçoamento de habilidades pedagógicas da profissional da SAA	Através de inscrição em cursos pertinentes ao atendimento ofertado pela SAA.	1º semestre: todas as quintas-feiras na CRE Ceilândia no período matutino T3 Curso: <b>Jogos e Brincadeiras na Escola</b> Formador: <b>José Montanha</b>  2º semestre: à definir	Professores formadores	
Contribuições pelo Whatsapp no grupo de planejamento da Sala de Apoio à Aprendizagem	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acompanhar as postagens referentes ao atendimento;</li> <li>2. Contribuir, sempre que possível, com materiais que possam enriquecer o trabalho da SAA.</li> </ol>	Alimentar o grupo com materiais pertinentes	Ao longo do ano letivo	Profissionais da SAA	De acordo com os feedbacks de utilização do materiais

### Eixo 2: Assessoria às Escolas atendidas pelo Polo

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apresentação da SAA na UE polo em articulação com a Equipe de	Apresentar e diferenciar as atribuições da Equipe de Apoio Escolar, delimitando a área de	Apresentar as funções e objetivos da Equipe de Apoio Escolar utilizando slides e vídeos	22 de fevereiro a 12 de abril	Profissionais da Equipe de Apoio Escolar da UE (professora do	Através da participação dos professores e demais

## Eixo 2: Assessoria às Escolas atendidas pelo Polo

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apoio Escolar durante coletiva semanal	atuação de cada serviço, área e projeto			AEE/SR Generalista, Orientador Pedagógico, professora do Projeto de Psicologia e professora da SAA)	profissionais durante duas coordenações coletivas
Assessoria nas reuniões realizadas pela Coordenação Intermediária do SEAA para orientação às EEAA's, OEs e Equipes pedagógicas das UEs de Taguatinga sobre o fluxo de encaminhamento dos Estudantes TFE para atendimento	Esclarecer dúvidas dos participantes sobre os critérios de encaminhamento dos Estudantes TFE para a SAA	Participação nas reuniões que serão realizadas por grupos: uma para UEs com EEAA e outra para UEs sem EEAA	08 e 09 de março	Profissionais da Coordenação Intermediária da SEAA, OEs, EEAA's e Equipes Pedagógicas das UEs de Taguatinga e professoras dos Polos da SAA	Através da participação dos profissionais presentes
Atendimento aos profissionais das escolas de referência	Esclarecer dúvidas dos profissionais das escolas atendidas, trocar informações importantes sobre os desenvolvimentos dos estudantes atendidos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Responder emails, mensagens ou chamadas realizadas pelos profissionais das escolas atendidas pelos polos</li> <li>2. Agendar reuniões virtuais ou presenciais, quando necessário</li> </ol>	Conforme necessário e de 06 a 11 de novembro	Professora da SAA e profissionais das escolas atendidas pelo Polo	A partir da participação das escolas e feedback dos profissionais que solicitaram atendimento

### Eixo 2: Assessoria às Escolas atendidas pelo Polo

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
		3. Reunião de devolutiva das atividades realizadas pelo polo CEMI ao término do ano letivo			

### Eixo 3: Organização do Trabalho Pedagógico

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões de acolhimento, avaliação e planejamento com profissionais das SAA	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer a equipe da SAA de Taguatinga;</li> <li>2. Avaliar o II Encontro do Fórum de 2022;</li> <li>3. Planejar as ações futuras da SAA (Reuniões/ eventos).</li> </ol>	Encontro presencial na EC 19 de Taguatinga	28 de fevereiro	Coordenadoras Intermediárias do SEAA-CRETAG e professoras da SAA	Ao longo da reunião
Inscrição no Ambiente Virtual de Trabalho do SEAA - 2023	Inteirar-se das informações e das ações que norteiam o trabalho do SEAA	Inscrição no Ambiente Virtual de Trabalho do SEAA - 2023a3	Fevereiro	Coordenadoras Intermediárias do SEAA-CRETAG e demais profissionais do SEAA	De acordo com os feedbacks que o grupo envia no AVT
Realização do Mapeamento Institucional da UE onde o polo está localizado	Mapear a realidade escola polo e montar o perfil dos estudantes atendidos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Através de análise documental;</li> <li>2. Entrevistas com a comunidade escolar;</li> <li>3. Coleta de dados;</li> <li>4. Escuta ativa;</li> </ol>	No primeiro bimestre (mapeamento inicial) e ao longo do ano letivo	Professora da SAA, professores da UE, equipe gestora e equipe pedagógica da UE do polo.	Apresentação em EAP Geral da SAA

### Eixo 3: Organização do Trabalho Pedagógico

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
		5. Observação			
Elaboração do Plano de Ação	<ol style="list-style-type: none"> <li>Nortear o trabalho da SAA;</li> <li>Informar aos interessados sobre as ações desenvolvidas</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Elaboração do Plano de Ação;</li> <li>Envio à Coordenação Intermediária para conhecimento;</li> <li>Envio à Unidade Escolar que recebe este Polo</li> </ol>	Até 14 de abril	Coordenadoras Intermediárias do SEAA-CRETAG e professoras da SAA	Feedback quanto ao uso deste Plano
Planejamento de atividades iniciais	<ol style="list-style-type: none"> <li>Planejar conjuntamente atividades iniciais, de acolhimento e de avaliação diagnóstica</li> </ol>	Disponibilização de tais atividades no grupo de Planejamento da SAA (WhatsApp)	Durante o III Fórum, dia 16 de março	Coordenadoras Intermediárias do SEAA-CRETAG e professoras da SAA	Feedback quanto ao uso de tais atividades
Formação dos Grupos de Atendimento	<ol style="list-style-type: none"> <li>Organizar os grupos a partir das listas de prioridades;</li> <li>Encaminhar a grade de atendimento à UNIEB/Coordenação Intermediária do SEAA</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Após o contato com as famílias, encaixar os estudantes nos horários/dias de atendimentos;</li> <li>Disponibilizar a grade de atendimento a quem possa interessar</li> </ol>	20 a 30 de março	Professora da SAA	Ao longo do Semestre, de acordo com a frequência dos estudantes
Perfil do Grupo	<ol style="list-style-type: none"> <li>Finalizar a avaliação diagnóstica</li> </ol>	Após a avaliação diagnóstica,	26 de maio	Professora da SAA	Verificar se os estudantes continuarão

### Eixo 3: Organização do Trabalho Pedagógico

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Preencher o campo do Diário: perfil do grupo</li> <li>3. Realizar e registrar o Plano Interventivo Individual/Grupal dos estudantes</li> </ol>	<p>preencher o perfil de cada grupo nos Diários e o formulário de Plano Interventivo Individual/Grupal</p>			<p>apresentando as mesmas características iniciais</p>
<p>Planejamento das Reuniões de Devolutivas às escolas de referência dos estudantes atendidos pelos polos</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Planejar as reuniões de devolutivas para as escolas atendidas (escolas de referência dos estudantes);</li> <li>2. Organizar as avaliações/impressões que as professoras dos Polos tiveram em relação aos estudantes</li> </ol>	<p>Por meio virtual ou presencial a SAA se reunirá para discutir a pauta da Devolutiva</p>	<p>à definir</p>	<p>Coordenadoras Intermediárias do SEAA-CRETAG e professoras da SAA</p>	<p>Aprovação da pauta em conjunto</p>
<p>Planejamento Coletivo</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compartilhar atividades e experiências exitosas entre os Polos;</li> <li>2. Planejar atividades que possam enriquecer</li> </ol>	<p>Reuniões virtuais conforme a “janela de atendimento” prevista na Grade de Atendimento</p>	<p>quintas-feiras das 15:30 às 17:30</p>	<p>Professoras da SAA</p>	<p>Oralmente a cada encontro</p>

### Eixo 3: Organização do Trabalho Pedagógico

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
	os atendimentos nos Polos				

### Eixo 4: Atendimento direto aos estudantes

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Promover atividades pedagógicas para estimular o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo.</p> <p>Desenvolver atividades sistematizadas que possibilitem ao estudante o desenvolvimento de estratégias para superação das dificuldades apresentadas.</p> <p>Atuar como atendimento aos estudantes com TFE, para o acompanhamento direcionado ao processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva</p>	<p>1. Usar estratégias pedagógicas globalizadas de intervenção nas fragilidades cognitivas e comportamentais dos estudantes</p> <p>2. Garantir mecanismos voltados para a realização de atividades que auxiliem na superação das dificuldades de aprendizagem de cada estudante minimizando a possibilidade de fracasso escolar</p> <p>3. Fazer com que o aluno possa criar estratégias frente às dificuldades apresentadas, tendo assim sucesso para acompanhar a turma.</p>	<p>O atendimento é direcionado por meio de atividades que desenvolvam:</p> <p>Funções Executivas (memória atenção, concentração, raciocínio, abstração), memória operacional generalização, organização, estratégia e planejamento; dedução e inferência, solução de problemas, figura-fundo, persistência ao alvo, controle inibitório, iniciação de tarefas;</p> <p>Processo Fonológico, (oralidade,</p>	<p>03/04 à 29/11</p> <p>Serão ofertados dois atendimentos de 1 hora ou um atendimento de 2 horas no contraturno de matrícula do estudante observando os intervalos previstos no protocolo de biossegurança 2022 e circular 22/2022, além de outros documentos norteadores como a portaria 414/2022 e estratégia de matrícula vigente</p>	<p>Professora da Sala de Apoio à Aprendizagem</p>	<p>Ocorrerá de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional de Aprendizagem Institucional. A avaliação será formativa, ou seja, para as aprendizagens. Para isso ela deve promover intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve. Desta forma a avaliação deve ocorrer de maneira contínua, processual e qualitativa, observando o</p>

### Eixo 4: Atendimento direto aos estudantes

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
institucional e interventiva.	4. Promover a melhora da autoestima dos estudantes com TFE por meio de atividades lúdicas, construídas a partir da realidade do aluno.	leitura e escrita, imaginação, pensamento e linguagem); Ginástica Cerebral (exercícios para estimular os dois lados do cérebro); Dificuldades Específicas, discriminação e percepção visual e auditiva; Aspectos perceptivos lógicos e sinérgicos; (memória visual e auditiva de longo e curto, prazo, decomposição de campo figura-fundo, análise e síntese visual; Aspectos sociais e afetivos, promoção da motivação do estudante na realização das atividades propostas;			desenvolvimento do aluno e fazendo registros reflexivos diariamente. Para este processo é importante lembrar que a avaliação diagnóstica, a auto avaliação e o feedback potencializam a avaliação formativa. Elaborar semestralmente, um Parecer sucinto sobre o acompanhamento na SAA, descrevendo as intervenções realizadas e os avanços alcançados, indicando a continuidade ou não do estudante no acompanhamento na SAA.

**Eixo 4: Atendimento direto aos estudantes**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
					Deverão ser enviadas cópias deste Parecer às escolas de origem do estudante.

**Eixo 5: Ações junto às famílias**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Convocação dos alunos	Convocar às famílias para agendar os atendimentos dos estudantes de acordo com a disponibilidade dos horários de atendimento da SAA.	Ligações telefônicas e/ou grupo de whatsapp e envio de bilhetes pelas escolas de origem.	15/03 a 25/03	Professora da SAA.	Retorno do contato e participação na reunião de acolhimento das famílias.
Atendimento aos Pais	Explicar sobre como acontece o atendimento, agendar os horários respectivos de cada estudante e disponibilizar o termo de compromisso para assinatura.	Reunião de acolhimento nos pólos de atendimento com os pais e/ou responsáveis.	20 a 30 de março	Professora da SAA.	Feedback dos pais e/ou responsáveis.
Contato com as famílias dos estudantes que serão atendidos para assinatura do termo de compromisso.	Disponibilizar o termo de compromisso para assinatura.	Registrar o interesse e compromisso pelos atendimentos da SAA durante o semestre.	20 a 30 de março	Professora da SAA.	Feedback dos pais e/ou responsáveis.



**PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)**

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>● Assessorar a direção e a comunidade escolar, com vistas à criação de reflexões acerca do contexto educacional (apoio nos atendimentos);</p> <p>● Realizar procedimentos de avaliação/intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar;</p> <p>● Contribuir com a formação continuada do corpo docente;</p> <p>● Sensibilizar as famílias para a efetiva participação no processo educacional dos alunos;</p> <p>● Articular ações com o OE e a AEE, no caso de alunos NEEs;</p> <p>● Elaborar, em parceria com a escola, a "Lista de Prioridades" para o atendimento dos alunos com TFE na Sala de Apoio à Aprendizagem;</p> <p>● Realizar o Mapeamento Institucional com intuito compreender o funcionamento da escola em dimensões: administrativa, pedagógica, social, cultural entre outras;</p> <p>● Participar nas coordenações coletivas e conselhos de classe (como escuta);</p>	<p>A atuação da EEAA é baseada nos seguintes documentos: Orientação Pedagógica 2010, Regimento Escolar das instituições públicas do DF de 2019 e Portaria nº 55/2022 e PORTARIA Nº 1.273, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2023. Para tanto, o trabalho da EEAA é pautada em três grandes dimensões:</p> <p>● <b>Mapeamento Institucional:</b> Etapa de análise Institucional realizada no início do ano letivo, o qual mantém o foco nas dimensões pedagógica, administrativa, social e cultural, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.</p> <p>● <b>Assessoria ao trabalho coletivo:</b> Estratégia de intervenção que auxilia a instituição na conscientização dos processos</p>	<p><b>Ações junto à Instituição:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola.</li> <li>● Participar em dias letivos temáticos propostos em calendário.</li> <li>● Participar de reuniões pedagógicas (coletivas, reunião de pais e conselho de classe “<b>projeto carômetro</b>”).</li> <li>● Oportunizar momentos de escuta e reflexão com os servidores (Projeto Escuta).</li> <li>● Atendimento individualizado ao professor para orientações e encaminhamentos.</li> <li>● Articulação junto a Sala de Apoio/Lista de prioridades</li> <li>● Promover um momento de formação.</li> <li>● Participar dos encontros de Articulação Pedagógica - EAP</li> <li>● Auxiliar na elaboração da Estratégia de Matrícula.</li> </ul> <p><b>Ações junto às famílias.</b></p> <p>Acolher as queixas das famílias e propor soluções assertivas.</p>	<p>Este Plano de Ação terá avaliação contínua durante a aplicação das ações sugeridas, estando sujeito a ajustes de acordo com as necessidades do seu público alvo e conforme o surgimento de situações conflitos evidenciados no decorrer do processo de avaliação formativa e dos meios e instrumentos utilizados para o mesmo, como conselhos de classe, questionários e entrevistas, observação individual, análise documental, estratégias interventivas e todas as demais intervenções previstas para as diretrizes de avaliação e currículo regular de Educação Básica do DF (Currículo em Movimento e temas transversais).</p>	<p align="center"><b>Professor Pedagogo / Psicólogo.</b></p>	<p align="center"><b>Início de ano letivo</b></p> <p align="center"><b>No decorrer do ano letivo</b></p> <p align="center"><b>Bimestralment e/ Semanalmente.</b></p>

**PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EAA)**

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover projetos que atendam as necessidades do corpo docente e discente;</li> <li>● Oportunizar momentos de escuta e reflexão com os servidores;</li> <li>● Atender em grupos, os alunos com queixas escolares.</li> </ul>	<p>educativos, tanto no que se refere aos avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio da ação coletiva.</p> <p>● <b>Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem:</b> Tem como foco a promoção da reflexão junto a Equipe Escolar, no planejamento, execução e avaliação do trabalho pedagógico e na Intervenção de situações de queixa escolar.</p> <p><b>OBS:</b> Na intervenção de queixa escolar, adota-se o modelo desenvolvido por Neves (2009) intitulado <b>Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares</b> – <b>PAIQUE</b>. Este é o processo interventivo/avaliativo desenvolvido de forma dinâmica,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaborar informativos sobre os diagnósticos mais apresentados na escola.</li> <li>● Momentos de escuta e palestras informativas.</li> <li>● Promover reuniões com os pais e professores.</li> <li>● Articulação entre professor, pais e aluno.               <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Informar a família da queixa escolar e apresentar as ações já desenvolvidas pela instituição educacional e pela equipe.</li> <li>→ Solicitar a colaboração da família no processo de investigação da queixa.</li> <li>→ Conhecer a dinâmica familiar e as atividades desenvolvidas pelo aluno.</li> <li>→ Realizar orientações advindas do conhecimento psicológico e pedagógico.</li> <li>→ Orientar e dar encaminhamentos para avaliação complementar.</li> <li>→ Realizar a devolutiva da queixa escolar.</li> <li>→ Acompanhar e dar suporte familiar às queixas em processo.</li> <li>→ Promover reuniões e</li> </ul> </li> </ul>			

**PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)**

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
	<p>flexível e com terminalidade independente em cada etapa. São adotadas ações institucionais, preventivas e interventivas nas Dimensões: <b>Escola/Família/Aluno</b> de forma processual e contínua.</p>	<p>encontros temáticos relacionados à educação.</p> <p><b>Ações junto aos alunos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Informar sobre as suas dificuldades escolares.</li> <li>● Observação em diversos espaços e tempos escolares.</li> <li>● Atendimento de orientação e individuais e/ou em grupos</li> <li>● Realização de vivências e oficinas pedagógicas, conforme a demanda da escola.</li> <li>● Participação de Estudo de caso.</li> <li>● Processo de avaliação e reavaliação.</li> <li>● Publicização do processo de ensino e avaliações, em murais, folders e outras ferramentas, facilitando o acesso dos estudantes às informações necessárias para o aprendizado.</li> </ul> <p><b>Ações junto à OE e AEE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Articular e adotar mecanismos estratégicos para fortalecer e</li> </ul>			

**PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EAA)**

<b>OBJETIVO</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AVALIAÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
		ampliar o processo de inclusão na escola. ● Buscar aproximar os diferentes olhares e saberes para garantir melhores condições de aprendizagem para todos: alunos com e sem deficiência. ● Participação nos projetos/ <b>FHIS</b> : Apoio Psicoeducacional e Orientação educacional e Projeto de Música.			

**14.2 Orientação Educacional (OE)**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

**METAS:**

- Promover a identidade da Orientação Educacional na comunidade escolar e organizar instrumentos de registros; - Contribuir para melhorias do processo ensino-aprendizagem na unidade escolar, juntamente com os profissionais de educação; - Proporcionar ações educativas no coletivo e individual junto aos estudantes;
- Participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa da Orientação Educacional; - Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola;
- Participar de ações em parceria com as redes e outros setores da SEDF.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Estruturação do Espaço Físico				Implantação da Orientação Educacional : - Organização de fichas, calendário, agenda, livro ata e solicitação de material básico; - Organização de material informativos da OE; - Estudo de documentação referente a prática da Orientação Educacional ; - Interação nos grupos pedagógicos da Unidade Escola.	-Ação Institucional; -Ação junto aos professores; -Ação junto aos estudantes; -Ação junto à família; -Ação em rede.	1º Bimestre

Ensino Aprendizagem	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Participação das reflexões dos Conselhos de Classe;</li> <li>-Participação das Coordenações Pedagógicas;</li> <li>-Sensibilização dos Professores e responsáveis sobre as temáticas voltadas à inclusão; -Participação de reunião com a Equipe Diretiva, coordenadores, psicóloga e o Serviço de Apoio à Aprendizagem;</li> <li>-Participação em discussão de demandas recebidas pela Instituição de Ensino da Rede de Apoio; -Elaboração de material destinado ao Planejamento/Rotina de Estudos para os estudantes;</li> <li>-Atendimento de estudantes/famílias e realização de procedimentos pertinentes a OE;</li> <li>-Participação em Estudo de Caso, quando necessário;</li> <li>-Participação na Estratégia de Matrícula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Ação Institucional;</li> <li>- Ação junto aos professores;</li> <li>-Ação junto aos estudantes;</li> <li>- Ação junto à família;</li> <li>- Ação em rede .</li> </ul>	Durante o ano letivo
---------------------	---	---	---	---	---	----------------------

<ul style="list-style-type: none"> <li>-Integração família/escola</li> <li>-Evasão Escolar</li> </ul>	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Apresentação da OE na reunião de pais/ famílias/ responsáveis;</li> <li>-Escuta ativa das famílias;</li> <li>-Mediação de conflitos entre famílias e estudantes e entre família e escola;</li> <li>- Acompanhamento da frequência escolar de acordo com a Portaria nº 33, de 12/02/2020 da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;</li> <li>-Orientação aos estudantes na estruturação/construção de rotinas e desenvolvimento de estratégias de hábitos de estudos;</li> <li>-Envio à Equipe Gestora situações para encaminhamento junto à rede de proteção do direito da criança e do adolescente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ação Institucional</li> <li>- Ação junto aos professores;</li> <li>- Ação junto aos estudantes;</li> <li>- Ação junto à família;</li> <li>- Ação em rede.</li> </ul>	Durante o ano letivo
---	---	---	---	---	---	----------------------

-Participação Estudantil	X	X	X	Implementação da escola de líderes, com os representantes de turma, formando grupos de apoio para trabalhar temáticas decorrentes do convívio escolar.	- Ação junto aos estudantes; - Ação em rede.	A partir do segundo Semestre
-Mundo do Trabalho	X	X	X	-Produção de material informativo e diálogos referentes ao mundo do trabalho e quanto à importância do desenvolvimento da consciência sociopolítica.	- Ação Institucional; - Ação junto aos professores; - Ação junto aos estudantes; - Ação junto à família; - Ação em rede.	A partir do segundo Semestre
Autoestima	X	X	X	Conversa em grupo e/ou Atendimento individual.	Estudantes	Durante o ano letivo
				Rodas de conversa em parceria com a psicóloga.	Estudantes / psicóloga / famílias	Início em Abril
				Escuta ativa dos estudantes e sensibilização da família, quando necessário.	Estudantes e família	Durante o ano letivo
				Encaminhamentos, quando estiver prejudicando a saúde do estudante.	Redes de Apoio	Durante o ano letivo

Inclusão de diversidades	X	X	X	Atendimento individualizado; Escuta ativa dos estudantes, professores e familiares; Encaminhamentos e parcerias com a rede interna e externa; Trabalho em parceria com: Sala de Recursos, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e psicóloga;	Estudantes/famílias/ Professores/ psicóloga	Durante o ano Letivo
Mediação de conflitos	X	X		Conversas individualizadas ou em grupos; Reuniões com os representantes de turma; Diálogos com a direção e equipe pedagógica; Diálogos com os professores e estudantes; Sensibilização da	OE / Comunidade Escolar	Durante o ano letivo

				comunidade escolar sobre empatia e sensibilidade/ afetividade, por meio de palestras e rodas de conversas.		
Prevenção e Enfrentamento ao uso de drogas	X	X	X	Rodas de conversa em parceria com os professores de Projeto de vida; Parcerias com as redes de apoio, para promover palestras e rodas de conversas sobre o tema; Conversas com estudantes e famílias.	OE / Professores / Equipe gestora/ Rede de Apoio	Durante o Ano Letivo
Projeto de vida			X	Rodas de conversa em parceria com os professores de Projeto de vida; Apoio aos professores que ministram a disciplina de Projeto de vida.	OE / Professores / Equipe gestora	Durante o Ano Letivo
Saúde			X	Rodas de Conversa; Encaminhamentos, quando necessário.	OE Rede de Apoio	Durante o Ano Letivo
Transição escolar	X	X	X	Acolhimento / Orientações no coletivo e individuais Contato com Orientadores de Cefs promovendo o CEMI de Taguatinga.	OE / Comunidade Escolar	Segundo Semestre

#### Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Verificar a participação e envolvimento nas ações realizadas pela Orientação Educacional através de formulários, questionários, avaliação e auto avaliação;
- Avaliação e análise das atividades e intervenções organizadas/propostas, através de fichas, mural, debate, painel com participação dos envolvidos e demais membros da Instituição de Ensino.

#### 14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover o bem-estar emocional do estudante e consequente avanço pedagógico.  Complementar o atendimento educacional realizado aos ANEE's em função de suas características	Enturmar os ANEES em turmas com características que contribuam para o bem-estar emocional dos estudantes e para o processo ensino e aprendizagem. Reunir pais e/ou Organização do tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos. Atendimento,	Desenvolver atividades através de jogos, brincadeiras, textos que envolvam a localização espaço-temporal, autoestima, ginástica cerebral, percepção motora, lateralidade e orientação espacial, percepção auditiva, funções executivas, flash de leitura dinâmica, processamento	Durante as coorden ações coletivas s Nas reuniões com pais e ou responsáveis. Na elaboração bimestral das adequaç	Professoras do AEE sala de recursos  Monitores  Educadores Sociais Voluntários	(Fevereiro) Organização das turmas.  -Palestra para os docentes sobre o público alvo do CEMI Taguatinga e adequação/adaptação curricular.  -Entrevista e reunião com pais/responsáveis pelos alunos



OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>sensoriais, físicas, intelectuais ou comportamentais, ampliando suas competências e habilidades.</p>	<p>prioritariamente, na Sala de Recursos da nossa instituição de acordo com grade horária específica atendendo às necessidades do estudante e às particularidades do EMTI ofertado no CEMI Taguatinga; Uso da tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação; Promoção de situações significativas para que o aluno possa construir conceitos; Elaboração e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas; Promoção de práticas que contribuam para independência do aluno em seus hábitos e atitudes; Articulação com os profissionais de reabilitação dos alunos; Momentos informais de interação entre os alunos ANEEs.</p>	<p>fonológico e dificuldades específicas. O atendimento será direcionado por meio de atividades que desenvolvam: as Funções Executivas (atenção, figura-fundo, memória, organização, planejamento, persistência ao alvo, resposta inibitória, iniciação de tarefas, concentração, organização e planejamento); Processo Fonológico, (oralidade, leitura e escrita); Ginástica Cerebral (exercícios para estimular os dois lados do cérebro); Dificuldades Específicas (conceitos psicomotor, discriminação e percepção) e autoestima.</p>	<p>ões curriculares.</p>		<p>atendidos pela SR.</p> <p>(Março) Atividades com turmas regulares na Semana da Inclusão. -Elaboração do Plano de AEE -Início dos atendimentos.</p> <p>(Abril) -Início das atividades na Horta Inclusiva.</p> <p>(Maio) Apresentações culturais dos estudantes atendidos na SR na Semana da Educação Para a Vida</p> <p>(Junho) Festa junina inclusiva.</p> <p>(Julho) Jogos interclasses.</p> <p>(Agosto) Confraternização em comemoração ao Dia do Estudante.</p> <p>(Setembro) Ações de prevenção ao suicídio e sensibilização para o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência.</p> <p>(Outubro) Culminância do Projeto Pedal Social.</p> <p>(Novembro) II Jornada Vocacional</p> <p>(Dezembro) Confraternização</p>

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
					entre alunos, professores da SR e educadores sociais.

#### 14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

##### MONITOR DE GESTÃO EDUCACIONAL

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo dos adolescentes ANEEs; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.	Administrar conflitos; capacidade de comunicação, de decisão; contornar situações adversas; criatividade; discernimento; empatia; iniciativa; observação; organização; saber ouvir; senso crítico; trabalhar em equipe.	Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; Auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; Participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; Comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; Realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia,	Durante as coordenações pedagógicas, reuniões de equipe e avaliação institucional	Andressa Barros Fernandes Prado e Maria Aparecida Celia Da Costa	Durante todo o ano letivo

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
		<p>colocação de peças de vestuário e outros;</p> <p>Auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes;</p> <p>Verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos;</p> <p>Organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos;</p> <p>Acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso;</p> <p>Auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros;</p> <p>Acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios;</p> <p>Acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas;</p> <p>Realizar, sob orientação do</p>			

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
		<p>professor, controle de postura do estudante como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete;</li> <li>• Conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse;</li> <li>• Transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido;</li> <li>• Atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor;</li> <li>• Auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar;</li> <li>• Auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos;</li> </ul>			

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
		Executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.			

### EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Atuar nas atividades complementares da educação integral. Participar como agente comunitário no processo pedagógico, auxiliando professores no sistema de monitoria, amparados por programas específicos.	Dar suporte ao desenvolvimento das atividades realizadas com os estudantes, sob a supervisão de um professor.	Auxiliar os estudantes: <ul style="list-style-type: none"> <li>• nos horários das refeições, na formação de hábitos individuais e social, em atividades dentro e fora do ambiente escolar, na educação física;</li> <li>• na organização dos materiais pedagógicos;</li> <li>• nos projetos/oficinas pedagógicas e atividades nos laboratórios, conforme o PPP da Unidade Escolar e a matriz curricular anual do Programa de Fomento ao Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI).</li> </ul>	Por meio da Avaliação Institucional.	Seis Educadores Sociais Voluntários, sendo cinco para atendimento dos estudantes ANEEs e um para atendimento dos estudantes do Ensino Médio em Tempo Integral	De março a dezembro

### JOVEM CANDANGO

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover a formação técnico-profissional metódica, por meio de atividades práticas e teóricas, compatíveis com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do aprendiz, incorporando a aprendizagem à	Formar os jovens por meio de atividades práticas e teóricas dentro da Administração Pública.	Apoiar administrativamente a secretaria escolar e a equipe gestora: redigindo, arquivando e enviando documentos da instituição.	Por meio da Avaliação Institucional.	Dois jovens candangos	De março a dezembro

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Administração Pública, promovendo a convivência e fortalecimento de vínculos e garantindo a promoção da integração dos jovens ao mundo do trabalho.					

#### 14.5 Biblioteca Escolar

##### Projeto Biblioteca Escolar Dirce Nakayama Pessoa: ampliando a capacidade do saber ao ampliar a capacidade do leitor

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Apresentar uma proposta de incentivo aos estudantes para que a prática da leitura seja um hábito que os mesmos possam levar para a vida vendo a ser, através das ações propostas, um facilitador para o aprendizado dos vários conteúdos contidos no currículo, dos padrões das normas de escrita, o acesso à informação e um objeto para o lazer. Proporcionar a melhoria na qualidade de ensino, o sucesso da aprendizagem dos estudantes e nas diversas situações da vida diária que exigem as habilidades da prática de letramento.	Reconhecer a importância do hábito de ler em praticamente todas as atividades da vida, incluindo o lazer, e detectar as dificuldades dos estudantes no que se refere à atenção, compreensão, assimilação e familiarização com as diferentes formas de registros, surge a necessidade da criação de práticas metodológicas de incentivo à leitura Possibilitar ao aluno(a) melhor interação com essa prática. promover a exploração deste recurso	Realização de distribuição dos livros didáticos ao início de cada semestre letivo mediante termo de responsabilidade devidamente preenchido e assinado por cada estudante, orientação sobre o uso correto e conservação deles, bem como o recolhimento dos kits ao final de cada semestre; Empréstimos diários de livros de literatura e obras de outras categorias; Controle dos prazos de empréstimos de obras literárias e materiais de estudo; Auxílio ao professor(a); Divulgação e incentivo à participação em ações promovidas pela CRET relativos à leitura, como o Concurso de redação; Promoção de Concurso de desenho para alunos especiais; Propaganda de livros que tem sua versão em filmes; Aquisição de novas obras de interesse do	Por meio da Avaliação Institucional.	Maria Teresa Veloso de Oliveira Núbia Fernandes de Araújo Rita De Cássia Abrão Barreto	As ações deverão acontecer no decorrer do ano letivo, com prazos específicos a serem fixados, definidos e divulgados, previamente, em seus períodos de execução sempre de acordo com o Projeto Pedagógico desta unidade escolar.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
	de forma ampla e diversificada formar pessoas aptas para atender as demandas de uma sociedade que valoriza esta forma de comunicação e exige a capacidade de interpretação, indo além de uma leitura convencional.	público atendido; Fornecimento de carteirinhas de sócios da biblioteca para empréstimos de livros; Atendimento individualizado sobre obras literárias, organização dos livros. Aquisição de novas obras para o acervo da Biblioteca por meio da Feira do Livro. Promover Encontro com Escritores da Academia Taguatinguense de Letras e Chá Literário.nas estantes e consulta; Promoção de um espaço propício à prática da leitura, oferecendo um ambiente aconchegante, organizado e atrativo ao público atendido; Atualizar e disponibilizar as obras do PAS para consulta e empréstimo; Fornecer material atualizado para preparação para ENEM e vestibulares; Premiação e destaque para o leitor mais assíduo.			

#### 14.6 Conselho escolar

O Conselho Escolar do CEMI Taguatinga é constituído por membros dos mais diversos segmentos civis da sociedade e, conseqüentemente, são organizados por meio de professores, pais, alunos, auxiliares e especialistas em educação, sendo estes escolhidos por meio de eleição direta e do diretor da escola.

E sob a égide de tais disposições que o conselho escolar tornou-se de grande valia nas decisões a serem tomadas dentro desta Unidade Escolar, uma vez que ele é constituído por parceiros norteadores e fiscalizadores de diversas ações que, por sua vez são planejadas e

efetivadas no estabelecimento de ensino de acordo com a Proposta Pedagógica da escola, do Regimento Escolar e das leis que norteiam a educação. Fora isso, o conselho também tem a finalidade de atuar para garantir a gestão democrática nas escolas públicas.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Os objetivos gerais deste plano de ação elaborado pelo Conselho Escolar são:</p> <p>a permanência dos educandos no processo de ensino-aprendizagem desta unidade de ensino a partir de uma construção coletiva do Projeto Político- Pedagógico, em acordo com o contexto e a necessidade da comunidade escolar;</p> <p>a preocupação com a centralização das aprendizagens nas discussões sobre as avaliações dos educandos;</p> <p>a organização do trabalho escolar pautado na criação, afirmação e manutenção de canais de participação (Conselho Escolar, Conselho de Classe, Grêmio Estudantil e Assembleia Geral) que possibilitem aos estudantes e a comunidade escolar participarem do processo de tomada de decisão de forma efetiva e coletiva.</p>	<p>Lutar pela conscientização de professores, pais e responsáveis, sobre a necessidade de sua efetiva participação na vida escolar do estudante.</p> <p>Valorizar as diversidades que constituem as aprendizagens oriundas dos mais diversos instrumentos e espaços de sociabilidade, dentro e fora da escola, de maneira presencial ou virtual, entre outras.</p> <p>Reconhecer a importância e a necessidade do exercício da cidadania pelos educandos e a comunidade escolar cotidianamente, através da experimentação de uma pedagogia política vivenciada diretamente nos múltiplos canais de participação coexistentes na unidade escolar.</p> <p>Incluir os educandos nos debates sobre as tomadas de decisão da comunidade</p>	<p>As ações abaixo listadas e aqui elencadas baseiam-se em referenciais pedagógico-administrativos que abordam as temáticas transversais relacionadas às ações dos planos e programas que fortalecem a Gestão Democrática nas escolas públicas do DF:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola, além de participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico;</li> <li>• Analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões;</li> <li>• Acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola e mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação;</li> <li>• Buscar parcerias dentro da</li> </ul>	<p>Convocar os pais ao longo do processo de ensino e aprendizagem, e não somente aos finais dos bimestres, para avaliar os resultados de aprendizagem.</p> <p>Acompanhar e as reuniões do Conselho de Classe e do Conselho escolar, requisitando que haja nas coordenações desta unidade escolar uma avaliação diagnóstica, assim como balancetes mensais e a dimensão do alcance das metas realizadas, assim como a serem realizadas, discutindo seus resultados nas Assembleias Gerais. Requisitar a realização de avaliação diagnóstica para os alunos do Ensino Médio para acompanhar seu desempenho e sua aprendizagem.</p> <p>Incentivar os responsáveis a comparecerem na escola durante o ano letivo através de convocação para as Reuniões do Conselho Escolar, para que sua participação seja legitimada</p>	<p>Os membros deste Conselho Escolar, os quais representam todos os segmentos desta unidade escolar.</p>	<p>Quanto ao controle financeiro da unidade de ensino, o que se pretende é buscar a transparência das ações tomadas pela direção da escola, a partir do momento da posse deste Conselho Escolar.</p> <p>Quanto às melhorias das estruturas de aprendizagem, há dependência da disponibilidade de recursos aferida na primeira etapa de execução e da avaliação a ser realizada pela comunidade escolar através do Conselho Escolar e Assembleia Geral, acerca do que deve ser priorizado na utilização dos recursos públicos disponíveis, para que haja controle social das atividades financeiras.</p>



OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
	<p>escolar, admitindo a diversidade de opiniões e o debate no interior da unidade de ensino, com vistas ao desenvolvimento de uma pedagogia política no cotidiano da escola.</p> <p>Buscar a participação da comunidade escolar nos processos decisórios.</p> <p>Este Conselho Escolar pretende que a escola desenvolva autonomia progressiva em relação ao sistema de ensino, contudo observa a obrigação e a responsabilidade do Estado quanto a disponibilização dos recursos financeiros para a escola.</p> <p>Constitui obrigação do poder público o financiamento das atividades educacionais por ele mantido. Uma responsabilidade constitucional que exige de todos nós a vigilância constante sobre os caminhos percorridos e sobre a utilização desses recursos.</p>	<p>Comunidade Escolar e na Secretaria de Educação do DF para ministrar palestras, promovendo a cultura de paz na escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar a formação continuada e profissional na Unidade de Ensino, visando o esclarecimento acerca dos novos paradigmas que sustentam a Lei de Gestão Democrática.</li> <li>• Verificar nas Reuniões do Conselho Escolar/ Assembleia o processo de comunicação implementado pela gestão escolar entre os responsáveis e co-responsáveis pela sequência das ações do plano de ação elaborado coletivamente.</li> <li>• Apoiar e fortalecer a participação do Conselho Escolar, do Grêmio Estudantil, do Conselho de Classe e a Assembleia Geral na Unidade de Ensino;</li> <li>• Solicitar um relatório semestral acerca dos problemas nas instalações da escola (quadra coberta; dezesseis salas; refeitório; sala de multimídia; laboratórios de</li> </ul>	<p>pela comunidade escolar como um todo.</p> <p>Ampliar a convocação da comunidade escolar para a discussão dos projetos administrativos, disponibilizando relatórios das atividades deste setor nos momentos necessários em todo o processo.</p> <p>Ampliar a discussão, nos Conselhos Escolares e nas Assembleias Gerais, sobre as propostas e os trâmites administrativos correntes, com vistas ao controle social do processo de gestão por parte da comunidade escolar. Priorizar o controle social do bem público nas Assembleias Gerais e no Conselho Escolar, discutindo a questão financeira a cada bimestre, através de convocação destes mecanismos de participação supracitados, com vistas a permitir a visibilidade e a transparência para a comunidade sobre onde está sendo gasto o dinheiro da escola e quais problemas financeiros ameaçam o desenvolvimento do trabalho escolar e das</p>		

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
		informática; Salas de leitura e dos professores e servidores).	aprendizagens.		

#### 14.7 Profissionais Readaptados

##### Professor Readaptado: Márcio Modesto de Araújo e Simone Lima Gomes

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Orientar, atender e acompanhar os alunos em atividades pedagógicas e projetos anuais; Promover ações de cunho pedagógico que possibilitem o desenvolvimento do estudante de forma integrada; Intermediar e auxiliar no fazer pedagógico do corpo docente, atendendo os estudantes nos horários de entrada e saída do turno, bem como durante as aulas, promovendo uma escuta sensível e colaborativa.	Manter organização dos documentos e atendimento aos alunos. Promover hábitos, atitudes, respeito e socialização; Apoiar a Comunidade Escolar.	Organização de rotinas que contribuam para o bom andamento das ações pedagógicas; Atendimento e encaminhamento das demandas Suporte à equipe pedagógica.	Por meio da avaliação institucional.	<b>Márcio Modesto de Araújo e Simone Lima Gomes</b>	Ao longo do ano letivo.

##### Professor Readaptado: Michella da Costa Santos Ximenes

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar folhas de ponto; Atender ao aluno.	Manter organização dos documentos e atendimento aos alunos.	Acompanhar fechamento de ponto de funcionários; Auxiliar e acompanhar os Alunos.	Por meio da avaliação institucional.	Michella da Costa Santos Ximenes	Ao longo do ano letivo.

##### Professor Readaptado: Mônica Vieira de Proença Xavier

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Trabalhar em parceria com os (as) coordenadores (as) pedagógicos (as) a fim de contribuir com	As ações visam auxiliar e dar suporte aos (às) coordenadores (as) pedagógicos (as) da referida	O trabalho será pautado nas necessidades levantadas pelo coordenador pedagógico através	As ações de colaboração serão avaliadas através da assiduidade, participação e	Mônica Vieira de Proença Xavier	O desenvolvimento das atividades colaborativas se dará no decorrer do ano letivo.

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
ações que viabilizem a concretização das atividades didático-pedagógicas e auxiliar no que se refere a: Orientar, acompanhar e dar suporte para a realização da proposta pedagógica; Realizar a Coordenação Pedagógica; Elaborar o Plano de Ação das atividades da Coordenação Pedagógica; Participar das fases do Projeto Pedagógico (elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação); Coordenar a participação do corpo docente na Organização Curricular.	instituição, contribuindo para a realização da proposta de ensino da escola e a promoção de ações que viabilizem a execução dos componentes do currículo, para melhor atender a equipe de professores e estudantes. Colaborar com o desenvolvimento das atividades de coordenação pedagógica auxiliando na análise de documentos e de atividades elaboradas pelos professores, bem como na organização e realização de projetos que visam o enriquecimento das atividades de sala de aula, elaboração de informes, digitação de bilhetes, confecção e estruturação do mural pedagógico e encaminhamento das demandas para os setores responsáveis.	de reuniões semanais, onde devem ser apresentadas as principais ações a serem realizadas: Digitar, imprimir e separar bilhetes informativos a serem entregues para alunos/professores e/ou comunidade escolar; Organização do mural informativo de acordo com o tema: PAS/ENEM, Palestras, etc; Organização e distribuição de material pedagógico para os professores; Ligações para confirmação de palestras/ou de acordo com a necessidade repassada pelo coordenador pedagógico; Colaboração na organização dos eventos da escola.	envolvimento nas atividades.		

**Professor Readaptado: Meiriane Cavalcante Teixeira Caires**

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Incentivar os alunos, servidores, funcionários e comunidade à	Diminuir a obesidade entre os alunos, servidores,	Fiz parceria com academias próximas a escola. Os alunos pagam um preço promocional,	Por meio de feedback do acompanhamento e das avaliações	Meiriane Cavalcante Teixeira caires	bimestralmente

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>prática de exercícios físicos, bem como a musculação, crossfit, caminhadas, etc. através de parcerias com academias próximas a escola e através de consultorias com a professora, que fará avaliações físicas (percentual de gordura, avaliação postural e informações nutricionais)</p>	<p>funcionários e comunidade .  Despertar hábitos saudáveis, melhorando a qualidade de vida dos alunos, bem como diminuir o sedentarismo  Ensinar o básico sobre os macronutrientes (carboidratos, proteínas e gorduras) para que nossos jovens possam ter a oportunidade de escolherem melhor o que comer e como comer.  Instruir financeiramente os pais e os filhos na hora de fazerem as compras no mercado para conseguirem se organizar melhor para comerem bem.</p>	<p>facilitando a prática esportiva. Fiz parceria com a nutricionista do Posto de Saúde num.07 da M Norte, ela acompanhará os alunos acima do peso que eu encaminhar.  Faço avaliações Físicas bimestralmente nos alunos para incentivá-los e motivá-los a mudarem seus hábitos para melhorar sua qualidade de vida.  Faço palestras para os pais e alunos sobre alimentação saudável e sobre a importância da atividade física em forma de consultoria, tanto individual como em grupos de até 4 alunos.</p>	<p>físicas, e da avaliação anual da escola .</p>		

**Professor Readaptado: Alessandra Alves Arcanjo**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Contribuir com o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico e administrativo da escola;</p> <p>Atender os alunos, professores e equipe gestora em suas necessidades;</p>	<p>Suporte e apoio às demandas da Equipe Gestora, Coordenadores Pedagógicos, professores e alunos;</p>	<p>Suporte a Equipe Gestora, Coordenação e Professores de maneira geral;</p> <p>Acompanhamento das atividades pela Plataforma Google Classroom (Sala de Coordenação) e por meio digital no WhatsApp, telefone, e-mails;</p> <p>Pesquisa de Materiais Educativos que sirvam de apoio às aulas remotas e aos professores regentes;</p> <p>Acompanhamento de Processos e inserção de documentos no Sistema SEI;</p> <p>Leitura e estudo de documentos Oficiais como Circulares, Ofícios, Portarias etc;</p> <p>Organização e arquivo de documentos referente a Prestação de Contas da UEX;</p> <p>Participação Semanal nas Coordenações Pedagógicas Coletivas;</p> <p>Participação em reuniões setoriais quando solicitado;</p> <p>Participação/Assistir à Lives produzidas pela EAPE, CREs através dos canais do Youtube, Facebook, Instagram;</p> <p>Participação em Cursos de Capacitação ofertados pela EAPE;</p> <p>Atendimento a comunidade escolar de forma geral;</p> <p>Atendimento on-line a Fornecedores e Prestadores de Serviço;</p> <p>Realizar consultas e contatos com a CRE Taguatinga por meios digitais para sanar dúvidas, adotar procedimentos, verificar documentos e resoluções a serem</p>	<p>Durante as Avaliações Institucionais e reuniões setorializadas promovidas pela Equipe Gestora;</p>	<p>Alessandra Alves Arcanjo</p>	<p>Mensal</p>

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
		adotadas pela direção; Elaboração de memorandos e ofícios conforme demandas dos gestores da escola; Dar suporte aos professores com dificuldades em acessar ou inserir documentos no SEI, preenchimentos de formulários e afins.			

## **15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

### **15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico**

A coordenação pedagógica caracteriza-se como um espaço conquistado para debate, discussões, avaliação e planejamento para o exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa.

Esse espaço deve promover a reflexão sobre os objetivos e as metas da instituição educacional, sendo um espaço de articulação da proposta político pedagógica, com a participação de todos os envolvidos na construção da autonomia da instituição e do professor. Dessa forma, a troca de experiências prazerosas do educar, do aprender e do planejamento escolar favorece um clima de organização propício à reflexão coletiva e constante sobre a organização do trabalho pedagógico da instituição educacional, focalizando a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos alunos e buscando a qualidade da educação.

O Coordenador Pedagógico merece destaque entre os sujeitos da escola. A ele compete articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político-Pedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola como educador-formador e, ainda, contribuir para a formação continuada e reflexiva dos profissionais da educação.

### **15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica**

A coordenação pedagógica do professor da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, com jornada de trabalho de 40 horas semanais, 20h + 20h com 8h de coordenação em cada turno, no CEMI, ocorrem as coordenações por área pela manhã às segundas (área técnico-profissional), terças (área de ciências da natureza e matemática), quintas (área de linguagens) e sexta (área de humanas) ; e às quartas-feiras ocorrem coordenação pedagógica coletiva. As CPIPs ocorrem uma em cada turno. O professor, com jornada de trabalho de 20 horas semanais, cumpre 4 horas de coordenação pedagógica na quarta-feira, mesmo turno de sua regência.

O CEMI adota o regime anual de organização em módulos-semestrais em tempo integral e nas coordenações por área de conhecimento são elaborados e avaliados os projetos específicos a cada área e também é destinada à formação dos docentes e quarta-feira é a coordenação coletiva, destinada aos estudos dos documentos da SEEDF, avaliação, revisão do PPP e formação dos professores.

Nesse sentido, a coordenação pedagógica oportuniza um espaço dialógico de interlocução e reflexão dos fundamentos teóricos subjacentes à práxis (compreensão e

elaboração coletiva e dialética de grupos que buscam, na intenção do movimento, a sua autonomia), bem como atua no campo da mediação do seu processo de transformação. A coordenação pedagógica constitui-se em um espaço para reflexão da prática educativa da escola como um todo, visando ao desenvolvimento integrado das aulas e, conseqüentemente, a melhoria do rendimento dos alunos.

### **15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação**

A SEEDF promove a formação continuada para os profissionais da educação. Parcerias pedagógicas realizadas por meio de termos de cooperação com a SEEDF podem abranger ofertas de cursos em colaboração com a EAPE. A coordenação pedagógica também é um espaço de formação Continuada dos Profissionais da Educação

A Meta 18 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) obriga que a União, os estados, municípios e Distrito Federal garantam planos de carreira e remuneração para os profissionais da educação escolar básica pública, denominação definida no artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ([Lei nº 9.394/96](#)).

A Meta 18 é estratégica para o MEC, tendo em vista que, tornar a carreira dos profissionais da educação escolar básica atrativa e viável, constitui um importante fator para garantir a educação como direito fundamental, universal, e inalienável, superando o desafio de universalização do acesso e garantia de permanência, desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.



### 16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

O CEMI Taguatinga preocupa-se com todos os seus estudantes, sobretudo, em razão das ausências e saídas injustificadas. Entendemos que o cenário pós-pandêmico requer de nós, enquanto educadores, ações pedagógicas que possam minimizar os efeitos danosos à educação do Distrito Federal.

Em observação ao disposto nas alíneas a/b, do inciso XVI do art. 8º do Regimento Escolar, no art. 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no inciso II do art. 14 da Lei nº 9.394/96 (LDB), bem como na Portaria SEEDF nº 33/2020, a busca ativa dos estudantes ocorre desde o primeiro dia de aula e todos estão envolvidos em diferentes níveis.

Os representantes e vice-representantes de turma são responsáveis em inserir os colegas no grupo de *WhatsApp* da turma e avisar à escola, caso haja algum estudante que esteja fora desse grupo.

É orientado aos professores, ao identificarem algum estudante infrequente, ou com baixo desempenho, comunicar imediatamente à direção ou coordenação pedagógica, a fim de que façam o encaminhamento do estudante e da família para o devido atendimento com o SOE, quando for o caso.

Cabe ao SOE identificar o estudante e investigar o motivo de sua ausência e da não realização dos exercícios e, havendo necessidade, encaminhá-lo aos órgãos competentes. O SOE é responsável por enviar correspondência aos estudantes que não possuem seu contato telefônico atualizado. Os professores readaptados participam, também, ligando para os alunos e preparando as correspondências que serão enviadas aos que não foram contatados por telefone.

Se o estudante e seu responsável não derem retorno, o SOE fará relatório da situação do aluno e encaminhará o caso ao Conselho Tutelar para outras providências.

Toda a Equipe Gestora e Coordenação Pedagógica orientam os pais e os estudantes por meio de telefone, *WhatsApp* (temos grupos de avisos aos pais e/ou responsáveis de todas as séries), *Direct no Instagram*, diariamente, em horário comercial, das 7h30 às 18h, além de os atender presencialmente na unidade escolar, a fim de sanar questões pedagógicas e administrativas.

### 16.2 Recomposição das aprendizagens

O disposto no art. 24, item V, alínea "e", da Lei nº 9,394/96 (LDB), traz como regra

comum para a educação básica a "obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos".

O contido no art. 139, inciso I da Resolução nº 02/2020 – CEDF (Conselho de Educação do Distrito Federal) – estabelece que, na educação básica, a avaliação do rendimento do aluno observará a "avaliação no processo, contínua, cumulativa e abrangente, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos na formação e no desempenho do estudante".

O regimento escolar das escolas públicas de ensino do DF prevê, ainda, sobre os estudos de recuperação no capítulo III:

Parágrafo único. A recuperação de estudos deve ser realizada sob responsabilidade direta do professor, com apoio da família, por meio de intervenções pedagógicas aos estudantes sempre que surgirem dificuldades no processo.

Art. 215. A recuperação de estudos, processual, formativa, participativa e contínua deve ser ofertada das seguintes formas:

- I. Contínua, inserida no processo de ensino e de aprendizagem, no decorrer do período letivo, assim que identificado o baixo rendimento do estudante.
- II. Final, realizada após o término do semestre/ano letivo, para o estudante que não obteve aproveitamento suficiente em até 3 (três) componentes curriculares, exceto para os estudantes das turmas de Correção da Distorção e Idade/Série - CDIS e para os estudantes do ensino fundamental – anos iniciais.

Art. 216. A recuperação contínua e a final pressupõem a utilização de diferentes instrumentos e procedimentos de avaliação com o objetivo de promover a aprendizagem e evidenciar os avanços dos estudantes.

A partir dos documentos apresentados, as atividades de recuperação contínua no CEMI Taguatinga serão realizadas durante todo o ano letivo, no decorrer dos bimestres e ao final de cada semestre. Essas atividades devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma sistemática: “não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para as intervenções necessárias”. Caso o estudante ao final do semestre não alcance a média, ou seja, 5,0 cinco pontos, ele deverá realizar atividade(s) elaborada(s) pelo professor regente ou por um professor responsável pela aplicação da Eletiva Interventiva, não importando a quantidade de unidades curriculares que necessitem recomposição das

aprendizagem.

O próprio professor regente poderá aplicar a Recuperação Contínua Semestral (RC) em horário de coordenação e, ainda, disponibilizar atividades avaliativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Ou, ainda, os estudantes farão a inscrição na unidade curricular “Eletiva Interventiva” no semestre seguinte para a recomposição das aprendizagens. As atividades serão aplicadas no 2º semestre, em agosto, após o conselho de classe do 2º bimestre – RC do 1º semestre e outubro, após o conselho do 3º bimestre – RC do 2º semestre, estas serão oportunizadas para todos os estudantes, independente se o mesmo está ou não com déficit na nota. A(s) atividade(s) de RC semestral será(ão) corrigida(s) pelo professor regente ou pelo professor responsável pela eletiva interventiva e se a nota obtida pelo estudante superar a anterior semestral, a nota do estudante será substituída para o componente/unidade curricular em defasagem.

No entanto, se o estudante, ainda assim, não alcançar a média, ele será submetido à prova de recuperação final em até três componentes curriculares com data definida pela SEEDF em calendário oficial da Rede. Caso o estudante esteja na 1ª série do Ensino Médio ocorrerá Progressão Automática, devendo participar obrigatoriamente das eletivas interventivas no ano seguinte para recomposição das aprendizagens e somente será retido caso tenha frequência abaixo de 75%.

### **16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz**

A escola pública traz em si um grande potencial de diversidade e, atividades dialógicas e contextualizadas podem promover o desenvolvimento de uma cultura de paz e promoção da cidadania. Assim, ao apresentar manifestações artísticas da realidade dos alunos, a escola traz o foco do respeito, da cultura de paz e da cidadania:

Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz. (BRASÍLIA, 2020, p. 09)

Para tanto, o Centro de Ensino Médio Integrado de Taguatinga – CEMI Taguatinga – iniciou o projeto de ressignificação e sensibilização dos estudantes, a partir dos estudos sobre a Semana de Arte Moderna de 1922, dada a importância do movimento para a educação brasileira, até as manifestações da arte da localidade – arte de rua e de periferia, denominada por muitos de Arte da Quebrada.

A Semana de Arte Moderna de 1922 rompeu barreiras e quebrou paradigmas no cenário das artes brasileiras – numa proposta de apresentar o Brasil como era de fato, um país plural e cheio de diversidade. Assim, o movimento modernista incluiu as manifestações da cultura popular às artes clássicas.

Em 2022, cem anos depois, a proposta de 1922 ainda ecoa a necessidade de se incluir as diversas manifestações artísticas no cenário cultural brasileiro. Em vista disso, torna-se necessário que a escola seja espaço de discussão e reflexão sobre a cultura popular e de arte periférica.

O espaço escolar tem então a função de apresentar o conhecimento acumulado ao longo da humanidade, assim como contextualizar esse conhecimento com a realidade local. Pensando nisso, a escola selecionou profissionais altamente capacitados para, além de apresentar a arte de rua e de periferia, apresentar um processo pedagógico em prol da convivência respeitosa, crítica e significativa no espaço escolar, visando à realização de atividades diferenciadas e de alta qualidade educacional.

#### **Objetivo Geral:**

Realizar o Evento SEMANA DE 2024 – A ARTE DA QUEBRADA a fim de se promover a reflexão, o debate e a dialogicidade.

#### **Objetivos Específicos:**

- Promover oficinas de vivências artísticas e culturais;
- Realizar rodas de conversas sobre temáticas do cotidiano da periferia;
- Desenvolver palestras e apresentações musicais sobre a temática de arte de rua.

#### **16.4 Qualificação da transição escolar**

O CEMI Taguatinga não recebe estudantes pelo remanejamento natural. A forma de ingresso ocorre por meio da inscrição no site da SEEDF ou pelo telefone 156.

## **17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

### **17.1 Avaliação Coletiva**

O CEMI Taguatinga apresenta uma proposta pedagógica que procura contemplar todas as expectativas e necessidades dos segmentos que compõem esta unidade de ensino. Para a concretização dos projetos, foram tomadas como alicerce as propostas de estudantes, professores, pais e comunidade, bem como relatos da equipe pedagógica local.

Para o ano de 2023, traçamos metas aplicáveis em curto e/ou longo espaço de tempo, tendo sempre em mente as características de nossa comunidade escolar e suas peculiaridades, o interesse e a necessidade dos mesmos, sabendo que qualquer projeto deve estar predisposto a flexibilidade para a garantia do sucesso em sua efetivação.

Assim, optamos pelo uso de uma abordagem de pesquisa qualitativa para o Mapeamento Institucional, por ser aquela que melhor atende ao contexto em que a escola está inserida e utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário, que, de acordo com Martins (2008, p.208-209), “é um instrumento utilizado para se obter dados de um determinado grupo social por intermédio de questões a ele formuladas. Serve para determinar as características desse grupo em função de algumas variáveis predeterminadas, individuais ou grupais”.

### **17.2 Periodicidade**

O PPP é revisado e avaliado ao longo do ano letivo, durante as coordenações pedagógicas, Conselhos de Classe, Semana Pedagógica no início de cada semestre.

### **17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro**

O Projeto Político-Pedagógico é construído com a participação da comunidade escolar e contempla:

- uma linha de ação no qual nosso compromisso é trabalhar por uma escola inclusiva, formando homens e mulheres com consciência crítica e reflexiva independente de qualquer fator social, cultural ou físico. Ressaltamos, assim, a Lei nº 10.639/96 em sua maior essência: “a igualdade de oportunidades”;
- integração entre estudante e professores;
- conteúdos associados à vivência do estudante;
- valorização de todos os segmentos da escola;
- atividades de relações humanas;
- criação do regimento interno.

Desta forma, aplicamos o questionário aos alunos, professores, funcionários da carreira técnico-administrativa e servidores no objetivo de coletar informações sobre as expectativas destes em relação ao ensino, à escola, à sociedade e à Educação.

Segundo Gil (2006), o uso de questionários “é uma técnica de investigação com número considerado de perguntas e que tem como objetivo o conhecimento de opiniões dos respondentes”.

O primeiro era, por meio de um levantamento de opiniões do coletivo, pressupor as linhas que nortearam toda a ação educativa em busca de uma escola pública de qualidade.

**18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Construir um espaço de convivência humana fundamentado no respeito às diferenças, solidariedade e ética.</li> <li>● Dinamizar e racionalizar o uso dos espaços físicos da escola.</li> <li>● Possibilitar aos docentes, formação continuada no espaço de coordenação pedagógica.</li> <li>● Instituir o Conselho de Classe Participativo a partir das avaliações do Conselho de Classe do primeiro bimestre;</li> <li>● Assegurar o acesso e a permanência do aluno com</li> <li>● necessidades especiais ao longo do ano;</li> </ul>	<p>Reduzir, ao final de 2023, em 5% os índices de reprovação e evasão escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Divulgação do trabalho pedagógico realizado na escola através de oficinas, encontros pedagógicos e sociais.</li> <li>● Planejamento de momentos que promovam maior integração entre os sujeitos envolvidos na ação educativa, bimestralmente.</li> <li>● Promoção de parcerias com comunidade, comércio local e instituições.</li> <li>● Definição conjunta da aplicação dos recursos financeiros destinados à escola.</li> <li>● Realização de mutirões, gincanas e campanhas para arrecadação de materiais.</li> <li>● Promoção de encontros bimestrais para planejamento e avaliação dos projetos desenvolvidos.</li> <li>● Promoção de palestras, seminários, oficinas e cursos.</li> <li>● Promoção de encontros com vistas à interdisciplinaridade</li> </ul>	<p>Durante as avaliações Institucionais.</p>	<p>Comissão do PPP, Equipe gestora, Equipe pedagógica, pais, professores e estudantes.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
		<p>entre as áreas: linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências da natureza, matemática e suas tecnologias e ciências humanas e suas tecnologias.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição de temas voltados à educação, para estudo e discussão.</li> <li>• Promoção de encontros bimestrais para avaliação do bimestre</li> <li>• A diminuição dos índices de repetência e abandono;</li> <li>• Estreitar os vínculos entre família e escola a partir do 1º. bimestre;</li> <li>• Envolver a comunidade escolar a partir de oferta de cursos, oficinas, palestras e outros;</li> <li>• Preparação dos alunos para provas de vestibulares das Universidades Federais, UnB/PAS, ENEM e concursos em geral;</li> <li>• Educação para a cidadania;</li> <li>• A oferta da educação profissional para os alunos e demais membros da comunidade escolar,</li> </ul>			



OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
		<p>tais como a capacitação, qualificação e profissionalização;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Dar continuidade ao processo de avaliação com ênfase em provas multidisciplinares e interdisciplinares;</li> <li>● Construção coletiva do plano de ensino 2023 numa perspectiva interdisciplinar;</li> <li>● Promoção de parcerias com instituições, comunidade e comércio local;</li> <li>● Definição com o Conselho Escolar, da aplicação dos recursos financeiros destinados a escola, elaborando, assim uma ata de prioridades para a aplicação desses recursos ao longo do ano;</li> <li>● Promoção de momentos que corroborem maior integração entre os sujeitos envolvidos na ação educativa;</li> <li>● Reestruturação do trabalho e espaço físico da biblioteca /sala de leitura;</li> <li>● Qualificação profissional dos professores e chefe</li> </ul>			

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
		<p>de Secretaria, por meio de curso de especialização em Educação Profissional, mediante parceria com a EAPE;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Promoção de encontros bimestrais para planejamentos e avaliação dos projetos desenvolvidos;</li> <li>● Promoção de palestras, seminários, oficinas e cursos;</li> <li>● Promoção de encontros entre as áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias e ciências humanas e suas tecnologias;</li> <li>● Definir temas, para estudo e discussão, voltados a educação;</li> <li>● Promoção de encontros bimestrais para avaliação do bimestre, na coordenação pedagógica;</li> <li>● Reativação da videoteca/sala de vídeo;</li> <li>● Participação dos alunos na definição de critérios avaliativos;</li> <li>● Promoção de estudos sobre avaliação para</li> </ul>			

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
		professores; <ul style="list-style-type: none"> <li>● Organização de avaliações interdisciplinares;</li> <li>● Promoção de festival de trabalhos científicos;</li> <li>● Implantação da "Rádio Educativa";</li> <li>● Criação de páginas nas redes sociais do CEMI Taguatinga;</li> <li>● Criação do manutenção do Jornal e Rádio Escolar;</li> <li>● Aquisição de material desportivo;</li> <li>● Desenvolver a Escola de Futebol de Salão;</li> <li>● Promoção da "Semana de Arte da Quebrada";</li> <li>● Promover a Feira do Jovem Empreendedor;</li> <li>● Promover intervalos culturais;</li> <li>● A presença ativa do SOE nas coordenações pedagógicas;</li> <li>● Promoção de momentos para discussão sobre o Conselho de Classe;</li> <li>● Implementação do Conselho de Classe participativo com representatividade de todos os segmentos da comunidade escolar;</li> </ul>			

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prática de fichas individuais dos alunos com registros de ocorrências diárias;</li> <li>• Avaliação semestral das atividades realizadas, sob a coordenação da direção e coordenação pedagógica;</li> <li>• Realização de encontros semanais com a equipe pedagógica, SOE, SRG, SAA e Equipe gestora para organizar, avaliar e refletir sobre o trabalho pedagógico;</li> <li>• Participação do SOE, SAA e AEE em eventos e atividades pedagógicas.</li> </ul>			

### 18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS E METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover a inclusão dos estudantes com necessidades especiais	Oferecer aos alunos um ambiente adequado ao desenvolvimento de suas potencialidades Promover debates sobre temas específicos como avaliação, planejamento, atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais e temas relevantes	Coordenadores Professores Regentes Orientação Educacional Gestores Adolescento Posto de Saúde SAA AEE outros	A cada bimestre letivo
Acompanhar e avaliar continuamente os alunos com dificuldades de	Modificar as estratégias de avaliação e averiguar o motivo da dificuldade	Coordenadores Professores Regentes Orientação Educacional	A cada bimestre letivo

<b>OBJETIVOS E METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
aprendizagem		Gestores SAA AEE Monitores Conselho de Classe	
Criar mecanismos que diminuam a incidência de casos de evasão escolar	Acompanhamento dos casos regularmente por meio da orientação educacional e coordenação	Orientação Educacional Conselho Tutelar Professores Regentes	A cada bimestre letivo
Propor ações que resultem na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem	Promover debates sobre temas específicos como avaliação, planejamento, projetos, currículo, entre outros.	EAPE MEC Coordenação Pedagógica Intermediária Profissional especializado, como: psicopedagogos; psicólogos; pedagogos;	A cada bimestre letivo
Promover a formação continuada dos docentes.	Por meio de cursos, palestras, seminários e eventos afins	EAPE Coordenação Pedagógica MEC UNB	A cada bimestre letivo
Propor iniciativas de integração do corpo docente, visando ao trabalho coletivo e ao bem estar geral	Promover eventos específicos voltados para a melhoria das relações interpessoais, como confraternizações e gincanas, dentre outros	Coordenação pedagógica Sindicato dos Professores Sindicato dos Auxiliares de Ensino	A cada bimestre letivo

## 18.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

<b>OBJETIVOS E METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Criar mecanismos que diminuam a incidência de casos de evasão escolar	Sensibilização dos alunos quanto à importância da escola; Acompanhamento de casos de alunos faltosos Comunicação aos pais ou responsáveis quanto às ausências dos alunos Atendimentos específicos aos alunos faltosos na Orientação Educacional	Orientação Educacional, Conselho de Classe, Famílias, Conselho Tutelar, Docentes, gestão, coordenação, Sala de recursos	A cada bimestre letivo
Acompanhar os índices da escola nos exames nacionais como ENEM e SAEB e o posicionamento da escola do IDEB	Discussão nas Coordenações Pedagógicas acerca dos resultados obtidos, analisando- os e buscando alternativas de superação.	Instituições parceiras Professores Equipe gestora Orientação Educacional Conselho de Classe Conselho Escolar	Durante o ano letivo

### 18.3 Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS E METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Desenvolver atividades que possibilitem uma participação mais efetiva da família na escola	Convidar os pais e/ou responsáveis a participar da culminância dos projetos desenvolvidos na escola, além de reuniões e elaboração de outros projetos e atividades que integrem a família e a escola.	Conselho Escolar Grêmio estudantil Corpo docente e discente; Orientação Educacional; Servidores da carreira do magistério	Ao longo do ano letivo
Promover valores necessários à convivência social	Informar e sensibilizar acerca das consequências da violência; Desenvolver ações que conscientizem sobre os malefícios do álcool e droga entorpecentes	Orientação Educacional, Conselho Tutelar, Posto de Saúde, Batalhão Escolar, Pais/ mães/ responsáveis	Ao longo do ano letivo

### 18.4 Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS E METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Integrar toda a comunidade escolar quanto à participação na construção da proposta Pedagógica	Realizar reuniões com os diversos segmentos da comunidade escolar para a construção da Proposta Pedagógica, acompanhamento das ações desenvolvidas na escola, entre outros.	Conselho Escolar Equipe Gestora Coordenação Docentes	Ao longo do ano letivo
Promover ações que envolvam a valorização e o reconhecimento dos profissionais que atuam na escola Envolver a comunidade em discussões sobre o desempenho dos profissionais que atuam na escola	Desenvolver ações institucionais que promovam a valorização do trabalho de cada carreira. Reuniões e/ou palestras sobre temas relevantes.	Equipe Gestora Orientação Educacional Profissionais especializados em organização institucionais	Ao longo do ano letivo

### 18.5 Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS E METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover uma gestão responsável com os	Realizar reuniões específicas com o	Caixa Escolar	Ao longo do ano letivo

<b>OBJETIVOS E METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
recursos oriundos dos Programas Governamentais PDAF e PDDE e APAM	Conselho Escolar para a determinação das prioridades; Realizar as corretas ações de tomadas de preços e prestações de contas à comunidade escolar e à APAM	Conselho Escolar Equipe Gestora APAM	

### 18.6 Dimensão: Gestão Administrativa

<b>OBJETIVOS E METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Promover a sensibilização de toda a comunidade escolar quanto à conservação do patrimônio público	Convidar os pais e/ou responsáveis a estabelecer parceria com a escola para a realização de reparos na estrutura física da escola; Realizar campanhas educativas quanto à conservação da escola; Informar a comunidade quanto às implicações legais de danos causados ao patrimônio público	Orientação Educacional Pais e/ou responsáveis Professores Terceirizados da limpeza e da cantina Vigilantes Servidores da Assistência Servidores readaptados Serviço de apoio	Ao longo do ano letivo
Desenvolver uma coerente gestão dos materiais pedagógicos	Realizar reuniões com os docentes e o Conselho Escolar para verificar a necessidade de aquisição de material e promover a conscientização do uso adequado desses recursos. Solicitar aos docentes os Planos de Trabalho com a descrição dos materiais pedagógicos necessários para o desenvolvimento das atividades curriculares	Conselho Escolar Docentes	No início do ano letivo

